Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 037 4$00

SEGUNDA-FEIRA 26 ABRIL 1976

O povo não quer voltar atrás

CONFIRMADA MAIORIA DE ESQUERDA

O Povo Português tornou a votar esquerda. Ao visar, com o seu voto, o P. S. e o P. C. P., que a meio da manhã de hoje, somado o apuramento dos dois partidos, totalizavam já mais votos do que a direita considerada no seu conjunto, o eleitorado confirmou a opção já assumida em Abril de 1975. Mas este ano, dadas as condições em que se processaram as eleições, fê-lo com mais determinação. E isto tem de ser tomado em conta pelos responsáveis — civis e militares.

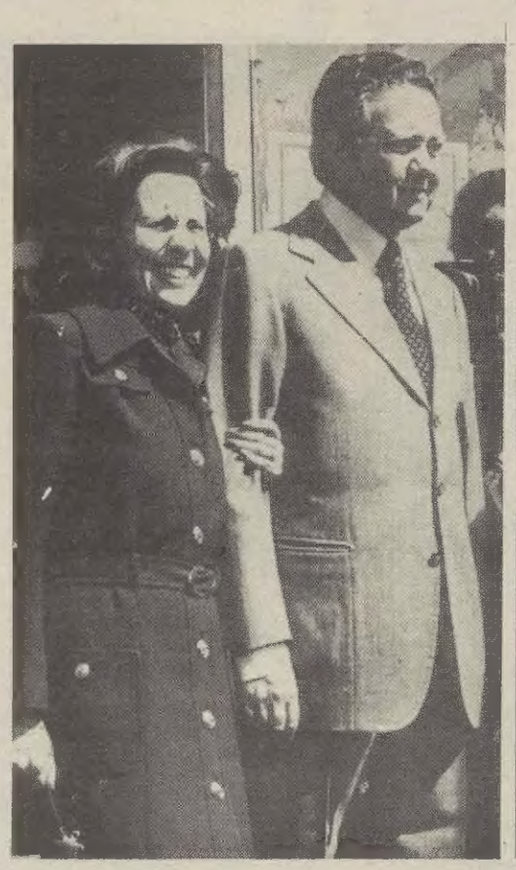
A vontade do eleitorado, expressa nos resultados das legislativas hoje divulgados, para além de indicar a tendência que deverá — respeitando-se essa vontade — orientar a formação do próximo Governo, mostra também, na abertura de um período que se prevê difícil e que medeará até às presidenciais, qual o caminho a trilhar na escolha de um candidato que sirva a maioria e consolide a tendência agora manifestada.

Das primeiras declarações dos secretários-gerais dos diversos partidos (com excepção para Freitas do Amaral, remetido até ao fim da manhã ao silêncio), inferem-se algumas dificuldades: o P. S. insistindo (e já não há razões eleitoralistas que o justifiquem) na questão das não-alianças; o P. P. D. esgrimindo com o «papão» comunista e com a confortável maioria de uma eventual aliança da direita que incluísse os socialistas; o P. C. P. assumindo a posição lógica de não apoiar uma política em cuja prática não participe. Todas estas dificuldades, porém, terão de ser ultrapassadas, porque assim o exige a votação maioritária na esquerda, porque assim o exige uma votação maioritária que exprime a confiança na consolidação de uma ordem democrática inteiramente virada para a construção do socialismo.

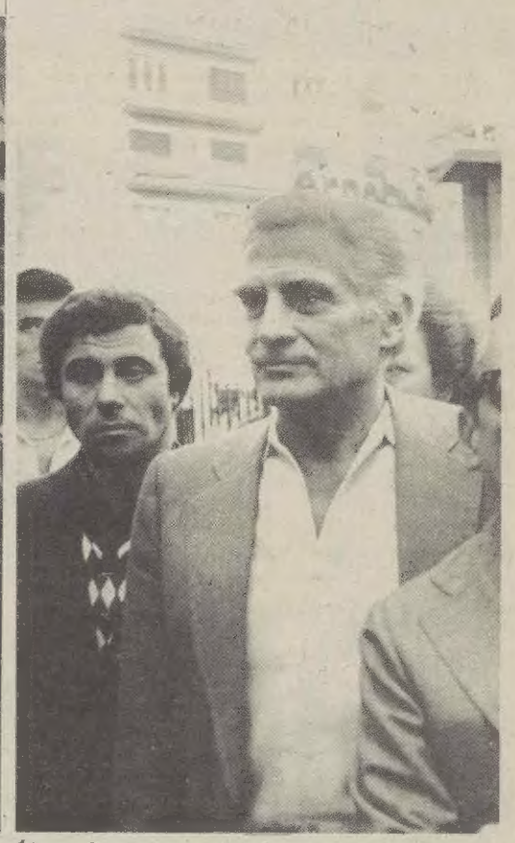
Da mesma forma terá de ser destruída a argumentação que a direita tentará erguer em torno dos apuramentos eleitorais. Tentar-se-á dar excessiva força à recuperação do C.D.S., que foi um pouco além da simples duplicação dos resultados obtidos em 1975. Ao proceder-se desta forma, contudo ignorar-se-à propositadamente que o voto direitista no C.D.S. foi fragmentado pelos diferentes distritos, não logrando — até ao fim da manhã de hoje — uma concentração suficiente, mesmo nos distritos nortenhos, para ultrapassar, por exemplo, o número de deputados que o P.C.P. já havia nessa altura eleito. Ignorar-se-à, também, que à recuperação deste partido corresponderam perdas do P. C. P., nem sequer compensadas pelo voto nos partidos «tradicionais» de menor expressão, como o P.D C. e P.P.M., sem esquecer os grupúsculos como o M.R.P.P., A.O.C. e P.C. de P. (m-l). Ignorar-se-à, finalmente, que os resultados gerais provisórios demonstram que os locais onde a direita foi buscar a maioria do seu apoio são aqueles onde as liberdades democráticas se encontram mais ameaçadas e onde uma campanha completamente livre — em termos de esquerda — não foi possível.

A toda esta arquitectura direitista contrapõe-se, de forma real, a vitória alcançada pelo P.C.P. e da qual há que reter dois pontos: por um lado, a forma como os comunistas consolidam e alargam as suas posições nas áreas mais

Continua na pág. 24



Mário Soares à saída das urnas: um voto de esquerda que só encontrará a sua total expressão na unidade



Álvaro Cunhal aguardando o momento de votar: o reforço das posições do P. C. P. servem a causa da democracia em Portugal

AO PRINCÍPIO DA TARDE

DEPUTADOS

PS	82
PPD	51
PCP	31
CDS	27
UDP	1

2.ª EDIÇÃO

Últimos resultados conhecidos

PS — 1 855 645 (35,14%)
PPD — 1 259 294 (23,85%)
CDS — 831 740 (15,75%)
PCP — 777 978 (14,73%)
UDP — 89 878 (1,70%)
FSP — 41 064 (0,78%)
MRPP — 35 440 (0,67%)
MES — 30 509 (0,58%)
PDC — 27 410 (0,52%)
PPM — 27 391 (0,52%)
LCI — 15 858 (0,30%)
PCP (m-l) — 15 387 (0,29%)
AOC — 15 230 (0,28%)
PRT — 6 141 (0,10%)

Nacional

Política de A a Z

UMA VONTADE POLÍTICA

Nas urnas, neste 25 de Abril do segundo-aniversário do derrubamento do regime fascista, o Povo Português confirmou uma vontade política. Não é difícil, à luz da experiência recente, interpretar essa vontade política, tanto mais que a data das eleições para a «Assembleia da República» coincidiu com a data de entrada em vigor da nova «Constituição». O voto popular vale em dois sentidos, deve ser contabilizado em duas palavras: voto para uma maioria de governo de esquerda; voto por uma defesa das conquistas políticas, económicas e sociais consagradas na «Constituição». O Povo votou pela «Constituição» e o Povo votou pela «esquerda». Será uma grande decepção oferecerem-lhe, contra a lógica desta grande vitória popular, um Governo que não corresponda ao sentido verdadeiro do seu voto.

Parece incontestável que a vitória do P. S., deverá ser enquadrada numa vitória mais ampla: a da «esquerda». Consequentemente será de ponderar se à globalidade da vitória, se à verdadeira indicação do sufrágio, corresponderá a constituição de um Governo socialista-mono-partidário. Não se aprovaram queixas e ressentimentos, lutas recentes, competições ainda vivas, mas procura-se fazer uma leitura (sem preconceitos) dos resultados eleitorais. A democracia, entendida a rigor, obriga a ter em conta as indicações do sufrágio dentro da perspectiva de classe que é a da luta pelo socialismo. Não será assim?

Não será um dever, principalmente para os intransigentes defensores do pluralismo, valorizarem a visão plural da sociedade com a prática política pluralista? E pergunta-se igualmente: Deverá o pluralismo político parar no limiar da governação?

GOVERNAR COM A ESQUERDA

Um «governo da esquerda», para realizar uma política de esquerda, nela interessando a esquerda — eis o que se pede. Esse Governo terá que ser constituído com uma base P. S., deverá ser, no plano da legalidade constitucional, uma iniciativa do P. S.. Não poderá ser um Governo imposto ao P. S., é evidente. Mas poderá o P. S. — sem enfraquecer a «esquerda», sem aprofundar a divisão da «esquerda» — impor à restante «esquerda» um Governo? Não será, a decisão de «governar orgulhosamente só», contrária ao «pluralismo político», à harmonização dos conflitos, à intensificação da participação de largas camadas de cidadãos na vida política?

Ficam as perguntas sem resposta. Mas perguntas que são, não obtendo resposta, encadeiam-se com outras perguntas, desentranham-se noutras dúvidas.

Não poderá o P. S. exigir do P. C. um apoio incondicional de carácter técnico, um simples suporte parlamentar. Um acordo político é condição, segundo cremos, de um apoio político. Tem-se proclamado que o P. S. não negoceia alianças, acordos, combinações; tem-se afirmado que o P. S. ou será Governo (só, orgulhosamente só) ou será oposição. Mas — aqui ocorre outra dúvida — o Povo terá votado no P. S. para este ser «oposição»?

UMA CORRENTE ANTIFASCISTA

Os resultados das eleições confirmam a força de uma corrente antifascista dispersa por diferentes organizações políticas, e abraçando até na mesma atitude de firme resistência, homens sem partido e pequenos grupos. Mas é uma forte e indomada corrente que resistiu aos longos anos do regime fascista, que sobreviveu à morte física de Salazar e à morte política de Caetano, que vibrou de entusiasmo com o «25 de Abril» e que tem fundas raízes na consciência nacional. Os resultados das eleições representam uma grande vitória antifascista. Confirmam a eficiência e criatividade de uma correlação de forças que não poderá ser ignorada, que poderá jogar neste País, e neste momento histórico um papel fundamental.

As forças antifascistas — sob vários rótulos programáticos mas com projectos convergentes — ganharam a batalha eleitoral. Este é o significado político das eleições. Os homens políticos não poderão deixar de o ter em conta.

A DERROTA DA DIREITA

É pesada a derrota da «direita». Será, todavia, profundamente errado, considerar que a «direita» vai aceitar a derrota eleitoral. A «direita» que revelou, como bem patente se tornou, uma enorme e inesperada capacidade de recuperação, vai, sem dúvida, intensificar os seus ataques. Não é de excluir que esses ataques tomem cada vez mais, e mais raivosamente, o aspecto de uma actividade conspirativa, subversiva, diversionista. Devemos estar preparados para uma larga ofensiva, sistematicamente conduzida nos mais diversos planos: da oposição parlamentar à prática de actos terroristas, das ameaças às calúnias, das intrigas políticas às demolições pessoais. A «direita» tem experiência, mestres, recursos. Não lhe serão recusados meios materiais, financiamentos, orientação, inspiração. Não falta quem esteja interessado na derrota da nossa jovem democracia. Não a puderam tomar pelo método do «cavalo de Tróia», impondo uma maioria fascista a regular o andamento das instituições democráticas; farão tudo para a tomar de assalto, para a atacar de frente ou de flanco ou pela rectaguarda. A democracia vitoriosa, é uma democracia ameaçada. Nenhuma «muralha da China» a protegerá. A defesa da democracia reside, na unidade dos democratas, na livre convergência dos democratas para um combate travado em comum, contra um inimigo comum. Estas eleições inserem-se nesse combate comum. Os votos da esquerda — quaisquer que sejam os antagonismos pessoais e as contradições no plano político partidário, — deram à «esquerda», a toda a «esquerda», uma significativa e irrecusável vitória política.

Costa Gomes e Pinheiro de Azevedo esta madrugada na Gulbenkian

Às primeiras horas da manhã de hoje, frente às câmaras da Televisão e lado a lado, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro resumiram ao cidadão que àquela hora ainda se encontrava desperto o que tem sido o esforço da Presidência e os objectivos e dificuldades do VI Governo.

Às primeiras horas de hoje o Presidente da República general Costa Gomes, e o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, em entrevista concedida à RTP, na Gulbenkian, delinearam o que foi a sua actuação na Presidência e no VI Governo.

Costa Gomes considerou ter sofrido a nossa Revolução uma série de perturbações e sobressaltos que julga próprios da dinâmica de um período conturbado como o que decorreu entre Setembro de 1974 e estas eleições. Como fortes motivos, apresenta a vanguarda revolucionária que no pensamento do Presidente da República teria acelerado por vezes demasiadamente o processo revolucionário, separando-se da massa do povo. Tal viria a produzir acontecimentos como os de de Setembro, 11 de Março e 25 de Novembro. Sobre o tempo que escorre entre estes dois períodos, o general Costa Gomes relembrou os problemas quentes a que teve de fazer face, quer relativos à descolonização, quer à dinâmica interna, que poderia ter conduzido a uma situação tendente à guerra civil, ou, pelo menos, a confrontações e violências graves. Todas essas dificuldades — assim se exprime o general Costa Gomes — foram ultrapassadas de modo a chegar a um dos momentos da realização dos objectivos fundamentais do Programa das Forças Armadas: as eleições para a Assembleia Legislativa.

Sobre a futura actuação do VI Governo a manter-se ou não, Costa Gomes respondeu que o VI Governo deverá manter a sua acção até à eleição do novo Presidente da República, podendo, no entanto, ser feitos pequenos arranjos mas não necessariamente grandes mudanças.

Instado a pronunciar-se sobre a sua possível candidatura à Presidência observou Costa Gomes que «não desejaria ser candidato». Para além de outras razões «poderia acrescentar o facto de o novo Governo definitivo dever ter um presidente que não tenha sido desgastado» pelos vários problemas destes dois anos em que o Presidente da República teve de intervir.

VI GOVERNO: A ANÁLISE PARA A HISTÓRIA

O Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo sublinharia as condições em que o VI Governo começou a funcionar. A dinâmica revolucionária complicara-se fortemente a partir da tomada de posse do VI Governo. «Não havia autoridade, nem disciplina nem capacidade de governação». Embora reconhecendo que deixava para a História a análise do VI Governo, o almirante Pinheiro de Azevedo sustentou, entretanto, que as dificuldades do VI Governo se avolumaram porque este foi «demagogicamente considerado um Governo de direita, o que perturbou as classes trabalhadoras».

Como objectivos do Governo de que é Primeiro-Ministro definiu a curto prazo o lançamento de «uma dinâmica baseada na institucionalização da democracia em Portugal». Como objectivos fundamentais contam-se a meio prazo [illegible] outros, e na expressão de Pinheiro de Azevedo, o socialismo.

SAUDAÇÃO AOS JORNALISTAS

O presidente Costa Gomes, ladeado pelo Primeiro-Ministro almirante Pinheiro de Azevedo e pelo brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro, dirigiu entre[illegible]nto no Auditório Gulbenkian uma saudação aos jornalistas portugueses e estrangeiros.

Passava já da 1 hora da madrugada e os jornalistas foram apanhados de surpresa, pensando alguns que se trataria de uma inesperada conferência de Imprensa.

Costa Gomes apresentou «saudações calorosas do Povo Português» aos jornalistas e pediu que as suas crónicas exprimissem a forma como decorreram estas eleições, as segundas que se realizaram em Portugal.

Sublinhou que «o civismo demonstrado pelo Povo Português é suficiente garantia de que poderemos implantar neste País uma democracia pluralista», acrescentando: «Não sei ainda os resultados mas pelos dados que temos julgo que os partidos mais votados foram os mais votados nas eleições para a Assembleia Constituinte. Será desses partidos que sairá o Governo que há-de dirigir os negócios do País durante os próximos quatro anos.»

A terminar e depois de informar que não tinha nenhuma comunicação especial a fazer, o Presidente da República lembrou que os órgãos da Informação «podem criar ou deformar a imagem que Portugal tem no estrangeiro» desejando a todos as maiores felicidades no cumprimento da missão respectiva.

Dois balanços: Presidência, Governo

José de Magalhães Godinho ao "DL"

Nas salas da Gulbenkian, às dez e meia da noite, o dr. José MagalhãesGodinho, membroda Comissão Nacional de Eleições não conhece resultados numéricos do acto eleitoral, mas declara ao «Diário de Lisboa», com visível emoção, que até onde está informado da forma como se votou no País, do Minho ao Algarve, considera que, tal como ocorreu em 25 de Abril de 1975, o povo português demonstrou uma grande consciência cívica e um grande interesse em participar na vida política. Não se trata apenas da ordem nas ruas, da disciplina do acto eleitoral, mas da impressionante manifestação de civismo a que acabamos de assistir. Consta-nos que um cidadão que viu o seu nome indevidamente descarregado e, portanto, foi impedido de votar, pediu dinheiro emprestado, alugou um automóvel, e foi procurar as pessoas cujos nomes precediam e seguiam o seu nome no caderno do recenseamento para descobrir como se processara o engano da errada descarga do seu voto. Este cidadão teria dito: «Esperei quarenta e oito anos pelo direito de eleger deputados, não quero deixar de exercer o meu direito de voto». Citou, também, o caso dos embarcados que correram o risco de não participarem nas eleições por uma errónea interpretação da lei. E o dr. José de Magalhães Godinho concluiu: «Creio que estas segundas eleições livres vão confirmar a capacidade e maioridade cívica do povo português».

FELIPE GONZALEZ (P.S.O.E.)

"Se Portugal se mantivesse..."

Para Felipe González, secretário-geral do Partido Socialista Obrero Español (PSOE), o resultado das eleições ontem decorridas em Portugal são extremamente importantes para o povo espanhol. Assim, aquele líder político, que se deslocou a Lisboa para seguir mais de perto os resultados eleitorais, declarou numa conferência de Imprensa na Fundação Gulbenkian que «o que mais convinha à situação espanhola era que se mantivesse o aspecto político português da mesma forma que no 25 de Abril do ano passado, de tal maneira que governasse uma esquerda».

«Creio que isso favoreceria a marcha da democracia no nosso país» — declarou. E, referindo-se à possibilidade de um governo de direita em Portugal, Felipe González disse que isso «atrasaria o processo democrático espanhol».

MOVIMENTO UNITÁRIO DE TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO

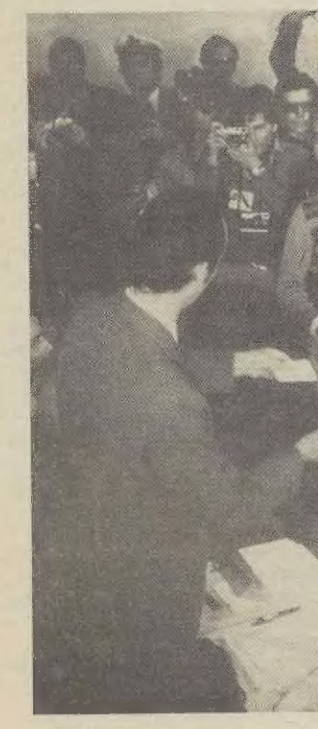
HOJE

ASSEMBLEIA POPULAR

TEATRO VASCO SANTANA

APRECIAÇÃO DOS RESULTADOS ELEITORAIS

Nacional



Costa Gomes: E

Mário Soares: A

Freitas do

edo

Dois balanços: Presidência, Governo

e pelo brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro, dirigiu entre- nto no Auditório Gu b kian uma saudação aos jornalistas portugueses e estrangeiros.

Passava já da 1 hora da madrugada e os jornalistas foram apanhados de surpresa, pensando alguns que se trataria de uma inesperada c nf rência de Imprensa.

Costa Gomes apresentou «saudações calorosas do Povo Português» aos jornalistas e pediu que as suas crónicas exprimissem a forma como decorreram estas eleições, as segundas que se realizaram em Portugal.

Sublinhou que «o civismo demonstrado pelo Povo Português é suficiente garantia de que poderemos implantar neste País uma democracia pluralista», acrescentando: «Não sei ainda os resultados mas pelos dados que temos julgo que os partidos mais votados foram os mais votados nas eleições para a Assembleia Constituinte. Será desses partidos que sairá o Governo que há-de dirigir os negócios do País durante os próximos quatro anos.»

. A terminar e depois de informar que não tinha nenhuma comunicação especial a fazer, o Presidente da República lembrou que os órgãos da Informação «podem criar ou deformar a imagem que Portugal tem no estrangeiro» desejando a todos as maiores felicidades no cumprimento da missão respectiva.

nho ao "DL"

estas segundas eleições livres vão confirmar a capacidade e maioridade cívica do povo português».

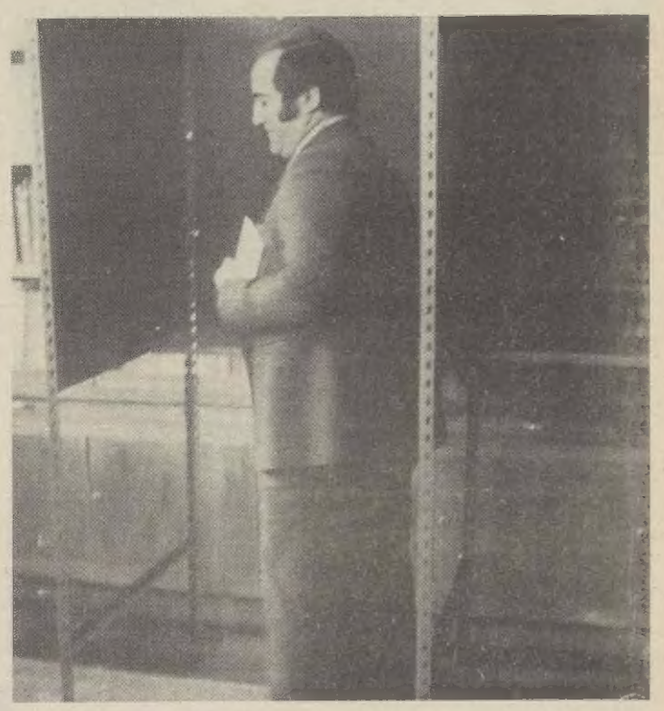
mdi
MOVIMENTO UNITÁRIO DE TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO
HOJE
ASSEMBLEIA POPULAR
TEATRO VASCO SANTANA
APRECIAÇÃO DOS RESULTADOS ELEITORAIS

Nacional

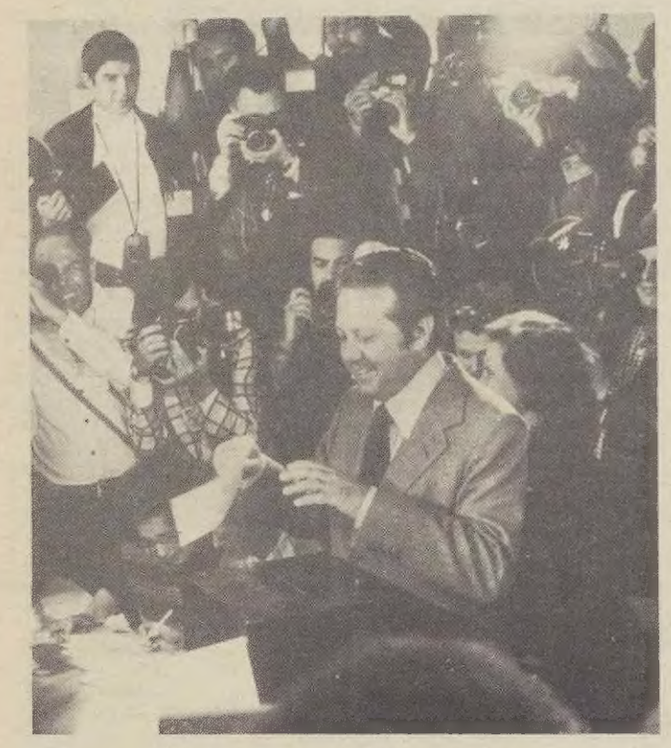
Onde eles votaram

Costa Gomes: Escola Marquês de Pombal.

Pinheiro de Azevedo: Escola Marquesa de Alorna.

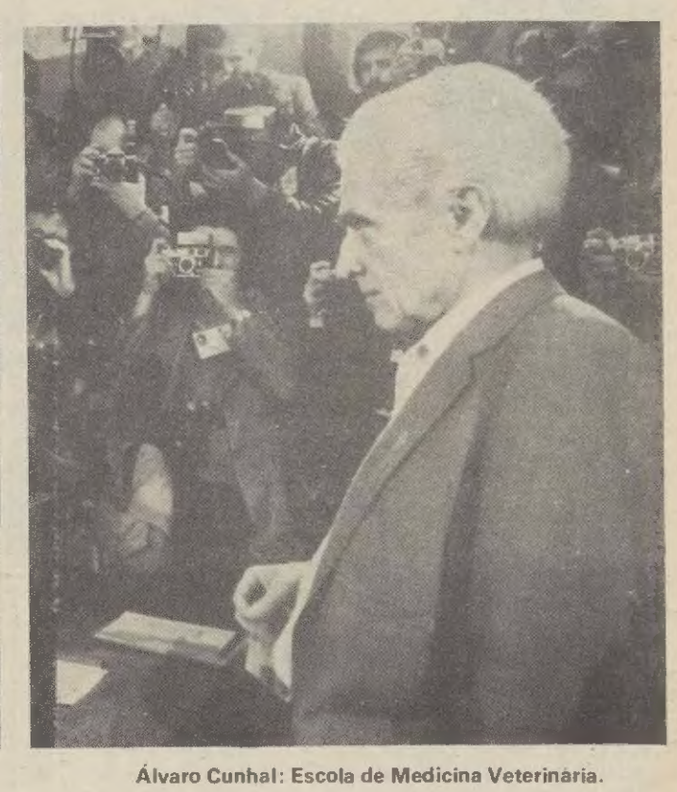


Vasco Lourenço: Liceu D. Filipa de Lencastre.

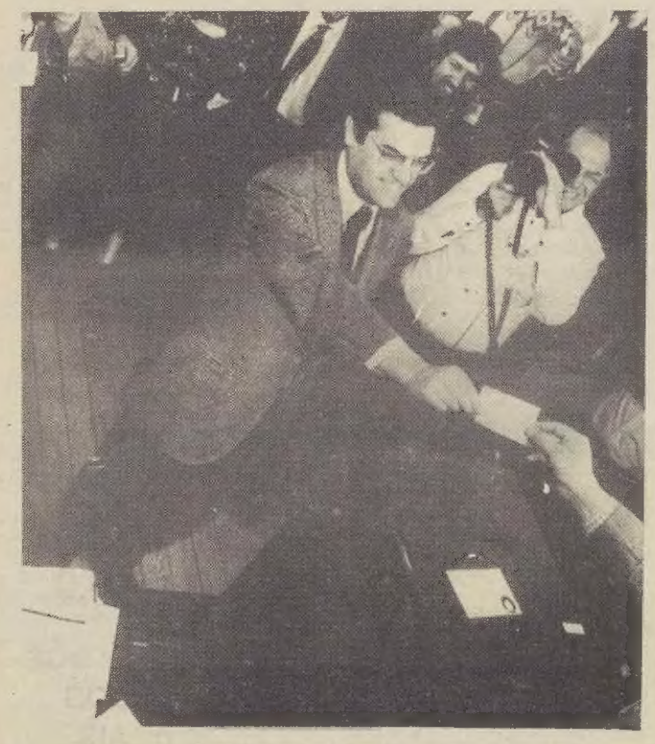


Mário Soares: Av. das Forças Armadas.

Sá Carneiro: Nevogilde (Porto).



Álvaro Cunhal: Escola de Medicina Veterinária.



Freitas do Amaral: Liceu Camões.

Vasco Gonçalves: Liceu Padre António Vieira.

Rosa Coutinho: Liceu Padre António Vieira.

Nacional

AS ELEIÇÕES NA RAIA

Espanhóis pouco interessados

Um cimento muito especial liga as populações da raia luso-espanhola, mas ontem, a avaliar por vários testemunhos colhidos pelo «D. L.», tal não bastou para que o acto eleitoral «do lado de cá» interessasse visivelmente o lado «de lá». Tudo se passou como se um espesso véu tivesse descido entre espanhóis e portugueses, aqueles a viverem ainda um processo por esclarecer, estes (nós) no segundo acto consecutivo de democracia aplicada.

Rio de Onor, por exemplo, onde uma aldeia se divide em duas partes, a «de Baixo» (portuguesa) e a «de arriba» (espanhola), passou o dia das eleições numa calma à prova de comentários. Conseguimos apurar isto:

«Pois os espanhóis são uns velhos e uns garotos, catorze ou quinze fogos, não mais, e não têm opinião, não dizem coisa nenhuma, não se interessam.»

Lá mais para os lados de Puebla de Sanabria pode ser que sim, disseram-nos. Já é uma cidadezinha, em Rio de Onor...

«... também não houve sessões de esclarecimento, nem comícios, nem nada. Nada mesmo. A gente ouve umas coisas pela rádio...»

Rio de Onor, parte portuguesa, conhecida dos etnógrafos como um dos derradeiros exemplos de vida comunitária integral, foi «sangrada» pela emigração até fixar-se hoje em cerca de 180 habitantes. Cem eleitores, no máximo, acorreram à escola para ali depositarem os boletins. Fazia sol e era domingo — m dia «morno», ora vamos lá a ver, «sem relatos de futebol», «sem nada de interessante» — confessou-nos o informador de ocasião.

VALE DA MULA: «ESPANHA NÃO ESTÁ MELHOR...»

Em Vale da Mula, concelho de Almeida, quem falou connosco teve o cuidado de contar:

«Os espanhóis dali do lado, de Aldeia del Obispo, quando falam disto dizem: 'A Espanha não está melhor do que Portugal... . Nós, bem, nós cá andamos menos mal, não é assim, e o pior é que noutros tempos era o café que dava para viver, agora desapareceu o café, acabou-se o comércio, percebe o senhor?»

«Que acham os espanhóis das nossas eleições!»

«Não acham nada, ora essa. Eu até nem os percebo...»

(O que deve levar-se à conta de estratégia para uso dos incautos.)

Vale da Mula: até há poucos anos chamava-se Vale de la Mula, à espanhola, enquanto Aldea del Obispo vinha nos mapas espanóis como Aldeia do Obispo (em luso-espanhol mascavado).

Partidos é que não foram a Vale de Mula. Ontem votou-se na Casa do Povo — «a la buena de Dios», como se depreende.

LAJEOSA DA RAIA: «AQUELES GAJOS SÃO MAIS RICOS»

Lajeosa da Raia, «para variar», teve ontem sol com fartura.

«Que rico dia, meu senhor!» — exclamou o nosso entrevistado, que no fim se recusaria a dizer o nome «por causa desse diz-se», ou seja com receio das bocas do mundo, mundo mundo vasto mundo, como no poema de Carlos Drummond de Andrade.

«Então está bem, um dia de sol. Mas as eleições?»

«Igual ao ano passado.»

«Menos gente? Mais gente?»

«Igual, igual!»

«Quantos habitantes tem lajeosa?»

«Vou aqui saber por um amigo.»

O amigo sabia:

«Menos de quatrocentos. Já foram quatrocentos, mas agora com a emigração desceu. É a França, é a Alemanha...»

«O lado espanhol como é?»

«Mais rico!»

«E aí?»

«Aqui é batata e centeio. Coisa pouca. Mas o ano não vai mau, valha-nos Deus. Lá esses da Nave Fria, em Espanha, têm de tudo, de tudo — ma riqueza.»

Nave Fria dista 5 quilómetros de Lajeosa da Raia. Eleições — «no le dió la gana» perguntar.

JUROMENHA: «ESPANHÓIS? NADA DE NADA»

A 500 metros da fronteira, Juromenha, no concelho de Alandroal, passou um dia de votação «normal» — disse-nos ontem ao fim da tarde um informador local.

É terra de agricultura pobre, Juromenha. Trigos, um pouco de regadio, «pouco» mesmo, segundo nos sublinharam. Quanto a campanha eleitoral, estiveram lá o P. S., o P. P. D. e o P. C. P., mais nada. Afluência? Assim assim.

Conversando, o nosso interlocutor acabaria por adiantar que a votação deste ano foi «inferior» à de 1975.

Novidades de Espanha? A povoação mais próxima, Villarreal, ignora Juromenha. Enfim, está a 8 km... «Nada de nada».

«Andamos para aqui muito, muito esquecidos» — lamentaria o eleitor com quem falámos.

BARRANCOS: FRONTEIRA EM FESTA

Ontem foi dia de festa para lá da raia, defronte de Barrancos, e os espanhóis moita, não ligaram nada à nossa eleição da Assembleia da República.

«Às vezes vêm cá uns tipos a salto» — riu-se o barranquenho que nos atendia no posto público —, «mas desta vez nem isso. Andam por lá a fazer namoro...»

De Barrancos à fronteira é um quilómetro, da fronteira ao primeiro povoado espanhol, Encina Sola, mais 8. Total 9 mil metros pouco frequentados (se descontarmos o mínimo mercado negro de pé posto usual nestas circunstâncias).

«Eles encaram bem esta coisa» — achou o barranquenho, «É BOA GENTE».

«E falam?»

«Ah, isso! Não falam, não, não gostam nada de falar da gente.»

Afluência, menos do que em 1975. Nas previsões do nosso informador era certa a vitória do P. S., embora a certa distância da do ano passado. De qualquer forma Barrancos tem carimbo P. S. e ainda na sexta-feira por lá passou o ministro da Agricultura, eng. Lopes Cardoso.

ALCOUTIM: «FALTA DE ESCLARECIMENTO»

De Alcoutim atendeu-nos um leitor do «Diário de Lisboa», munido de números (1.316 votantes inscritos) e opiniões («votação normal, mas menor que em 1975»).

Alcoutim está encostada à fronteira. Do outro lado fica San Lúcar del Guadiana. Nenhum interesse: é como se fossem países de continentes diferentes.

Comícios realizados em Alcoutim? O do P. S., o do P. C. P., o do P. P. D., o do C. D. S. — estes os «concorridos» — depois os do M. E. S., da U. D. P. e do M. R. P. P.

Qualquer deles, porém, não congraçou muita gente.

«Aqui houve falta de esclarecimento» — devolveu-nos, seco neste passo, o nosso informador.

O dia era «bonito». Sol a jorros.

GENERAL ALTINO DESEJOU

"O maior êxito no exercício do voto"

Numa mensagem à população do arquipélago dos Açores, o general Altino de Magalhães, comandante militar e presidente da Junta Regional, desejou anteontem «o maior êxito no exercício do voto» e sublinhou que «muito de bom, ou muito de mau, pode vir a resultar para nós e para os nossos filhos».

Eis o texto divulgado pelo gabinete do general:

«Todos temos plena consciência da alta importância do acto eleitoral que vai decorrer amanhã no nosso país.

Deste acto muito de bom, ou muito de mau, pode vir a resultar para nós e para os nossos filhos.

Trata-se, portanto, de um acto da maior responsabilidade.

Escolheremos o Governo que pretendemos, através do voto, não é apenas o direito que nos assiste. É, sobretudo, um dever que não podemos deixar de cumprir.

Temos de ser respeitados no uso do direito de voto. E temos de respeitar os nossos compatriotas não faltando à obrigação de votar.

Na véspera de tão importante acto cívico, venho à vossa presença como presidente da Junta Regional dos Açores para, em nome da Junta, saudar para vos desejar o maior êxito no exercício do voto que amanhã ides praticar.

Quero, também, como comandante-chefe dos Açores, dar-vos conta da segurança que será garantida a este acto, por todas as forças militares e militarizadas do arquipélago. Todos nós, soldados, marinheiros, elementos da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Fiscal, estamos conscientes da missão que nos compete neste acto e determinados a cumprir o nosso dever.

Podem todos ficar confiantes nas forças da ordem e desempenharem com serenidade este acto cívico da mais alta importância.

Que Deus nos ajude e nos inspire, a todos, no cumprimento deste acto.»

Conselho da Revolução em reunião permanente

O Conselho da Revolução ficou ontem, desde as 15 horas, em sessão permanente — apurou a Anop, que a propósito citava num telegrama «fontes bem informadas».

As mesmas fontes sublinharam à Anop que a reunião funcionava como um «estado de prevenção» das chamadas cúpulas político-militares, à semelhança do que estava, aliás, a acontecer com as várias unidades militares e militarizadas do País.

Entretanto Vítor Crespo e Vítor Alves visitaram anteontem a Sala de Imprensa instalada na Gulbenkian. Em declarações prestadas à Anop Vítor Alves referiu-se à visita que fizera no dia anterior a uma aldeia perto de Coimbra, onde contactara com uma experiência pedagógica local. Factos deste tipo — indicou o ministro — lembravam-lhe algo do que viu recentemente na Suécia. Lamentou não haver possibilidades materiais para lançar desde já um esquema nacional semelhante ao observado perto de Coimbra.

Entretanto também Vasco Lourenço e Sousa e Castro passaram anteontem pela Gulbenkian. Não fizeram quaisquer declarações.

ALMEIDA E COSTA

Volta a Portugal de helicóptero

Viajando de helicóptero, o ministro da Administração Interna esteve ontem sucessivamente em Faro, Beja, Viseu, Bragança e Porto, onde não se limitou, de resto, a pousar nas capitais de distrito, pois deslocar-se-ia também a algumas freguesias rurais. Entre Beja e Viseu fez ainda uma escala: para votar em S. João do Estoril, no Liceu (Nacional de Cascais), secção 25.ª, cerca das 13 e 30.

Interrogado sobre o acto eleitoral que então decorria, o comandante Almeida e Costa foi expressivo:

«Em todo o lado verifica-se um entusiasmo grande, tal como no ano passado, embora com uma distribuição diferente dos eleitores, que em 1975 afluíram desde muito cedo aos locais de voto e este ano escalonaram, com a prática do ano passado, as horas de presença.»

E mais à frente:

«As próprias secções de voto estão mais divididas, o que facilita o acto eleitoral.»

Quanto ao controlo da votação:

«Estou em permanente contacto com as Forças de Segurança e com o C.C.O., que me informaram de que tudo se está a processar com normalidade em todo o País.»

FIGUEIRA DA FOZ

Retornados de luto manifestaram-se na igreja matriz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — De fumo no braço, na maioria jovens, cerca de 200 retornados que habitam nos hotéis da cidade foram ontem em marcha silenciosa até à Igreja Matriz. Permaneceram no interior da igreja durante 10 minutos. Depois, assim como entraram, em silêncio dispersaram pelas ruas da Figueira.

Aconteceu isto entre as 16 e 17 horas. Descontentamento — hipótese que aventa o comandante da PSP. As averiguações, no entanto, iniciar-se-ão apenas hoje.

Não houve palavras de ordem. Apenas 10 minutos de oração.

Por seu turno, em Buarcos, um eleitor, terminado o seu acto de votar, abordou um outro (que por azar já votara) interrogando-o sobre o partido em que iria votar. Denunciado o facto, o eleitor excessivamente curioso foi afastado do local.

apenas em 14 horas aprenda dactilografia
• 1 hora por dia
• à hora que mais lhe convier
• todos os dias começam cursos
Centro Sight and Sound
VISITE-NOS
RUA FILIPE FOLQUE 46-4.º
(Ao Saldanha)
Tel. 53 05 29
561683

EVA
grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.
manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria.
É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO
Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

Pesquisas e Captações de águas
Furos Artesianos
Celestino Caetano & Filhos, Lda.
Alvarinhos — Sintra — Tel. 248 04 52
Vilaverde — Tel. 248 02 11

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

À MEIA-NOITE N

Da

Meia-noite. Nas sedes partidos políticos vivia momentos de grande activ de. Seguiam-se os resulta Faziam-se contas. Em to os estados de espírito. reacções. Nalguns, a tranq

O dr. Salgado Zenha con ganhar» diria o actual mi membros d

dade; noutros a alegria, eufo mesmo; e outros, o nervo mo, a decepção.

E claro que as reacções partidos são tanto mais imp tantes quanto maiores são partidos. Daqueles parti que jogaram forte... para nar.

P.C.P.: A CALMA

Dirigentes e militantes P.C.P. seguem os resulta eleitorais pela TV. Calmos. altura em que ali estivemos eram ainda conhecidos ape resultados do Norte. Não ha comentários. «Uma fotogr informal com o camarada Á ro Cunhal?». «Vamos perg tar». Esperámos alguns mi tos. O secretário-geral P.C.P., que estava a trabal no seu gabinete, desceu ao bar. Rapidamente, con qualquer coisa. Dirigiu al mas palavras aos militar que ali se encontravam. Um les ainda perguntaria: «Van a um milhão?» O dr. Álv Cunhal sorriu e abanou a beça. Mas as coisas não mal — pareceu-nos querer zer.

P.S.: O NERVOSISMO

Em perfeito contraste, n centro do P.S., o dr. Mário S res estava um pouco nervo «O que estão os jornalis aqui a fazer? O seu lugar trabalho não é aqui» — d o secretário-geral do P.S. V velmente aborrecido. A seu do, o dr. Marcelo Curto, sec tário de Estado do Trabal tentava dizer qualquer coisa

Fiscal com ze

VISEU, 26 — Incidente pleno decurso eleitoral: o cal de um partido foi convi do pelo presidente da mesa assembleia de voto a re rar-se.

Aconteceu ontem à tarde, Santar, quando o referido fis se deslocou a outra sala, q não era aquela que deveria f

O DESEJOU

êxito

ício do voto"

de respeitar os nossos compatriotas não faltando à obrigação de votar.

Na véspera de tão importante acto cívico, venho à vossa presença como presidente da Junta Regional dos Açores para, em nome da Junta, saudar para vos desejar o maior êxito no exercício do voto que amanhã ides praticar.

Quero, também, como comandante-chefe dos Açores, dar-vos conta da segurança que será garantida a este acto, por todas as forças militares e militarizadas do arquipélago. Todos nós, soldados, marinheiros, elementos da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Fiscal, estamos conscientes da missão que nos compete neste acto e determinados a cumprir o nosso dever.

Podem todos ficar confiantes nas forças da ordem e desempenharem com serenidade este acto cívico da mais alta importância.

Que Deus nos ajude e nos inspire, a todos, no cumprimento deste acto.»

Revolução

ermanente

rações prestadas à Anop Vitor Alves referiu-se à visita que fizera no dia anterior a uma aldeia perto de Coimbra, onde contactara com uma experiência pedagógica local. Factos deste tipo — indicou o ministro — lembravam-lhe algo do que viu recentemente na Suécia. Lamentou não haver possibilidades materiais para lançar desde já um esquema nacional semelhante ao observado perto de Coimbra.

Entretanto também Vasco Lourenço e Sousa e Castro passaram anteontem pela Gulbenkian. Não fizeram quaisquer declarações.

elicóptero

sença.»

E mais à frente:

«As próprias secções de voto estão mais divididas, o que facilita o acto eleitoral.»

Quanto ao controlo da votação:

«Estou em permanente contacto com as Forças de Segurança e com o C.C.O., que me informaram de que tudo se está a processar com normalidade em todo o País.»

ifestaram-se

oração.

Por seu turno, em Buarcos, um eleitor, terminado o seu acto de votar, abordou um outro (que por azar já votara) interrogando-o sobre o partido em que iria votar. Denunciado o facto, o eleitor excessivamente curioso foi afastado do local.

Nacional

À MEIA-NOITE NOS PARTIDOS

Da calma ao nervosismo

Meia-noite. Nas sedes dos partidos políticos viviam-se momentos de grande actividade. Seguiam-se os resultados. Faziam-se contas. Em todos os estados de espírito. As reacções. Nalguns, a tranquilidade; noutros a alegria, euforia mesmo; e outros, o nervosismo, a decepção.

Eram poucos minutos depois da meia-noite. Os resultados até essa altura pareciam não agradar muito aos dirigentes e militantes do P.S. Nos corredores e no bar ouviam-se algumas interrogações. «E o C.D.S.?» — alguém perguntava. O dr. Salgado Zenha, que vinha do bar, encontrou uns jornalistas estrangeiros. À pergunta que lhe fizeram, respondeu: «Pois é, mas vamos ganhar». Figuras muito conhecidas circulavam pelos corredores ou estavam na sala a ver TV. É o caso dos actores Armando Cortês, Igrejas Caeiro e Maria Barroso. E vários ex-deputados a Constituinte.

O dr. Salgado Zenha conversa com Maria Barroso. «Vamos ganhar» diria o actual ministro das Finanças perante alguns membros do P.S. mais nervosos

Tentámos também uma breve visita à sede do P.P.D. No entanto, o dr. Sá Carneiro tinha acabado de partir para a Gulbenkian. Aind tivemos tempo de avistar o dr. Magalhães Mota. Acompanhava o secretário-geral do P.P.D. Parecia calmo. À hora em que ali estivemos, ainda o P.P.D. não tinha descido muito em relação ao ano passado.

P.C.P.: A CALMA

Dirigentes e militantes do P.C.P. seguem os resultados eleitorais pela TV. Calmos. Na altura em que ali estivemos só eram ainda conhecidos apenas resultados do Norte. Não havia comentários. «Uma fotografia informal com o camarada Álvaro Cunhal?». «Vamos perguntar». Esperámos alguns minutos. O secretário-geral do P.C.P., que estava a trabalhar no seu gabinete, desceu até ao bar. Rapidamente. comeu qualquer coisa. Dirigiu algumas palavras aos militantes que ali se encontravam. Um deles ainda perguntaria: «Vamos a um milhão?» O dr. Álvaro Cunhal sorriu e abanou a cabeça. Mas as coisas não iam mal — pareceu-nos querer dizer.

C.D.S.: «PARA OCUPAREM?»

Enquanto esperávamos que o prof. Freitas do Amaral também descesse do seu gabinete para umas fotografias, estivemos no bar. Confraternizavam. Elementos da segurança e militantes do partido. Aliás, foi ali onde encontrámos mais gente jovem. «Eu sou do C.D.S. Estou aqui para guardas as quintas dos outros» — dizia um dos elementos da segurança. Tinha um braço ao peito. Quando um lhe perguntou como tinha sido aquilo, disse: «Caí das escadas».

E o diálogo continuou. «Então tu não tens quintas?» — perguntou um deles para uma jovem. «Eu não! Para m'as ocuparem! Os meus pais é que têm!». Impávida, a emprwgada do bar continuava a fazer «prelos». «Ó facista» — chamou um dos membros da segurança. «Com muita honra» — retorquiu aquele, batendo no peito. «Ó comunista» — repetiu a empregada. «Alto aí, aipára» — disse o mesmo. E lá continuaram. A certa altura, uma das jovens, amiga de uma tal «Bé», quis saber «como iam os resultados». Quando lhos disseram, saiu da sala. «Não gosta? Pois somos o grande vencedor das eleições» — disse alguém. «Pois é, mas vai continuar a bagunça, a carneirada».

Chegou finalmente o prof. Freitas do Amaral. Amável. Sorridente. Foi à sala onde estavam quadros na parede para os resultados de Lisboa. Contraste: a «paz» do prof. Freitas do Amaral e o ambiente do «Bar».

DAFSP AOPRP

Por volta da meia-noite fizemos uma ronda pelas sedes de alguns partidos de esquerda. Ainda o apuramento do resultado da votação ia numa fase pouco adiantada. O seu significado não era decisivo. No entanto, pretendemos auscultar opiniões. Ver o ambiente **dentro** dos partidos empenhados nas eleições para a Assembleia da República.

No M.E.S. (Movimento de Esquerda Socialista) havia um grupo de activistas com os olhos postos no aparelho de televisão. Transparecia uma certa agitação. Falámos com Eduardo Graça, do Comité Central, que avançou com uma análise sobre a tendência que os resultados parciais deixavam já antever.

«Parece que a direita está a ter uma certa expressão. A subida do C. D. S. já se previa sobretudo no interior do País. Nota-se que o P.C.P. começa a atingir no Sul uma votação considerável. De quaquer forma o resultado final talvez dê um equilíbrio à esquerda se incluirmos nela o Partido Socialista. Suponho, todavia, que o C. D. S. e o P. P. D. juntos possivelmente consigam uma percentagem superior aos 40 por cento».

Sobre a cotação do M.E.S., no momento, Eduardo Graça salientou que os resultados conhecidos até à altura não fugiam às previsões.

Também na sede da U.D.P. (União Democrática Popular) se notava grande movimentação. Serviço de segurança à porta. Afluência de militantes no interior da sede. Ouvimos Afonso Dias, da Comissão Nacional da U.D.P., candidato a deputado nestas eleições, deputado eleito nas anteriores, que não se mostrou surpreendido com a linha geral da amostragem apurada.

«Está a acontecer o que nós supúnhamos: um P. S. maioritário e a influência da direta a fazer-se sentir. A vitória da direita no Norte é motivada pelo clima de terrorismo que aí impera a todos os níveis. Não me refiro somente aos atentados bombistas, mas a toda a violência exercida sobre o povo. Às pressões de toda a ordem dos ricos sobre os pobres...»

Afonso Dias, mantendo o aspecto calmo que o caracteriza acrescentou: «Quanto a U.D.P., apesar de se verificar uma subida apreciável, o mais importante para nós é a luta e a unidade do povo contra os seus inimigos. Temos de cerrar fileiras e preparar-nos para o pior. Os fascistas vão utilizar outros meios bastante mais subtis que as eleições para implantarem nova ditadura».

Na Rua do Passadiço fica a sede central da F.S.P. Aí também o aparelho da TV era o alvo central das atenções. Via-se em ambiente descontraídos. Os resultados até aí conhecidos não espantavam Manuel Serra. Palavras suas:

«A nossa perspectiva estava correcta. Poderá, no entanto, haver surpresas. Sempre pensámos que as eleições não iam resolver nada. O nosso resultado ainda não é decisivo. Mas não esperámos grandes votações.»

«Entrámos na campanha com o fim de retirarmos votos à direita. Se mantivermos a percentagem do ano passado já não é mau. Não digo no sentido eleitoralista, mas sim como opção dos que votam em nós.»

Fomos também ver como paravam as modas no Partido Revolucionário do Proletariado, organização que não participou na corrida eleitoral. Que aconselhou o voto em branco. Encontrámos o bom humor de sempre — o que é salutar. Mesmo nos tempos difíceis uma «boutade» não cai nada mal.

«A percentagem de abstenções está a ser elevada. Não nos preocupamos muito com os resultados, pois achamos que se vai abrir um período de crise entre estas eleições e as da Presidência da República. Propicia para o golpe. Por outro lado nós não jogamos na estabilização...» — declarou Pedro Golart do P.R.P.

Uma pausa no trabalho par a Álvaro Cunhal. No bar da António Serpa, o secretário-geral do P.C.P. come uma «sandwich» e confraterniza com alguns militantes

O prof. Freitas do Amaral observa os resultados numa das salas do C.D.S. Estava satisfeito. Já tinham duplicado em relação ao ano passado

Fiscal com zelo a mais

VISEU, 26 — Incidente em pleno decurso eleitoral: o fiscal de um partido foi convidado pelo presidente da mesa da assembleia de voto a retirar-se.

Aconteceu ontem à tarde, em Santar, quando o referido fiscal se deslocou a outra sala, que não era aquela que deveria fiscalizar. O presidente da respectiva mesa considerou que aquele fiscal estava ali a mais».

O incidente viria a ser rapidamente sanado, com intervenção do governador civil que chegou a solicitar a presença da GNR. Fumo sem fogo: o acto eleitral prosseguiu sem mais problemas.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de **20 dias**, contados a partir do dia seguinte ao da **publicação deste** anúncio no «Diário do Governo», para **adjudicação da** empreitada de «ARRUAMENTOS DO BAIRRO SOCIAL DO CATUJAL — 1.ª FASE: TERRAPLANAGENS».

A base de licitação é de 1.295.820$00

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à IV categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A Caução provisória é de 32.396$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Comissão Administrativa reune todas as quartas-feiras, pelas 10 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços doConcelho de Loures, 20 de Abril de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa

José Augusto Gouveia

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para adjudicação da empreitada de «AQUISIÇÃO DE UMA MÁQUINA ESCAVADORA CARREGADORA, ACCIONADA POR MOTOR DIESEL.

O pocesso da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A Caução provisória é de 20.000$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Comissão Administrativa reune todas as quartas-feiras, pelas 10 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de oures, 20 de Abril de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa

José Augusto Gouveia

Segunda-feira, 26 de Abril de

Nacional

Inválidos e doentes tiveram prioridade nas assembleias de voto.

NO "XADREZ" DAS ELEIÇÕES

Onde votaram as "figuras"

Ao longo de todo odia, milhares de homens e mulheres passaram pelas secções de voto. Apressados. Não confraternizaram, como no ano passado, nas «bichas». Evitaram-nas. Não se viram cadeiras de praia... nem cravos na lapela.

Secções de voto houve, porém, em que por momentos se registou um certo burburinho, a corrida de jornalistas. Cabeças que se voltavam. Vinha aí um «candidato», um ministro ou um militar conhecido. Personalidades que estiveram, estão ou se preparam para entrar na vida política.

Às 3 da tarde o Presidente da República, general Costa Gomes, esteve na Escola Marquês de Pombal. O Primeiro-Minstro, almirante Pinheiro, votou na Escola Prepartória Marquesa de Alorna. Quanto ao Conselho da Revolução, dividiu-se por diferentes secções de voto: o brigadeiro Charais depositou o seu voto, às 3 horas, na Escola Náutica de Paço de Arcos, Vasco Lourenço no Liceu Filipa de Lencastre (Areeiro) às 11 e 30 e Pezarat

O prof. Ruy Luís Gomes, ex-membro do Conselho de Estado e reitor honorário da Universidade do Porto, quando exercia o direito de voto na capital nortenha.

Correia no Teatro Garcia Resende (Évora) às 10 horas, enquanto Sousa e Castro se deslocou ao Pavilhão do Académico da Amadora às 10. O general Ramalho Eanes votou igualmente de manhã, na freguesia da Madre de Deus, na Escola Luís António Verney, e o general Morais da Silva na freguesia de Carnaxide.

Os dirigentes políticos também foram, naturalmente, alvo das atenções. O dr. Sá Carneiro foi o único secretário-geral de um partido que votou fora de Lisboa: exactamente no Porto, no Centro Paroquial de Nevogilde (eram 10 horas). Mário Soares esteve no Campo Grande, às 10 horas, enquanto Arnaldo Matos cumpriu o seu dever cívico no Campo Pequeno às 11. Álvaro Cunhal, por seu lado, preferiu ser um dos primeiros a votar na sua secção: pouco depois das 8 horas já o secretário-geral do PCP estava na «bicha» da Escola Veterinária, freguesia de S. Jorge de Arroios. Manuel Serra foi às 10 ao Palácio da Justiça e Freitas do Amaral, às 13 horas, compareceu na freguesia de S. Jrge de Arroios, Liceu Camões.

Ministros como Almeida Santos, da Comunicação Social, capitão Tomás Rosa, do Trabalho, Salgado Zenha, da Justiça, ou Rui Machete, dos Assuntos Sociais, foram figuras em foco. Votaram respectivamente no Instituto Superior Técnico, às 17, na Escola Preparatória da Parede, ao meio-dia, na Rua Actor Vale (Escola), no Liceu Rainha D. Leonor, à mesma hora, e no Liceu Padre António Vieira, às 11 e 30. O general Otelo Saraiva de Carvalho esteve em Oeiras.

Aqui fica onde votaram algumas das grandes «figuras» no xadrez das eleições. Onde, pela única vez, valem o mesmo que os «peões».

Morreu na "bicha" da assembleia

No distrito da Guarda um único incidente a registar — a morte do agricultor António Gonçalves, de 64 anos de idade, vitimado por um colapso cardíaco na secção de voto instalada no edifício do ciclo preparatório da capital do distrito.

Ao contrário do que foi inicialmente divulgado, o infeliz agricultor não sofreu qualquer comoção nem tinha ainda votado. De acordo com informações obtidas no local, António Gonçalves, que estava na «bicha» aguardando a sua vez de votar, abaixou-se para apanhar o chapéu que lhe tinha caído e foi vitimado pelo colapso nesse momento.

Transportado numa ambulância, que não se fez esperar, e acompanhado por pessoas da sua família, o infeliz agricultor chegou ao hospital já morto.

Um escrutinador doente, outro que não sabia a hora

Cerca das 8 e 30 de ontem o Centro de Conjunto de Operações, a funcionar no Estado-Maior do Exército, informava o nosso jornal de que uma secção de voto ainda não tinha aberto na localidade de Verride, concelho de Montemor-o-Velho. A razão era simples: faltavam escrutinadores.

Entrámos em contacto telefónico com a assembleia de voto três horas depois. Situação normalizada, como se vê por esta amostra de diálogo:

«Verride? Bom dia, aqui «Diário de Lisboa». Há aí uma secção de voto que não abriu...»

«Já abriu, já abriu. Abriu às 9 e 10.»

«A demora deveu-se a quê?»

«Faltavam dois escrutinadores. Um está adoentado e não apareceu por isso. O outro mora na Ereira, não sabia a hora da abertura e tivemos de ir lá buscá-lo.»

«Quantos eleitores estão inscritos em Verride?»

«Uns mil e cem, mil e duzentos... Há duas secções de voto, uma de A a J, a outra desses nomes em diante.»

«Muita gente este a votar? Mais que em 1975? Menos?»

«Menos. A esta hora está mais vago.»

Verride já foi célebre no distrito de Coimbra pela arte dos seus calafates. Agora vive essencialmente da agricultura e é ainda a saída ferroviária para toda uma série de pequenos lugares das redondezas.

"OLHA A MALA!"

A presença de uma mala pendurada à porta da sede do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (P. R. T.), na Avenida da República, em Lisboa, despertou ontem a atenção de um transeunte que de imediato avisou a Polícia.

No local uma secção especializada da P. S. P. de Lisboa procedeu à abertura da mala, vindo apenas a encontrar «papéis e lixo» — segundo afirmou à Anop o oficial de serviço.

CALDAS DA RAINHA

Um emblema que fez grossa discórdia

CALDAS DA RAINHA, 26 — Com o emblema do seu partido na lapela, um dos delegados que se sentavam na mesa da assembleia de voto da freguesia de Santa Catarina encontra-se na origem de forte burburinho.

Convidado pela presidente da mesa a retirar o emblema, o delegado recusou-se a fazê-lo. Só a intervenção das Forças Armadas dissuadiu o militante.

Os que não foram ás eleições

Além dos catorze partidos que se foram constituindo até ao início da campanha eleitoral, alguns houve que, pelas razões a seguir adiantadas, se abstiveram de ir até à boca das urnas.

Vejamos, por exemplo, o MDP/CDE. Este partido, constituído por antifascistas cujas opções políticas os aproximam do PCP ou do PS, e ainda por aqueles considerados como «independentes», resolveu, como foi na altura noticiado, não se candidatar às eleições para a Assembleia da República a fim de não dividir os votos da esquerda.

Lembre-se que nas eleições de 75 o MDP/CDE alcançou 233 362 votos, número que lhe deu cinco deputados na Assembleia Constituinte.

PRP: ABSTENÇÃO OU VOTO NULO

O PRP (Partido Revolucionário do Proletariado) não se submeteu ao voto. Aconselhou a abstenção ou o voto nulo, como se pode ler nos milhares de prospectos que distribuiu por todo o País, nomeadamente nas principais cidades (Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, etc.).

As razões dessa atitude (abstenção ou voto nulo) podem ser compreendidas através dos seguintes dizeres insertos nos referidos prospectos.

«O que é que te trouxeram as eleições do ano passado? Nada! As eleições são para a burguesia. O poder para os trabalhadores só se conquista pela força. Diz não às eleições burguesas! Vota poder popular! Vota em branco!»

MANOBRAS DE DIVERSÃO POLÍTICA

Após ataques ao PCP, ao PS, aos elementos progressistas das Forças Armadas, a figuras do VI Governo (incluindo o Presidente da República), à descolonização, etc., o PC de P (m-l) resolveu desistir das urnas a favor da AOC.

A sua actuação propagandística limitou-se tão-somente a uma diversão política. Isto é: foi um veículo de acção anticomunista, um veículo de propaganda antidemocrática, um veículo que, em suma, fazia marcha-atrás, em direcção aos piores dias de antes de 25 de Abril de 1974.

Também a LUAR (Liga de Acção Armada Revolucionária), à semelhança do ano passado, não concorreu ao acto eleitoral de 1976. Igualmente não concorreu um grupo dissidente da LUAR, designado por Grupo 1.º de Maio.

OUTRAS AUSÊNCIAS

Também não foi à boca das urnas o grupo dissidente do PPD, o qual compreendia nomes como os de Emídio Guerreiro, José Augusto Seabra, Sá Borges, Casimiro Cobra, etc.

Outro grupo também ausente (surgido, aliás, na vida política já no final da campanha) foi o MSU (Movimento Socialista Unificado).

Pequenos grupo M-L certamente que se dicidiram pela abstenção ou pelo voto nulo. Ou, então, os respectivos militantes deram o seu voto à U.D.P. Ou... enfim — voto é secreto.

A Causa Monárquica mostrou-se desinteressada: há quem diga que se indispôs com o PPM. Mas certamente que votou (pelo menos alguns militantes) no Partido Popular Monárquico.

E que mais? Digamos que o grupo do jornal «A Batalha» anarco-sindicalista também se absteve do acto eleitoral. Aconselhou o voto nos partidos operários.

Eis, em suma, uma breve nota sobre aquelas agremiações políticas que, efectivamente, não foram às eleições. Assim decidiram por este ou por aquele motivo — e não se furtarão, nos próximos dias, às críticas mais desencontradas acerca de quem votou nos partidos que apresentaram ao País as suas opções políticas.

Nome incorrecto provocou incidente em Matosinhos

PORTO, 26 — Um incidente verificado entre o delegado do PPD e o presidente da mesa de voto na secção de Santa Cruz do Bispo, paralisou ontem por alguns minutos o acto eleitoral.

Segundo nos informaram da delegação do P.P.D. em Matosinhos, foi detectada uma incorrecção no caderno eleitoral. Um nome não correspondia ao bilhete de identidade. O delegado da Comissão de Recenseamento corrigiu imediatamente, o que levou a um protesto do representante do PPD. Uma troca mais violenta de palavras entre o delegado e o presidente da mesa, levou a que este o ameaçasse de expulsão da sala, chegando mesmo a chamar as autoridades.

Porém, os dirigentes do PPD em Matosinhos deslocaram-se rapidamente ao local tendo sanado o conflito. O acto eleitoral prosseguiu normalmente.

Enquanto milhões acorriam às urnas, um presumível eleitor dormia a sono solto em plena Praça Luís de Camões. O 2.º aniversário do 25 de Abril foi, pelo menos para um cidadão, um dia de «relax».

Segunda-feira, 26 de Abril de 1976

uras"

seu lado, preferiu ser um dos primeiros a votar na sua secção: pouco depois das 8 horas já o secretário-geral do PCP estava na «bicha» da Escola Veterinária, freguesia de S. Jorge de Arroios. Manuel Serra foi às 10 ao Palácio da Justiça e Freitas do Amaral, às 13 horas, compareceu na freguesia de S. Jrge de Arroios, Liceu Camões.

Ministros como Almeida Santos, da Comunicação Social, capitão Tomás Rosa, do Trabalho, Salgado Zenha, da Justiça, ou Rui Machete, dos Assuntos Sociais, foram figuras em foco. Votaram respectivamente no Instituto Superior Técnico, às 17, na Escola Preparatória da Parede, ao meio-dia, na Rua Actor Vale (Escola), no Liceu Rainha D. Leonor, à mesma hora, e no Liceu Padre António Vieira, às 11 e 30. O general Otelo Saraiva de Carvalho esteve em Oeiras.

Aqui fica onde votaram algumas das grandes «figuras» no xadrez das eleições. Onde, pela única vez, valem o mesmo que os «peões».

eições

Monárquico.

E que mais? Digamos que o grupo do jornal «A Batalha» anarco-sindicalista também se absteve do acto eleitoral. Aconselhou o voto nos partidos operários.

Eis, em suma, uma breve nota sobre aquelas agremiações políticas que, efectivamente, não foram às eleições. Assim decidiram por este ou por aquele motivo — e não se furtarão, nos próximos dias, às críticas mais desencontradas acerca de quem votou nos partidos que apresentaram ao País as suas opções políticas.

às umas, um presumivel eleitor dor-
Praça Luis de Camões. O 2.º aniver-
pelo menos para um cidadão, um
dia de «relax».

Se você está convencido de que não pode ter uma casa própria está muito enganado!

O novo esquema de crédito à habitação, aprovado em Conselho de Ministros.
Facilita a compra da sua casa própria.
Mais habitação. Mais postos de trabalho no sector da construção civil.
Menos desemprego.

INFORME-SE NAS INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS:

MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Nacional

RAMALHO EANES EM XABREGAS

"O nosso povo revelou uma coisa extraordinária: intuição política"

Militares, nomes conhecidos do leitor, falaram aos órgãos da Imprensa no momento em que votavam.

O general Ramalho Eanes, esquivando-se a pronunciar-se sobre o próximo acto eleitoral (a Presidência da República) concentrou as palavras na necessidade de ser sublinhado o civismo com que as eleições decorreram. «O nosso povo revelou até agora uma coisa extraordinária: intuição política. É isso que me parece importante referir». O general Ramalho Eanes que votou na Assembleia de voto instalada na Escola Luís António, Verney, em Xabregas, fugiu às perguntas dos jornalistas que insistiam em conhecer a sua opinião sobre as eleições para a presidência da República. Diria, no entanto, Ramalho Eanes: «Penso dar uma resposta nos próximos dias. O que importa neste momento é ocuparmo-nos destas eleições, dando ao público português, sobretudo os órgãos de comunicação social, a imagem correcta e os factos autênticos».

Atentados bombistas e possibilidade de um golpe foram observados de relance pelo general.

Sobre os actos bombistas que culminaram no atentado à Embaixada de Cuba em Lisboa, o general Ramalho Eanes foi de opinião que «não está no âmbito das Forças Armadas ocupar-se dessa questão, que se encontra sob o domínio das forças militarizadas e da Polícia Judiciária».

Quem os mentores e autores destes atentados? Ramalho Eanes responderia: «Prefiro não me debruçar sobre a questão porque os dados que temos são muito controversos».

Posta a questão da possibilidade de um golpe, Ramalho Eanes foi peremptório e conciso ao afirmar que «um golpe de força já não resulta». Nem um «golpe palaciano» porque «as pessoas já se conhecem».

VASCO LOURENÇO: POR UM CIVIL

Também o brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da RML e membro do Conselho da Revolução, sublinhou nos órgãos de informação a importância deste acto eleitoral. Ainda: eleições e candidatos para a presidência foram questão óbvia. Em resposta, Vasco Lourenço avançou: «Gostaria que aparecesse um candidato civil que tivesse o consenso da população portuguesa».

O perigo de uma viragem à direita foi hipótese rejeitada por Vasco Lourenço.

VÍTOR ALVES PODER AOS CIVIS

O major Vítor Alves compareceu no Liceu Nacional de Oeiras para exercer o seu direito e cumprir o seu dever de votar. Após falou aos órgãos de Informação. «Este acto de 25 de Abril é para mim e para os meus camaradas um significado muito especial porquanto se cumpre mais um dos marcos da promessa feita em 25 de Abril de 1974 ao Povo português».

Vítor Alves, referindo-se às eleições para o Presidente da República, a par destas, considera-las-ia como a «passagem democrática do poder que naquela data se admitia estivesse dividido entre militares e civis, para as mãos destes que assim serão detentores da democracia».

A título de balancete, sublinhou ainda o actual ministro da Educação e Investigação Científica: «Termos chegado, dentro do calendário previsto, à realização destas eleições serve para verificar que cumprimos, apesar de alguns acidentes de percursos, e alguns houve, o estabelecido. Fu e os meus camaradas do 25 de Abril estamos satisfeitos».

SOUSA E CASTRO: RECORDAÇÃO DE CAMARADAS

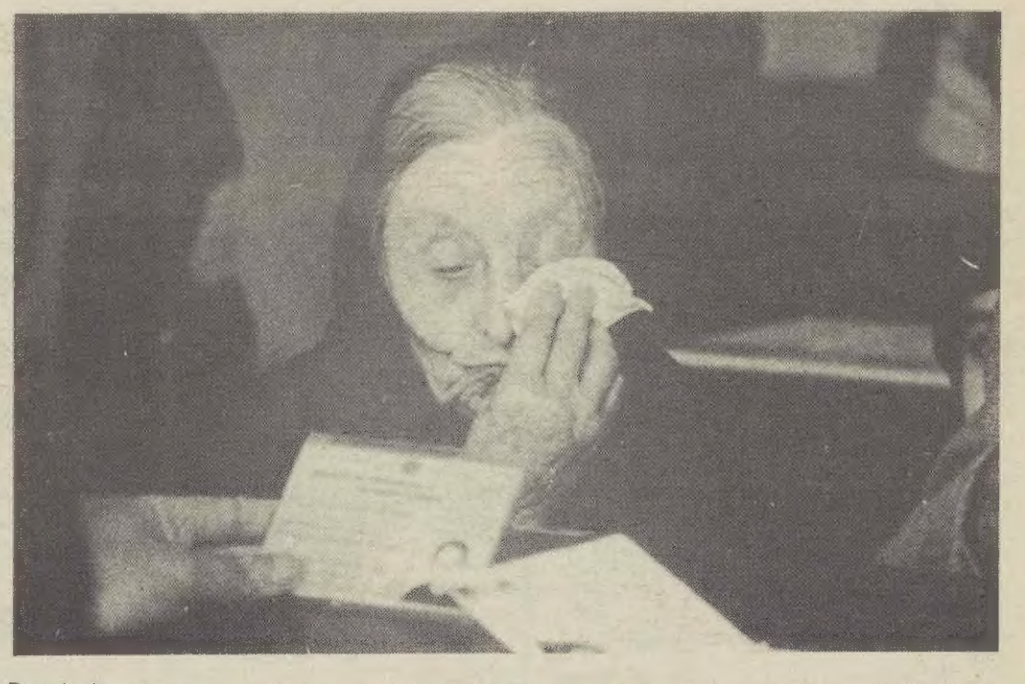
No dia em que se celebrava o segundo ano da Revolução, o capitão Sousa e Castro, que votou no Pavilhão da Academia da Amadora, lembrou: «Alguns dos nossos melhores camaradas ficaram pelo caminho — situação que muito lamentamos. Mas espero voltar a tê-los entre nós».

JAIME NEVES: PROFUNDA MÁGOA

Instado a dar a sua opinião sobre se considerava que o processo revolucionário estava no caminho certo, o coronel Jaime Neves, comandante dos Comandos da Amadora e que votou naquela freguesia, afirmou: «Estou proibido de dar entrevistas».

Faria, no entanto, algumas declarações à Imprensa. Sobre os camaradas: militares: «Sinto profunda mágoa pelos que ficaram para trás. Cada um deve, no entanto, ser responsabilizado pelos seus actos».

Quanto ao civismo em que decorreu o acto eleitoral, o coronel Jaime Neves declarou, naturalmente: «Hoje mais do que nunca o povo está bastante consciencializado». Satisfeito pelo facto, observou: «Pois se a gente se empenhou e fez ponto de honra para que as eleições corressem o melhor possível, é motivo de grande satisfação».



Depois de meio século sem esperança, esta cidadã votou ontem, pela segunda vez, em liberdade. Muitos partidos lhe prometeram, em campanha eleitoral, reforma condigna, direito à saúde, à habitação; mas quantos estarão dispostos a cumprir as suas promessas? Num país onde a velhice restam poucas esperanças, a gente idosa foi às urnas (consciente, ou manipulada) para poder contar com dias melhores. E com um País novo, cujo futuro, de certa maneira, esteve ontem asn mãos de todos nós.

CAMPINOS AOS JORNALISTAS

"Se o sr. ministro continua assim vai escrever já as memórias..."

O ministro do Comércio Interno, Magalhães Mota, foi mais uma vez frontalmente desmentido na conferência de Imprensa dada pelo seu colega do Comércio Externo, prof. Jorge Campinos. Tratava-se, ainda, do comunicado emitido pelo ministro do P. P. D. a propósito das vendas de vinho à União Soviética, em que de uma forma extremamente curiosa são apresentados enormes prejuízos provenientes de tal operação comercial.

Respondendo à primeira pergunta apresentada por um dos jornalistas presentes, Jorge Campinos salientou mais uma vez que os três contratos para a venda de vinho à União Soviética foram realizados a preços inferiores àquilo que é pago no mercado português aos produtores, mas muito acima das cotações internacionais apresentadas por outros países estrangeiros produtores de vinho.

Acusando o dr. Magalhães Mota de se ter servido daquele comunicado com intuitos eleitoralistas, Jorge Campinos disse a certa altura: «Penso que se o dr. Magalhães Mota continua nesta via vai já no dia 26 começar a escrever as suas memórias que terão dois capítulos — um até 24 de Abril de 1974 e outro depois de 25 de Abril de 1974.»

O ministro do Comércio Externo explicou depois (também mais uma vez) que a alternativa para o vinho português, caso não fossem realizados os contratos com a União Soviética, seria armazená-lo, com todas as dificuldades e prejuízos que daí resultariam.

Da exposição de Jorge Campinos sobre o assunto ficou claro que Portugal vendeu vinho à União Soviética a preços superiores à concorrência internacional, o que, longe de constituir um prejuízo para o País foi antes um bom negocio visto não haver outros clientes e existir neste sector grande concorrência. O prof. Jorge Campinos sublinhou depois que o ministro Magalhães Mota tinha conhecimento dos preços há seis meses estranhando-se que só agora tenha feito o comunicado. «Além disso» — disse Jorge Campinos, «o sr. dr. Magalhães Mota até assistiu à reunião do Conselho de Ministros onde o assunto foi discutido, votou a favor e nessa altura até nem estava a dormir.»

ESTRUTURAS ERRADAS

Se por um lado o ministro do Comércio Externo não poupou as críticas a Magalhães Mota, por outro lado soube ser suficientemente construtivo nestas críticas para acentuar que o grande problema da nossa economia neste sector reside nas estruturas inadequadas que foram herdadas do passado.

A criação de empresas públicas e empresas mistas de comércio externo foi referida também no decorrer da conferência de Imprensa bem como a passagem para a esfera do Ministério do Comércio Externo de certas atribuições que hoje pertencem ao Comércio Interno. Campinos exemplificou com um exemplo prático:

«Vamos comprar à Islândia 1 milhão de contos de bacalhau, mas isto escapa à competência do Comércio Externo. Podíamos aproveitar esta oportunidade para vender à Islândia, por exemplo, as nossas redes de pesca que este país vai comprar ao Japão ou fazer contratos de turismo. Quem deve decidir o número de toneladas de bacalhau de que necessitamos é o Comércio Interno mas quem deve planificar essa compra deve ser o Comércio Externo.»

Respondendo a uma pergunta sobre a eficiência (ou ineficiência) do Fundo de Fomento de Exportação, Jorge Campinos revelou que este organismo será em breve reorganizado

Numa abordagem sobre os problemas do comércio com os países do Terceiro Mundo o ministro do Comércio Externo disse que por vezes eram grandes as dificuldades para negociar com esses países devido a problemas principalmente de transporte A falta de instalações portuárias em muitos desses países obriga por vezes os navios a esperarem meses ao largo para descarregar.

GOVERNAR SOZINHO

Outro jornalista quis saber se o P. S. insistia em governar sozinho e como poderia fazê-lo se não obtivesse maioria absoluta. Jorge Campinos disse que o seu Partido poderia formar Governo mesmo ligeiramente minoritário e que talvez «com um pouco de imaginação possam elaborar um programa que esteja de acordo com certos partidos ou certo partido».

Afirmaria a seguir que na sua opinião não poderá o P. S. após estas eleições continuar no Governo com o P. P. D.

«Como é que poderemos governar com esses senhores? Para fazer o quê?»

Referiu-se aos panfletos insultuosos difundidos pelo P. P. D. contra Salgado Zenha e contra o secretário de Estado do Abastecimento e Preços e salientou:

«Qual é a nossa experiência? Que tem que se estar horas e horas em discussões inúteis. E tem que estar-se muito atento para não se escorregar em cascas de banana.»

RETORNADOS

Por parte dos jornalistas estrangeiros os retornados foram tema dominante. Trata-se de um sector estranho ao Ministério do Comércio Externo mas como muitos retornados se encontram instalados em hotéis e isso tem implicações com o Turismo, a relação estabeleceu-se e Jorge Campinos respondeu a algumas perguntas.

Disse entre outras coisas que não tinha conhecimento da existência de empréstimos para serem aplicados no auxílio aos retornados.

«Existem de facto manifestações de solidariedade, mas não foram materializadas através de meios financeiros. Não existe nenhuma ajuda financeira para os retornados.»

BIGORNE (LAMEGO)

Onde menos se votou

Bigorne, povoado do concelho de Lamego, é a aldeia do País onde a frequência às urnas foi menor. Para uma população que ronda pelos 200 habitantes e com um alto surto emigratório (cerca de 80 pessoas emigraram) só dois partidos tiveram possibilidades de fazer sessões de esclarecimento: o CDS e o PPD.

Mesmo a nível cartazes de propaganda eleitoral nada mais chegou a Bigorne que o PPD e o CDS.

Segundo informações de um eleitor, devem ser estes os partidos mais **altamente** votados na aldeia de Bigorne.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

MULTIPLICÁMOS POR 2 A NOSSA ÁREA DE EXPOSIÇÃO
Ampliámos a nossa zona de exposição e até 6ª Feira dia 30 estaremos abertos das 9.30 às 24 horas para apresentarmos:
novas cores
novas formas
novos modelos
EM ILUMINACAO, TECIDOS, ESTOFOS E MOBILIÁRIO
Esperamos a sua visita na:
Av. Miguel Bombarda, nos 21/A e 23/B
decorama
mobiliário moderno... diferente

PRIMEIROS RES

P.S em

Pouco depois das 20 ho o nosso correspondente de Jorge da Beira, concelho Covilhã, enviava-nos os prim ros resultados regionais p a Assembleia da Repúbli bastante antes dos revela pela Radiotelevisão Portugue

Eis o quadro da votação:

— Eleitores inscritos: 964
— Abstenções: 168;
— Votos entrados na ur 796;
— Votos nulos: 97;

À UMA DA MAN

"A co (A

. A uma da manhã de ho ANOP referia-se a um «c patch» da Associated Press bre o acto eleitoral citando ta agência em dois pas completamente: os resulta

Cardeal Ri votou no

. Condenar categoricamen abstenção ao acto eleitor afirmar que é vedado aos tólicos «dar o voto a part que, pelos seus princí ideológicos, pelos objectiv processos que preconizam pela realização histórica que tendem, se lhes afigu incompatíveis com a c cepção cristã do Homem sua vida na sociedade» a posição que a Igreja Cato portuguesa tomou face ao eleitoral, através da co rência episcopal e hom dos seus prelados. A esta sição «oficial da Igreja Ca ca portuguesa haverá acrescentar as atitudes de tos membros do clero, non damente em zonas do No que não hesitaram em re mendar o voto em determ dos partidos de direita.

Nas Berlenga não houve ab

. Ontem encontravam-se a nas cinco pessoas nas Ber gas, três funcionários da recção-Geral de Faróis e d pescadores que chegaram meio da manhã com o de eleitoral já cumprido.

Dois dos faroleiros votar por procuração e o terce fez-se ao mar e foi votar a niche.

Contactados telefonicam

tem, pela segunda vez, em liberdade.
reforma condigna, direito à saúde,
s suas promessas? Num pais onde
urnas (consciente, ou man ipulada)
ovo, cujo futuro, de certa maneira,

assim
ns..."

S. após estas eleições continuar no Governo com o P. P. D.

«Como é que poderemos governar com esses senhores? Para fazer o quê?»

Referiu-se aos panfletos insultuosos difundidos pelo P. P. D. contra Salgado Zenha e contra o secretário de Estado do Abastecimento e Preços e salientou:

«Qual é a nossa experiência? Que tem que se estar horas e horas em discussões inúteis. E tem que estar-se muito atento para não se escorregar em cascas de banana.»

RETORNADOS

Por parte dos jornalistas estrangeiros os retornados foram tema dominante. Trata-se de um sector estranho ao Ministério do Comércio Externo mas como muitos retornados se encontram instalados em hotéis e isso tem implicações com o Turismo, a relação estabeleceu-se e Jorge Campinos respondeu a algumas perguntas.

Disse entre outras coisas que não tinha conhecimento da existência de empréstimos para serem aplicados no auxilio aos retornados.

«Existem de facto manifestações de solidariedade, mas não foram materializadas através de meios financeiros. Não existe nenhuma ajuda financeira para os retornados.»

menos se votou

to: o CDS e o PPD.

Mesmo a nivel cartazes de propaganda eleitoral nada mais chegou a Bigorne que o PPD e o CDS.

Segundo informações de um eleitor, devem ser estes os partidos mais **altamente** votados na aldeia de Bigorne.

Nacional

PRIMEIROS RESULTADOS PARA O "DL"

P.S. vencedor em S. Jorge da Beira

Pouco depois das 20 horas o nosso correspondente de S. Jorge da Beira, concelho da Covilhã, enviava-nos os primeiros resultados regionais para a Assembleia da República, bastante antes dos revelados pela Radiotelevisão Portuguesa.

Eis o quadro da votação:

— Eleitores inscritos: 964;
— Abstenções: 168;
— Votos entrados na urna: 796;
— Votos nulos: 97;
— Votos válidos: 699, assim discriminados: P. S., 300; P. P. D., 155; C. D. S., 139; P. P. M., 37; P. C. P., 22; A. O. C., 13; U. D. P., 10; M. R. P. P. 6; P. C. P. (m-l), 5; L. C. I. e P. D. C., 4 cada; F. S. P., 3 e M. E. S., 1.

REFOIOS DE CIMA: GANHOU O P P D

Pouco depois a RTP e a Radiodifusão Portuguesa tornavam públicos os resultados de Refoios de Cima, concelho de Valença. Eram como segue:

— Eleitores inscritos: 204;
— Abstenções: 66;
— Votos entrados na urna: 33;
— Votos nulos: 4;
— Votos em branco: 1;
— Votos por partidos: P. P. D., 86; C. D. S., 27; P. S., 8; P. C. P., 3; A. O. C., P. P. M., M. R. P. P. e L. C. I., 1; sem votos, M. E. S., F. S. P., P. C. P. (m-l), P. D. C. e U. D. P.

À UMA DA MANHÃ

"Aparente reacção conservadora rural" (Associated Press)

À uma da manhã de hoje a ANOP referia-se a um «dispatch» da Associated Press sobre o acto eleitoral citando esta agência em dois passos completamente: os resultados das eleições (os resultados até então conhecidos) mostravam «uma aparente reacção conservadora rural à orientação governamental de Lisboa e uma erosão do apoio ao Partido Socialista», do mesmo passo que um CDS como «maior vencedor aparente (...) com o apoio da Igreja do norte».

«A perda de apoio do PS» — dizia a Associated Press, citada sem aspas pela ANOP — era «visível nas áreas da indústria dos têxteis ao redor do Porto», embora o partido de Mário Soares conservasse «larga vantagem sobre os outros partidos de forma global».

Enfim, a Associated escrevia: «Pode prever-se que nenhum dos partidos conseguirá uma posição de comando que lhe permita conduzir Portugal para além da sua pior crise em 50 anos.»

CHARAIS

Sensivelmente à mesma hora, numa citação da ANOP, sabia-se que o brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro, havia classificado as eleições de 1976 como saldando-se por um nível de resultados «mais ou menos» como os do ano passado.

Para Franco Charais — citava a ANOP — «estas eleições vêm demonstrar que os partidos minoritários estão a desaparecer».

Cardeal Ribeiro votou no Inatel

Condenar categoricamente a abstenção ao acto eleitoral e afirmar que é vedado aos católicos «dar o voto a partidos que, pelos seus princípios ideológicos, pelos objectivos e processos que preconizam, ou pela realização histórica para que tendem, se lhes afigurem incompatíveis com a concepção cristã do Homem e da sua vida na sociedade» — eis a posição que a Igreja Católica portuguesa tomou face ao acto eleitoral, através da conferência episcopal e homilias dos seus prelados. A esta posição «oficial da Igreja Católica portuguesa haverá que acrescentar as atitudes de certos membros do clero, nomeadamente em zonas do Norte, que não hesitaram em recomendar o voto em determinados partidos de direita.

Foi muito expressiva a afluência às urnas de elementos ligados aos meios eclesiásticos. Em Lisboa as personalidades eclesiásticas de maior relevo convergiram à freguesia de Pena, onde se situa a sede do Patriarcado. Lumiar, Alcântara, Luz, Carnaxide, Campo Grande foram outras freguesias lisboetas com grande afluência de eclesiásticos.

O Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, chegou pouco depois das 12 e 30 ao edifício da Inatel, onde votou na 3.ª secção. Acompanhavam-no o arcebispo de Mitilene, D. Júlio Tavares Rebimbas, o bispo de Madarsuma, D. António Rodrigues. O Patriarca escusou-se a prestar quais quer declarações e, depois de cumprido o seu dever cívico, dirigiu-se a pé para o Paço de Santana.

Nas Berlengas não houve abstenções...

Ontem encontravam-se apenas cinco pessoas nas Berlengas, três funcionários da Direcção-Geral de Faróis e dois pescadores que chegaram a meio da manhã com o dever eleitoral já cumprido.

Dois dos faroleiros votaram por procuração e o terceiro fez-se ao mar e foi votar a Peniche.

Contactados telefonicamente, mostraram-se confiantes no resultado das eleições:

«Temos muita esperança, temos sim senhor! Se não tivéssemos a certeza de que vamos todos beneficiar com as eleições não tínhamos passado procuração às mulheres.»

Resumindo: nas Berlengas o acto eleitoral decorreu sem incidentes e sem uma única abstenção...

A meio da manhã de ontem, quando os eleitores votavam noutras assembleias sem praticamente terem que esperar, na Amadora, a maior freguesia da Europa, registou-se, como é natural, a maior «bicha» de votantes

Suíços "cobriram" Funchal

FUNCHAL, 26 — Doze jornalistas suíços tornaram-se aqui notados na cobertura das eleições para a Assembleia da República, sendo um dos grupos estrangeiros mais numerosos neste serviço profissional.

9 horas da manhã de ontem era já considerável a afluência às urnas, embora menor do que no ano passado.

A exemplo do ano anterior os Bombeiros Voluntários madeirenses providenciavam no sentido de transportar doentes e inválidos até às assembleia de voto, naturalmente sem qualquer despêndio, em dinheiro, dos interessados ou suas famílias.

«NÃO VOTES MARXISTA!»

Apesar dos vaticínios pessimistas de muitos, as eleições decorreram sem incidentes na Madeira. Tudo correu como se, neste arquipélago, os diversos partidos tivessem feito um pacto para que os poucos turistas presentes ficassem impressionados com o civismo dos eleitores — longas bichas de gente sorridente e bem disposta, um dia maravilhoso e um ambiente de calma e de alegria.

A quebrar este clima que quase merece a classificação de monótono, quatro feridos num acidente de viação ocorrido na ilha do Porto Santo entre duas viaturas, uma militar e uma civil. Os feridos foram transportados imediatamente de avião para a ilha da Madeira por não haver, no Porto Santo, instalações hospitalares onde pudessem receber tratamento adequado.

É claro que não há bela sem senão: na freguesia de Macedo, em Porto Santo, o pároco aproveitou a homilia dominical para recomendar aos seus paroquianos que não votassem nos partidos «marxistas»...

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Açorianos de cravo na lapela

A meio da tarde de ontem o Gabinete de Imprensa do Ministério da Comunicação Social nos Açores (Horta) enviava para Lisboa o seguinte telegrama:

«Acto eleitoral decorrendo maior calma em toda assembleia distrito Horta segundo informação obtida Governo Civil.

Afluência urnas tem-se processado desde manhã regularmente em todas 61 assembleias voto ilhas Faial Pico Flores Corvo.

Tempo magnífico com sol dando-se aqui na Horta curiosidade alguns eleitores com cravos vermelhos na lapela. Desde 8 manhã secretaria Governo Civil a postos.

Espera-se partir das 20 horas possam ser conhecidos alguns dados escolha política dos 26.088 eleitores distrito.

Eleições a cores

Ontem a Televisão «deu-nos», pela primeira vez, as eleições a cores. «Deu-nos» é uma força de expressão. As cores foram para umas escassas centenas de aparelhos espalhados pelo País, por cedência de amáveis industriais alemães.

A esmagadora maioria dos portugueses teve de se contentar com eleições a preto e branco. Até porque a campanha eleitoral havia decorrido bastante colorida, desde o sangue azul dos monárquicos até ao sangue vermelho dos revolucionários, desde o verde dos democrata-cristãos aos alaranjados pêpêdistas, desde os cartazes das paredes às bandeiras dos comícios e desfiles, desde as palavras inflamadas às frases serenas ou melífluas.

É um certo colorido da política...

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO TAP · ESTADIA EM BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

SUIÇA ÁUSTRIA

Partidas: 26 Julho, 5 Set/25 Agosto, 4 Setembro

Berna-Innsbruck
Cortina d'Ampezzo-Viena
Salzburg-Munique-Zurique
Lagos da Suiça-Interlaken
Geneve

11 DIAS DE VIAGEM **11.400$00**

SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA

Partidas: 26 Julho, 5 Set/25 Agosto, 4 Setembro

Geneve-Milão-Lagos Italianos
Riviera Italiana-Pisa-Florença
Pádua-Veneza
Cortina d'Ampezzo-Innsbruck
Região do Leman

11 DIAS DE VIAGEM **10.900$00**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu** Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 320021
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ELEIÇÕES SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral, ao abrigo das alíneas a) e b) do Art.º 75.º dos Estatutos do nosso Sindicato, vem pela presente, marcar e convocar a Assembleia Eleitoral destinada a eleger os novos Corpos Gerentes da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

A Assembleia Eleitoral, terá início (ao abrigo do Art.º 84.º) às 13 horas e encerrar-se-á às 22 horas do dia 28 de Maio de 1976.

Com vista a facilitar a participação dos trabalhadores no acto eleitoral haverá mesas de voto nos seguintes concelhos:

SETÚBAL, BARREIRO, MOITA, PORTO-BRANDÃO E SINES.

Oportunamente a Mesa da Assembleia Geral divulgará as moradas certas das várias Mesas de Voto, bem como todas as indicações necessárias previstas nos nossos Estatutos.

Setúbal, 21 de Abril de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Francisco dos Santos Oliveira

Nacional

DE MADRUGADA NA SALA DE IMPRENSA

MÁRIO SOARES, CATEGÓRICO

"Não faremos alianças"

. Insistênca na não-coligação, seja com o C.D.S. ou P.P.D., seja com o P.C.P., foi a constante da intervenção de Mário Soares, durante a sua conferência de Imprensa, a meio da madrugada, no Auditório II da Gulbenkian.

Aparentemente insatisfeito com os resultados, que na altura eram conhecidos, o secretário-geral do Partido Solcialista instiu, basicamente, durante o encontro com os jornalistas, sobre a formação do primeiro Governo não-provisório e sobre as eleições presidenciais.

Quanto ao primeiro ponto o P.S. mantém — apesar das dúvidas levantadas quer pelo P.P.D. quer pelo P.C.P. — que «formará Governo se tiver meios para o fazer e se o Presidente da República o convidar para isso».

Como? A situação não seria totalmente esclarecida por desinteligência entre Mário Soares e o jornalista, autor da pergunta. No entanto, o dirigente partido não tem ainda um candidato definido, dependendo a sua escolha da análise e estudo dos resultados definitivos das eleições para a Assembleia da República. Para o P.S., contudo, mantém-se a preferência por um militar, que tenha «consenso maioritário e seja elemento capaz de manter a coesão das Forças Armadas».

Referindo-se, noutro ponto do diálogo com os jornalistas, à posição do seu partido relativamente ao C.D.S., o dirigente socialista frisou que o seu «programa político era a antítese do programa do P.S».

Desmentiu também que o P.S., se conseguir a maioria nas eleições exija uma imediata remodelação do VI Governo.

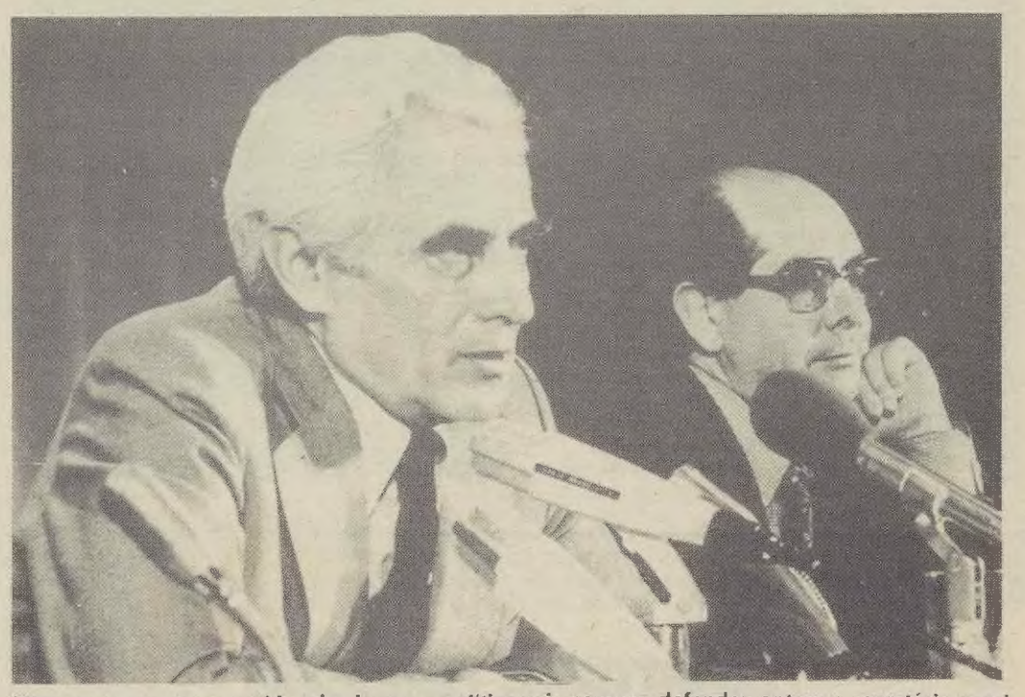
Sobre as relações com a Espanha, no caso do P.S. formar Governo, disse que elas se pautariam por uma conduta correcta e cordial, sob o princípio da não-ingerência nos assuntos internos de cada país embora como partido, o

Mário Soares, que se encontrava acompanhado de Manuel Alegre e Medeiros Ferreira, igualmente dirigente de cúpula do P.S., referiu-se ainda à questão do direito de asilo político de estrangeiros o qual defendeu desde que eles não interferissem na vida política interna.

Entre a assistência que enchia literalmente o Auditório 2 da Gulbenkian, encontrava-se Filipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Obrero Espanhol, que foi alvo de uma saudação especial de Mário Soares.

MEDEIROS FERREIRA

«Afirmação absurda», assim classificaria o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira a afirmação de Sá Carneiro de que os socialistas eram os «grandes derrotados». O «método indutivo não é o mais apropriado nestas circunstâncias», acres-



Alianças com outros partidos desde que a política seja comum, defendeu ontem o secretário-geral do P.C.P. em conferência de Imprensa, na Gulbenkian. Encontrava-se ladeado pelo ministro Veiga de Oliveira.

Gulbenkian, madrugada de 26: Mário Soares repete que o seu partido não fará alianças.

do P.S. adiantaria tratar-se de «ou ter a maioria ou não ter uma maioria contrária. Traduzindo: não tendo o P.S., sozinho a maioria, há que jogar com a direita (sob a ameaça de uma aliança com o P.C.P.) levando-o a uma aceitação táctica de um Governo minoritário.

Mário Soares concordaria, face à pergunta de outro jornalista, com a possibilidade da inclusão de independentes num futuro elenco governativo liderado pelo P.S. Foram sugeridos exames pelo jornalista, nomeadamente Jorge Sampaio e João Cravinho, elementos do Grupo de Intervenção Socialista. Mário Soares considerou ser prematuro falar-se em nomes, mas deixou em aberto tal possibilidade.

Quanto às presidenciais, Mário Soares disse que o seu P.S. cultive e deseje continuar a ter a melhor colaboração com o Partido Socialista Obrero Espanhol.

Mário Soares, que em resposta a um jornalista, considerou o seu partido de «não marxista», mas sim de «inspiração marxista», o que — acentuou — não é bem a mesma coisa — sublinhou ainda qua, quando o P.S. diz «a Europa está connosco» refere-se à Europa do Mercado Comum e á Europa da E.F.T.A.

centaria aquele membro do P. S., recordando que o seu Partido continua a ser «o primeiro da constelação política nacional. Estou aliás convencido de que o grande derrotado será P. P. D.» — diria ainda Medeiros Ferreira.

Registe-se que estava-se ainda longe dos resultados finais e o optimismo reinava nas hostes pêpedistas pois na altura (cerca da meia-noite) as percentagens eram ainda muito favoráveis ao P. P. D.

CUNHAL, TAMBÉM CATEGÓRICO

"P.C.P. apoiará política com a qual esteja de acordo"

Sublinhando que, àquela hora, 5 e 30 da madrugada, não se conheciam ainda os resultados finais do acto eleitoral, Álvaro Cunhal, diria, ao dirigir-se aos jornalistas, no Auditório da Gulbenkian, que os números até então conhecidos «demonstram um reforço considerável das posições do Partido Comunista. Reforço numérico, reforço em percentagem e, particularmente significativo, o reforço nas zonas da Reforma Agrária e em grandes centros industriais».

Esse reforço do P.P.C. — salientou o dirigente comunista — confirma o «apoio dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores das regiões do grande latifúndio à Reforma Agrária e à política do nosso partido», confirmando também, nos grandes centros industriais, que o Partido Comunista é o partido operário e o partido dos trabalhadores portugueses.»

. «Apesar de não serem ainda conhecidos os resultados finais — acrescentaria Álvaro Cunhal — udo parece indicar que o nosso Povo votou e está contra os partidos reaccionários; votou contra a reacção. Sem dúvida que esse voto teria sido muito mais expressivo se tivesse sido assegurado, em todo o território nacional, o exercício das liberdades e os direitos dos cidadãos. Tudo parece pois indicar a possibilidade numérica de uma maioria de esquerda da Assembleia da República e, sendo assim, a possibilidade da formação de um Governo de esquerda.»

. Perspectivas imediatas para logo a seguir às eleições no respeitante designadamente ao Governo, Alvaro Cunhal admitiu que possa haver pequenos reajustamentos na constituição do próprio elenco governamental. Mas só pequenos reajustamentos: o secretário-geral do P.C.P. evocou então o Pacto e a Constituição para excluir a hipótese de alterações muito profundas. «A constituição do futuro Governo só poderá fazer-se depois das eleições presidenciais e depois de estar em funcionamento a Assembleia da República.»

. Um jornalista pediu a Álvaro Cunhal que comentasse a posição de Sá Carneiro e P.P.D. de recusar alianças com o P.C.P. e a afirmação do secretário-geral daquela organização segundo o qual «o P.C.P. não é um partido democrático». Resposta de Cunhal: «É evidente que nós não vemos como é que qualquer partido pode governar ou participar no Governo ou numa maioria sem se associar a outro partido. Pensamos que isso tornar-se-á inevitável. Quer dizer, quem quiser participar numa maioria terá de procurar acordos com outros partidos.»

Noutro passo: «Um Governo de esquerda só é possível com o P.C.P. Sem o P.C.P. não há qualquer hipótese» — acrescentou ainda, referindo-se a uma provável «maioria de esquerda».

A uma vaga sugestão anteriormente feita por Mário Soares em conferência de Imprensa e relativa a «alianças» do P.C.P. com o P.P.D. e o C.D.S. para derrubarem um futuro Governo-P.S., Álvaro Cunhal, rindo: «Eu não sei que aliança seria essa. Agora o que eu compreendo é que qualquer partido que seria maioritário e que sempre defendeu os governos das maiorias, se proponha governar com trinta e poucos por cento, e governar sozinho com um terço do eleitorado. Um partido democrático, que defende governos maioritários, deve procurar que o Governo seja maioritário, que tenha a maioria da opinião com ele. Nós não queremos acreditar que haja um partido democrático em Portugal que, depois de pensar na maioria, e até não a tendo procure governar sozinho e... sozinho...»

Sobre a hipótese de uma coligação parlamentar a que não corresponda uma coligação governamental. O secretário geral do P.C.P.: «O P.C.P. não é um partido para apoiar a política de outros partidos. É um partido para apoiar uma política que também seja a sua. Isto implica que o P.C.P. não vai passivamente apoiar a política de um outro partido. Quem quiser, estar numa maioria com o P.C.P. tem de entender-se com ele, e entender não é procurar apoio, procurar voto, na Assembleia. Entender significa chegar a um acordo de carácter político. É a única base de um acordo com o P.C.P.».

SÁ CARNEIRO PENSA A MÉDIO PRAZO

Eanes ou Veloso para a P.R.

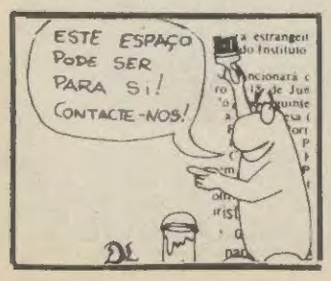
. Amanhã poderá ser divulgado o nome do candidato à Presidência da República proposto pelo P. P. D. e que segundo declarações de Sá Carneiro na madrugada de hoje, na Fundação Gulbenkian poderá ser Ramalho Eanes ou Pires Veloso.

No encontro com os jornalistas, Sá Carneiro criticou a estratégia eleitoral do Partido Socialista. As suas primeiras afirmações foram de franco ataque, num dos diversos «vazios» criado no centro de escrutínio, quando os computadores adiantavam já alguns resultados com carácter definitivo e se constatava que os mesmos não se coadunavam com o aspecto triunfalista do secretário-geral do P. P. D. ao entrar na sala.

Considerou Sá Carneiro que a estratégia do Partido Socialista o conduzira à situação de «grande derrotado», ao que um dos jornalistas se opôs, apresentando os últimos números provisórios. O secretário-geral do Partido Popular Democrático ripostou, então para que lhe fossem fornecidas percentagens relativas ao número de eleitores cujos resultados ainda não tinham sido apurados, questão que avivou aquele período de perguntas e respostas na presença de Magalhães Mota.

Apresentando-se como o grande triunfador (o P. S. revelaria, mais tarde, ideia oposta), o Partido Popular Democrático, pela voz do seu secretário-geral, diria ainda que, contrariamente aos desejos do ministro Jorge Campinos — expressos em recente entrevista ao «D. L.» — não seria ele, P. P. D.» «quem se levantaria da cadeira no Conselho de Ministros», mas «o próprio autor da afirmação».

Após afirmar que o País «estava a precisar destes resultados eleitorais» e outras coisas mais, Sá Carneiro salientou que o seu Partido aceitaria alianças (confessou: «Estamos dispostos a aceitá-las»), quer com o C. D. S., quer com o P. S. e mesmo com os dois.



CASO MONDOR

Divisã

não ir

. Durante um plenário re
do na sexta-feira na fábri
lanifícios Mondorel, de C
bra, os trabalhadores d
ram a instauração de in
tos disciplinares às quat
zenas de colegas que, de
forma ou de outra, fize
jogo do patrão. Os quatr
pregados superiores que
veram na origem dos úl
acontecimentos poderão
ser despedidos com justa
sa, caso venham a pro
as acusações que sobre
impendem.

Uma vez que até à dat
foi dada qualquer expli
sobre um desvio de di
para pagamento de sa
aos 36 trabalhadores que
donaram a fábrica solida
do-se com os quatro «su
sos», foi determinado f
uma comissão de inquéri
ra averiguar se houve bu
não. Saliente-se que, q
isto se passou, já os ge
por parte do Estado se e
travam na empresa.

AS MANOBRAS PATRONAIS

O conflito surgido há
meses na fábrica, tornou-
caso exemplar da oposi
sabotagem do patronato
ganização dos trabalhad
das forças de que aque
serve para melhor reinar.

A luta dos trabalha
(cerca de 650) insere-se
outro lado, no núme
acções de luta operária
a ofensiva capitalista, co
sabotagem económica.
controlo operário.

Mondorel é a maior f
de lanifícios de Coimbra
ciedade por acções com
tal social de 50 000 conto
do como seu principal
nista e, praticamente, úni
ministrador, Eládio Alvare

Da mesma entidade pa
é a Santix, fábrica de
tuário, com 400 trabalha
também na cidade do M
go e que adquire cerca
por cento da produção da
dorel.

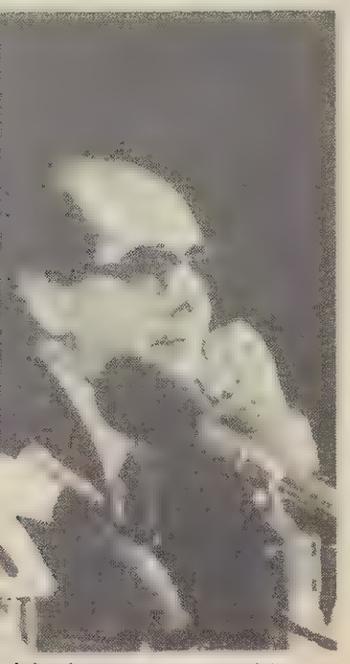
Logo após o 25 de A
patrão Eládio tentou ar
uma comissão de traba
res que assegurasse o se
no. A tal manobra os tra
dores disseram «não» e
ram, democraticamente
voto secreto, a sua con
de trabalhadores. O patrã
rém, nunca a reconhece
cusando-se sempre a
bê-la.

Entretanto, foi a par
Março de 1975, que lutan
lo cumprimento do contr
operários se aperceber
que, afinal, a luta por me
salários implicava o co
ao capitalismo, o comb
prepotência patronal. Pa
era ingente controlar a e
sa. Iniciar o controlo op
E, por isso, os trabalha
formaram uma comiss
controlo e fiscalização,
grando técnicos da sua
fiança.

O patrão, entretanto,
a sua oposição aos traba
res, recusando-se a assi
cheques para pagamen
salários. Por várias veze
acontece, mas as manob
tronais, os operários op
sua unidade, a sua com
dade. A luta é justa.

O patrão desaparece
dez e quinze dias para In
ra, verificam-se atrasam
três semanas e um mê
pagamentos de salários.

ENSA



defendeu ontem o secretário-geral
contrava-se ladeado pelo ministro

tica
le acordo"

par no Governo ou numa maioria sem se associar a outro partido. Pensamos que isso tornar-se-á inevitável. Quer dizer, quem quiser participar numa maioria terá de procurar acordos com outros partidos.»

Noutro passo: «Um Governo de esquerda só é possível com o P.C.P. Sem o P.C.P. não há qualquer hipótese» — acrescentou ainda, referindo-se a uma provável «maioria de esquerda».

A uma vaga sugestão anteriormente feita por Mário Soares em conferência de Imprensa e relativa a «alianças» do P.C.P. com o P.P.D. e o C.D.S. para derrubarem um futuro Governo-P.S., Álvaro Cunhal, rindo: «Eu não sei que aliança seria essa. Agora o que eu compreendo é que qualquer partido que seria maioritário e que sempre defendeu os governos das maiorias, se proponha governar com trinta e poucos por cento, e governar sozinho com um terço do eleitorado. Um partido democrático, que defende governos maioritários, deve procurar que o Governo seja maioritário, que tenha a maioria da opinião com ele. Nós não queremos acreditar que haja um partido democrático em Portugal que, depois de pensar na maioria, e até não a tendo procure governar sozinho e... sozinho...»

Sobre a hipótese de uma coligação parlamentar a que não corresponda uma coligação governamental. O secretário geral do P.C.P.: «O P.C.P. não é um partido para apoiar a política de outros partidos. É um partido para apoiar uma política que também seja a sua. Isto implica que o P.C.P. não vai passivamente apoiar a política de um outro partido. Quem quiser, estar numa maioria com o P.C.P. tem de entender-se com ele, e entender não é procurar apoio, procurar voto, na Assembleia. Entender significa chegar a um acordo de carácter político. É a única base de um acordo com o P.C.P.».

Trabalho

CASO MONDOREL

Divisão e sabotagem não impedem organização

Mondorel, fábrica de Coimbra: um caso que se arrasta. O controlo operário foi a arma encontrada pelos trabalhadores contra as manobras de divisão e sabotagem.

Durante um plenário realizado na sexta-feira na fábrica de lanifícios Mondorel, de Coimbra, os trabalhadores decidiram a instauração de inquéritos disciplinares às quatro dezenas de colegas que, de uma forma ou de outra, fizeram o jogo do patrão. Os quatro empregados superiores que estiveram na origem dos últimos acontecimentos poderão vir a ser despedidos com justa causa, caso venham a provar-se as acusações que sobre eles impendem.

Uma vez que até à data não foi dada qualquer explicação sobre um desvio de dinheiro para pagamento de salários aos 36 trabalhadores que abandonaram a fábrica solidarizando-se com os quatro «suspensos», foi determinado formar uma comissão de inquérito para averiguar se houve burla ou não. Saliente-se que, quando isto se passou, já os gestores por parte do Estado se encontravam na empresa.

AS MANOBRAS PATRONAIS

O conflito surgido há vários meses na fábrica, tornou-se um caso exemplar da oposição e sabotagem do patronato à organização dos trabalhadores e das forças de que aquele se serve para melhor reinar.

A luta dos trabalhadores (cerca de 650) insere-se, por outro lado, no número de acções de luta operária contra a ofensiva capitalista, contra a sabotagem económica. Pelo controlo operário.

Mondorel é a maior fábrica de lanifícios de Coimbra. Sociedade por acções com capital social de 50 000 contos, tendo como seu principal accionista e, praticamente, único administrador, Eládio Alvarez.

Da mesma entidade patronal é a Santix, fábrica de vestuário, com 400 trabalhadores, tambem na cidade do Mondego e que adquire cerca de 40 por cento da produção da Mondorel.

Logo após o 25 de Abril o patrão Eládio tentou arranjar uma comissão de trabalhadores que assegurasse o seu reino. A tal manobra os trabalhadores disseram «não» e elegeram, democraticamente, por voto secreto, a sua comissão de trabalhadores. O patrão, porem, nunca a reconheceu, recusando-se sempre a recebê-la.

Entretanto, foi a partir de Março de 1975, que lutando pelo cumprimento do contrato os operarios se aperceberam de que, afinal, a luta por melhores salarios implicava o combate ao capitalismo, o combate à prepotência patronal. Para tal era ingente controlar a empresa. Iniciar o controlo operário. E, por isso, os trabalhadores formaram uma comissão de controlo e fiscalizacão, integrando técnicos da sua confiança.

O patrão, entretanto, agrava a sua oposição aos trabalhadores, recusando-se a assinar os cheques para pagamento de salarios. Por varias vezes isto acontece, mas as manobras patronais, os operários opõem a sua unidade e sua combatividade. A luta e justa.

O patrão desaparece aos dez e quinze dias para Inglaterra, verificam-se atrasam-se de três semanas e um mês nos pagamentos de salarios, tendo sido por vezes necessário impedir a saida do patrão para forcá-lo a assinar. Os operarios lutam contra a fome: nunca paralisam, controlando a fábrica.

PROVOCAR A DIVISÃO

Entretanto, aparece na fábrica um comunicado assinado por um «núcleo P. S.» que se esconde no anonimato sem que a maior parte dos socialistas dele tenham conhecimento. Objectivo: provocar a divisão dos trabalhadores, desacreditar as comissões, alimentar fantasmas, fazer crer que há partidos politicos a interferir na luta.

A dada altura o patrão tenta despedir dois técnicos estrangeiros que estavam ao lado dos trabalhadores. Não consegue, contudo, os seus intentos e a sua atitude vai aumentar a revolta dos operários. Cria-se uma comissão de luta que em breve decide proibir a entrada de três empregados superiores, considerados lacaios do patrão. O pessoal de escritório, solidariza-se em peso e sai também, juntamente com um ou outro elemento de outras secções, nomedamente motoristas. **A tentativa era acabar pura e simplesmente com a fábrica, paralisando os escritórios e os transportes** — diz-nos um elemento da comissão de trabalhadores.

Os operários, porém, resistem e vencem os obstáculos. Alguns empregados bancários dão ajuda. A fábrica não pára.

Aliás lutando sempre para que não fosse sequer interrompida a laboração normal, os trabalhadores num esforço extraordinário colectaram-se e pagaram do seu proprio bolso um carregamento de nafta superior a 40 contos, produto vital para a fábrica.

Estava-se em Janeiro deste ano, a luta arrastava-se há meses. A posição dos ministérios não se definia. A impassividade é notória. Os trabalhadores como forma de arranjar dinheiro incrementam a venda de fazendo ao público.

Os trabalhadores insistem junto do Ministério do Trabalho para que lhes sejam concedidas as credenciais. São-lhes prometidas mas, em breve, negadas pelo Ministério da Indústria que opta pela nomeação de uma comissão de gestão. Como condição prioritária é exigida a reintegração dos trabalhadores «indevidamente afastados». Os trabalhadores não têm outra alternativa senão aceitar, sabendo embora que a maior parte dos trabalhadores tinha saido por livre vontade e que apenas três tinham sido suspensos, com vencimentos e todas as regalias.

A 25 de Fevereiro entra a comissão de gestão e o patrão é proibido de entrar, tendo sido mandado instaurar um inquérito à sua actividade.

Enquanto que para os muitos casos de saneamantos à esquerda o Governo não teve ainda força para impor a reintegração dos trabalhadores, na Mondorel os «suspensos» e aqueles que se tinham afastado são reintegrados.

CALÚNIAS DO P S e P P D

Entretanto já determinada Imprensa tinha feito certo alarido à volta da luta na Mondorel, clauniando os trabalhadores, bem como o P. S. e o P. P. D. que através de comunicados quiseram lançar a população contra a organização operária da fábrica. E então diziam que minorias «activistas» queriam destruir a fábrica e fazer a politica da terra queimada.

Particularmente no caso do P. S. as calúnias da secção distrital motivaram de imediato a repulsa de vários trabalhadores simpatizantes daquele partido que faziam parte das comissões. Aliás é de salientar que cerca de 70 por cento dos trabalhadores da Mondorel são do P. S. pelo que logo se interrogaram sobre os interesses que defendia o seu partido.

Veio depois a saber-se que a secção distritial agia em função do tal autodenominado «núcleo P. S.» que era composto pelos empregados superiores então suspensos. Isto é, as boas relações dos três com os «chefes» locais do P. S. é que ditavam o desprezo pelas centenas de operários «não superiores».

Por outro lado «A Luta» e o «Portugal Socialista» também fizeram a sua campanha. No próprio P. S., porém, verificaram-se divergências quanto às atitudes assumidas e é mesmo um deputado e dirigente sindical que ataca «os oportunistas dos que pretendem coberturas políticas para se limparem de atitudes antioperárias».

ACÇÕES DE SABOTAGEM

Entretanto para uma melhor compreensão da luta dos trabalhadores importa conecer as acções de sabotagem e coacção psicológica causadas pelo patrão Eládio Alvarez. São os trabalhadores que nos citam, pontualmente:

«— Criação de um clima de verdadeira tortura psicológica na fábrica, mediante constantes ameaças de encerramento que têm o seu início em Junho em 1975.

— Rupturas constantes de fonecimentos de matérias-primas de cuja gestão, é o único responsável) derivadas do facto de não se proceder à renovação de contratos com os fornecedores, o que na prática se traduz numa asfixia que assume portanto a natureza de sabotagem económica.

— Falta de diversificações de mercados. Eládio Alvarez controla 80 por cento da Mondorel, que no plano interno se destina exclusivamente à Santix empresa da qual detém 95 por cento do capital e que no plano externo são absorvidas por dois clientes ingleses, seus amigos pessoais.

Esta politica de vendas, colocando a Mondorel numa dependência total do administrador Alvarez é altamente suspeita, mormente se atentarmos no facto de os preços praticados para Inglaterra serem 35$00/metro inferiores ao preço de custo.

— Compra de maquinaria no valor de vinte mil contos, sem qualquer aproveitamento na empresa, grande parte da qual se encontra ainda encaixotada.

— Desvio de créditos concedidos pelos bancos BPA, Totta, Espírito Santo, BIP, Sotto Mayor, destinados a pagamentos de salários, para fins ignorados, o que vem a motivar que os pagamentos sejam feitos com enormes atrasos.

— Agudização artificial da tensão já existente na empresa, nomeadamente com a recusa sistemática de assinatura de cheques para pagamento de salários.

— Não cumprimento das obrigações da empresa nomeadamente no que diz respeito ao pagamento de subsídio de férias e diferenças salariais no montante de 8 680 127$50.»

O CONTROLO OPERÁRIO CONTINUA

A pesar de todas as manobras utilizadas pela entidade patronal e pelos seus defensores (partidos, inclusivamente), o controlo operário mantém-se na Mondorel, numa prova clarividente do poder e organização do operariado.

Entretanto, tal como em muitas outras empresas, os «amigos do patrão» esperam que os resultados das eleições permitam uma viragem mais à direita na política do seu «reino». Os operários, porém, conscientes de que tal regresso significaria a perda das conquistas dos trabalhadores, não deram, certamente, com o seu voto, o aval à recuperação capitalista já há alguns meses iniciada.

O controlo operário terá de ser defendido.

Trabalhadores da Petrogal avançam com formas de controlo operário

Para discussão em plenário, o grupo de trabalho para o estudo das condições, programa e organização do controlo operário na E.P.P.-Petrogal acaba de tornar público o seu «documento final». Depois de historiar a sua própria constituição e metodologia seguida na elaboração do exaustivo estudo agora divulgado e posto à apreciação dos trabalhadores, o grupo de trabalho pronuncia-se sobre os objectivos do controlo dos trabalhadores sobre a vida da empresa.

Tratando-se de uma empresa nacionalizada, considera-se inicialmente que ela tem de garantir ao povo que existe para o servir, «o que só é possivel com um perfeito conhecimento de toda a sua actividade e o exercício do controlo por parte dos trabalhadores», direito consagrado, aliás, na nova Constituição.

O documento em análise encara o exercício do controlo, além do mais, como «um processo educativo em que cada trabalhador ultrapassa os limites da sua especialização profissional e adquire uma visão global de vida da empresa e do processo produtivo em que participa, o que lhe possibilitará a compreensão do funcionamento da economia e da sociedade no seu conjunto».

De imediato, e atendendo às características da empresa, defende-se que o controlo dos trabalhadores se deve exercer «sobre os centros de decisão onde se determinam as formas de inserção na economia nacional», devendo igualmente exercer-se ao nivel sectorial, de modo a permitir uma participação do maior número possivel de trabalhadores».

Considerando, por outro lado, que a Petrogal tem relações económicas com múltiplas empresas espalhadas pelo País, preconiza-se o não isolamento dos trabalhadores da empresa, devendo-se, ao contrário, procurar «estabelecer contactos com os restantes trabalhadores e órgãos de defesa dos interesses da população», ate porque, «como empresa abastecedora de combustiveis e lubrificantes, a Petrogal deve servir o consumidor».

Antes de abordar os modos de funcionamento do controlo operário, o documento considera que a verticalização sindical facilitará o seu exercício organizado, «na medida em que permitirá um melhor apoio do movimento sindical às organizacões dos trabalhadores, bem como uma maior unidade na solução dos problemas reivindicativos das diversas classes profissionais».

FUNCIONAMENTO DO CONTROLO OPERÁRIO

«A Petrogal é uma empresa com grande dispersão geográfica (vai desde o Porto até Faro, passando por Aveiro, Coimbra, Lisboa, margem Sul do Tejo e Sines. Esta dispersão adianta-se — «devem ser do grupo de trabalho — será aumentada com a pretendida descentralização nos pontos de abastecimento». Tal facto «levanta problemas quanto ao modo de assegurar um controlo que seja extensivo a toda a empresa, sem deixar de se assegurar a coordenação entre os controlos exercidos nas várias áreas geográficas». Para obviar a tais dificuldades propõe-se que seja assegurado o funcionamento vertical do controlo, garantindo por outro lado a máxima autonomia local. Assim, «devem garantir-se formas de ligação entre os controlos das várias zonas, os quais serão coordenados por um centro único». No entanto — adianta-se QQ «devem ser os trabalhadores de cada local de trabalho a encontrarem as formas adequadas de o controlarem»

Depois de preconizar a criação de um órgão interno de comunicação que revele periodicamente os diversos aspectos da vida da empresa e de um jornal informativo e critico a elaborar pelo Centro Coordenador do Controlo, o documento consagra a necessidade de se encontrarem «formas práticas que permitam o controlo das decisões governamentais que se prendem com o sector energético», sendo neste caso evocadas experiências em desenvolvimento no sector da indústria metalomecânica.

Especificando as esferas sobre que deve incidir o «controlo da vida da empresa», o documento enumera os seguintes sectores «como primordiais: aprovisionamentos, «stocks» produção, vendas e distribuição, pessoal, contabilidade, finanças e investimentos, engenharia e manutenção e informática. A orgânica da intervenção dos trabalhadores contempla necessariamente a dispersão geográfica da empresa e inclui a Representação dos Trabalhadores de zona, o Plenário dos Trabalhadores da Zona, o Plenário Nacional de Representantes dos Trabalhadores e, finalmente, a Comissão Central de Trabalhadores.

O «documento final» do grupo de trabalho da Petrogal termina como um permenorizado «quadro orgânico» que fica sujeito, assim como os principios gerais que o antecedem, à apreciação dos trabalhadores que, em futuro plenário o aceitarao ou não. Os autores do documento socorreram-se, para o seu trabalho, dos estatutos de organizações de trabalhadores já em aplicação. Entre outros, os da Soda Póvoa, Covina, Mague, Lisnave, Setenave e Siderurgia Nacional.

Na fase premilitar do estudo que culminou na presente proposta de controlo operário, o grupo de trabalho estabeleceu contactos directos com organismos de defesa dos trabalhadores (Comissões de Trabalhadores e Sindicais, Sindicatos e Intersindical), os quais «lhe permitiram o acesso a um conjunto de experiências e a troca de pontos de vista sobre os princípios e sobretudo a prática de controlo dos trabalhadores sobre a vida da empresa, em sectores industriais diferenciados».

Nacional

EM COIMBRA, NO BAIRRO DA RELVINHA

Poder Popular não morreu

Luís Humberto

Um dos muitos exemplos de que o poder popular não morreu é, sem dúvida, a organização existente no Bairro da Relvinha, em Coimbra. Aliás não será a reconquista total do aparelho de Estado por forças antioperárias que poderá destruir essa força criadora que emana das massas trabalhadoras quando organizadas.

O exemplo da Relvinha é demonstrador de que apesar de amedrontarem e de tentarem conter o poder popular, difícil será às forças da sociedade velha — da burguesia que já tem o seu destino lançado no caixote do lixo da história — liquidá-lo. Os germens que existem aqui e ali por este país fora lançam raízes de grande profundeza e consistência. De tal modo que só uma repressão feroz poderá abafar o seu contágio criador.

VINTE ANOS PROVISÓRIO...

Atrás de tábuas alinhadas vive gente. Famílias de sete e oito pessoas em quartos de 2,5 por 3 metros. Pelas frinchas penetra o frio gélido do Inverno enquanto, no Verão, o sol torra. O chão é de cimento.

São vinte e oito barracas ligadas pela marginalização a que o fascismo votava os trabalhadores e o povo em geral. Trinta e quatro famílias.

Dezenas de crianças têm na terra o seu local de brincadeira, dando alegria à miséria que o alinhamento das tábuas não esconde.

É o bairro da Relvinha. Há vinte anos «provisório» (na linguagem fascista).

Mas a miséria é, também, condição de revolta e por detras daquelas tábuas alinhadas a revolta contra a sociedade exploradora é incontida. Manifesta-se no dia a dia. Os moradores organizaram-se e lutam.

Mercê dessa luta árdua e **«titânica»**, como nos acentuou um morador — um novo bairro surge com casas que não são de tábuas alinhadas com buracos, nem de chão de cimento. São moradias dignas dos operários que as constroem. Já no próximo mês algumas famílias começarão a ocupar as novas casas. Após mais de vinte anos, aquela trintena de famílias terá assim o espaço e a dignidade que as classes dominantes sempre lhes recusaram. Será, certamente, o princípio de uma vida nova.

A LUTA É ANTIGA

A luta desenvolvida pelos moradores da Relvinha não começou com o 25 de Abril. Já muito antes, lutaram por uma habitação digna, pela destruição das barracas. No entanto «nada conseguimos senão ameaças de prisão e umas tabuazitas para remeter alguns buracos, porque a Câmara não os mandava arranjar».

São elementos da Associação de Moradores que nos falam. Jorge Vilas, José Simões e Fernando Martins — o empenho e a franqueza de operários habituados à vida dura.

«Logo após o 25 de Abril unimo-nos em força e exigimos da comissão administrativa da Câmara a destruição das barracas. Falaram-nos na falta de verbas, sentindo-se aquela comissão importante para resolver o problema. Entretanto, o S.A.A.L. entrou no processo e criaram-se novas perspectivas para o bairro».

Já depois de constituída a Associação exigiram que os terrenos das barracas passassem a pertencer aos moradores. «Foi uma luta grande» porque a Câmara fascista já havia cedido os terrenos fronteiriços à paróquia de Santa Cruz, para uma «obra de fachada», mas em breve a decisão era tomada, publicamente, em favor dos moradores.

«Somos nessa altura a primeira associação de moradores com terreno próprio».

Entretanto o S.A.A.L. atribui a verba de noventa contos a cada moradia e iniciam-se as obras sempre sob a orientação dos moradores organizados. Criaram-se dezassete postos de trabalho e nos sábados e domingos todos dão a mão. São 34 moradias já na fase dos últimos acabamentos. Bem arquitectadas, com dois pisos; quatro, três e dois quartos, casa de banho e cozinha azulejadas. A distribuição será feita em função dos agregados familiares e por sorteio.

PERSPECTIVA COLECTIVISTA

Os moradores da Relvinha, todavia, não querem o bem só para eles. Numa prova clara de que lutam, também contra o individualismo, expropriaram já outro terreno para construção de mais quarenta moradias para outras pessoas necessitadas que não pertencem ao bairro. «A malta pensou que era egoísmo ficarmos fechados no círculo da Relvinha».

As perspectivas da Associação de Moradores alargam-se, porém:

«Pensamos que o problema da habitação tem de ser resolvido a nível mais amplo e nesse sentido procuramos dinamizar outros núcleos populacionais. Em conjunto com as comissões de moradores da Conchada, em Fonte do Bispo e da Quinta da Nora temos desenvolvido uma actividade muito grande e já se decidiu avançar para a criação de uma cooperativa de construção, habitação e consumo cujos estatutos estão a ser já elaborados.»

Mais: «estamos interessados em fazer um projecto de intercâmbio cultural com outras associações do país com as quais já temos estabelecidos vários contactos».

Assim se avança na Relvinha

Para além das 34 moradias o novo bairro contará com outros edifícios onde decorrerão as várias actividades indispensáveis a uma comunidade humana. Haverá um centro recreativo, um posto médico, cooperativa de consumo, jardim infantil e um campo para a prática desportiva

MOVIMENTO DE SIMPATIA

À volta desta extraordinária iniciativa popular um amplo movimento de simpatia se gerou. Certa de trinta estrangeiros, holandeses, suecos, belgas, numa demonstração de internacionalismo amassaram cimento, transportaram blocos, ergueram as paredes dos novos edifícios. Foi no Verão passado, apenas a troco da alimentação.

Por outro lado todos os organismos culturais autónomos da Universidade de Coimbra têm dado o seu apoio, bem como professores e estudantes, individualmente.

Trabalhadores de algumas empresas, bem como alguns pequenos patrões ofereceram todo o material sanitário, azulejos e mosaicos.

QUEREM DESTRUIR O S.A.A.L.

O S.A.A.L. foi, no entanto, uma das forças mais determinantes na construção do novo Bairro da Relvinha, tal como o tem sido noutros bairros e zonas degradadas do Porto e Lisboa.

Entretanto, a nível governamental salientam os elementos da associação da Relvinha — há forças interessadas em destruir o S.A.A.L. porque sabem que é uma grande força dos órgãos populares dos moradores. Esta situação adiantam ainda — tem levado a indefinições e entraves grandes no apoio a dar às comissões de moradores.

Sobre a indefinição política actual foi-nos também referido:

«As casas foram orçadas em 300 contos e para pagamento da quantia que vai além dos 90 atribuídos pelo S.A.A.L. ter-se-ia de contrair um empréstimo que, segundo o arq. Nuno Portas, seria através do Fundo de Fomento de Habitação, com juros a 3 por cento amortizáveis em 20 anos. Mas, neste momento, não há política definida quanto a isto».

Há dias numa reunião de âmbito nacional foi discutido e aprovado um projecto de financiamento para apresentar ao Governo. Uma das exigências que nele figura é que se acabe com o subsídio não reembolsável e que o total das obras seja custeado, pelo Governo, sem quaisquer encargos, ficando os moradores com a obrigação de pagar apenas 10 por cento do rendimento familiar mensal, durante vinte anos, findos os quais as casas serão propriedade da Associação de Moradores.

Este é um exemplo do que pode o povo organizador nas suas comissões. Exemplo do poder que podia e devia estender-se a todo o país para que o socialismo começasse a ser um facto. O poder político, porém, não parece nada interessado em tal desenvolvimento. A travagem do processo revolucionário, iniciada tempos antes do 25 de Novembro, quabrou os laços existentes entre os germens de poder popular e as instâncias superiores da governação.

«A política do Governo não tem resolvido a situação das organizações dos trabalhadores antes tem-na agravado, dando força às estruturas capitalistas para mais facilmente nos explorarem».

Apesar de tudo o poder popular não morreu. Exemplos como o da Relvinha são, aliás, êmbolos catalisadores da organização popular que terá de crescer para fazer barreira à reconstituição capitalista.

Situação económica

Segundo um levantamento sociológico recentemente feito, apenas tres famílias do bairro tem uma situação económica «razoável», com rendimento superior a 1.000$00 por pessoa.

Dezanove agregados tem situação «má», com rendimento inferior a 1.000$00 por pessoa, «inclassificavel» a situação das outras doze famílias.

O TRAVO DA DECEPÇÃO

DIAS DE MELO

Manhã cheia de sol, de céu azul. Igual a todas as manhãs cheias de sol, de céu azul, deste despontar de Primavera que, estranho às sombras a pesarem-nos no espírito e no coração, tudo inunda de alegria e cor, musica e festa.

Alegria e cor, música e festa — no ar que respiramos, na cal das paredes e nos vidros das janelas das casas: ate das casas que se nos mostram carcomidas de velhice e cansadas de testemunhar tantas e tantas gerações, que no seio delas nasceram, viveram, sofreram, morreram.

Alegria e cor, musica e festa — nos automóveis que passam, apesar do ruído dos motores e do fumo que os canos de descarga vão deixando após si.

Alegria e cor, música e festa nos olhos das pessoas, nos lábios das pessoas, nas roupas das pessoas. Nas roupas garridas dos jovens, enfiadas no corpo às quatro pancadas. Nas roupas simples das crianças, elas proprias levando a Primavera consigo. E no sorriso das crianças, e no sorriso dos jovens, desinibidos, confiantes (parecem confiantes) no futuro que ninguém sabe o que será — nem sequer eles, ao fim e ao cabo e sem ao menos o suspeitarem, quem o leva nas palmas das mãos.

Alegria e cor, música e festa — nas frutas expostas para venda à beira do passeio (pêros vermelhos, pêros aloirados, laranjas da cor do oiro) e nos pregões das mulheres, e nos pregões dos homens, anunciando aos transeuntes a mercadoria apetitosa.

— Compre, freguês!

A quanto são os pêros?

Barato. Os vermelhos, a 11 mil e 500.

— Um quilo.

— Por que não leva dois?

Alegria e cor, música e festa — na velha balança de pratos suspensos, a equilibrar-se, instável, nas mãos encardidas e calosas da mulher que me pesa os pêros que comprei.

Alegria e cor, musica e festa — nas flores dispostas nos cestos de vime, ali ao pé assentes no chão. Tantas, tão belas, tão variadas — e eu a não conhecer senão os cravos perfumados: cravos brancos, cravos cor-de-rosa, cravos vermelhos...

E alegria, e cor, e música, e festa — na mulher das flores que, tal como a da fruta, oferece, banhada de sol e de céu azul, a sua mercadoria delicada a quem se aproxima.

— Os cravos vermelhos? — pergunto.

— Leve que são baratos.

Alegria e cor, música e festa nos gestos, nas falas crentes desta mulherzinha de meia-idade que chega, vinda não sei de onde, e me enfia nas mãos um papelinho dobrado ao meio, escrito por dentro e, por fora, com uma gravura de Cristo esbatida por trás desta palavras impressas a negro: **O maravilhoso nome de Jesus.**

— Leve e leia — diz-me. — Não deixe de ler. Promete?

Pois por que não hei-de prometer?

E a mulher que me pesa os pêros, a velha balança de pratos suspensos dependurada da mão escura na ponta do braço estendido:

— Aí é que está tudo! Aí é que está toda a verdade! O resto — socialismos, comunismos, democracias — tretas, meu caro senhor! Ele e a Sua Palavra! Apenas Ele e a Sua Palavra! — Para a mulher de meia-idade, que me oferece a Verdade e a salvação eterna naquele papelinho: — Leve daí uma frutinha! Ofereço-lha. — De novo para mim: — Veja só este hino...

Alegria e cor, música e festa — na voz dela que canta:

Jesus! Nome sem igual;
É promessa de salvar
Do pecado e todo o mal
O Seu povo sem tardar.

Como expressão poética, tem os seus quês... Mas, apesar de idosa, a voz da mulher sai-lhe bem timbrada, quente de fé, ungida de religiosidade.

— Bom. Pague-se daqui. — Adianto-lhe duas notas de vinte escudos.

E ela, tirando da balança e alcançando-me o saco de plástico branco com os pêros dentro:

— Olhe, fica assim. — E devolve-me uma das notas.

— Mas... Dois quilos a 11 mil e 500...

— Não importa. Não se esqueça é de ler o papelinho que esta senhora lhe deu!

Volto-me para a vendedora de flores:

— Então os cravos vermelhos são mais baratos?

— Mais baratos não digo, mas também não são mais caros, como há tempos atrás.

— E por que eram mais caros?

— Toda a gente os queria! Agora...

— ?

— Vendem-se como outra flor qualquer, os cravos vermelhos...

Alegria e cor, música e festa...

Dentro de mim, o travo da decepção...

Segunda-feira, 26 de Abril de 1976

300 contos e para pagamento da quantia que vai além dos 90 atribuídos pelo S.A.A.L. ter-se-ia de contrair um empréstimo que, segundo o arq. Nuno Portas, seria através do Fundo de Fomento de Habitação, com juros a 3 por cento amortizáveis em 20 anos. Mas, neste momento, não há política definida quanto a isto».

Há dias numa reunião de âmbito nacional foi discutido e aprovado um projecto de financiamento para apresentar ao Governo. Uma das exigências que nele figura é que se acabe com o subsídio não reembolsável e que o total das obras seja custeado, pelo Governo, sem quaisquer encargos, ficando os moradores com a obrigação de pagar apenas 10 por cento do rendimento familiar mensal, durante vinte anos, findos os quais as casas serão propriedade da Associação de Moradores.

Este é um exemplo do que pode o povo organizador nas suas comissões. Exemplo do poder que podia e devia estender-se a todo o país para que o socialismo começasse a ser um facto. O poder político, porém, não parece nada interessado em tal desenvolvimento. A travagem do processo revolucionário, iniciada tempos antes do 25 de Novembro, quabrou os laços existentes entre os germens de poder popular e as instâncias superiores da governação.

«A política do Governo não tem resolvido a situação das organizações dos trabalhadores antes tem-na agravado, dando força às estruturas capitalistas para mais facilmente nos explorarem».

Apesar de tudo o poder popular não morreu. Exemplos como o da Relvinha são, aliás, êmbolos catalisadores da organização popular que terá de crescer para fazer barreira à reconstituição capitalista.

DIAS DE MELO

Como expressão poética, tem os seus quês... Mas, apesar de idosa, a voz da mulher sai-lhe bem timbrada, quente de fé, ungida de religiosidade.

— Bom. Pague-se daqui. — Adianto-lhe duas notas de vinte escudos.

E ela, tirando da balança e alcançando-me o saco de plástico branco com os pêros dentro:

— Olhe, fica assim. — E devolve-me uma das notas.

— Mas... Dois quilos a 11 mil e 500...

— Não importa. Não se esqueça é de ler o papelinho que esta senhora lhe deu!

Volto-me para a vendedora de flores:

— Então os cravos vermelhos são mais baratos?

— Mais baratos não digo, mas também não são mais caros, como há tempos atrás.

— E por que eram mais caros?

— Toda a gente os queria! Agora...

— Vendem-se como outra flor qualquer, os cravos vermelhos...

Alegria e cor, música e festa...

Dentro de mim, o travo da decepção...

Descolonização

"Repressão" em Angola

AS RAZÕES DO M.P.L.A.

O enérgico discurso de Nito Alves na Câmara Municipal de Luanda, a falta de um desmentido formal do M. P. L. A., a campanha «salvadora» desencadeada por certos órgãos de Informação e a notícia publicada na primeira página do «Jornal do Comércio» do passado dia 20, parecem confirmar a prisão de Joaquim Pinto de Andrade e de outros elementos ligados à «Revolta Activa» e à O. C. A., na capital angolana.

Em todo o caso, presos ou não, a movimentação gerada em torno dos nomes e dos movimentos, indica que, pelo menos, as acções e as influências que, hipoteticamente, poderiam ter no seio da República Popular de Angola, chegaram ao fim.

A ultimamente tão difundida «repressão», que poderá ser melhor compreendida se for encarada como uma série de medidas para a consolidação de um processo revolucionário que custou muito sangue, não tem causas próximas, superficiais ou puramente partidárias, como se pretende fazer crer. Congressos frustrados em busca de unidade, lutas boicotadas, «coincidências» significativas, atentados e traições, quase tão velhos como a própria guerra de libertação, são as verdadeiras e profundas causas desta «repressão».

Alguns factos, uns conhecidos, outros inéditos, mas todos provados, e que estranhamente têm sido esquecidos, podem fornecer elementos concretos para uma análise mais imparcial do problema e, inclusive, justificar a posição severa de Nito Alves, ao pedir a pena de morte para os implicados.

«As comissões populares de bairro, as comissões populares de povoação, as comissões comunais, as comissões municipais e provinciais, devem ficar atentas e vigilantes e comunicarem também ao Ministério da Administração Interna onde estão os homens da «Revolta Activa e da O. C. A. a mandar bocas, sem serem presos. Comuniquem. Esta operação é urgente para defender esta revolução, para se consolidar posições políticas, para se avançar, porque eles são a base da reacção».

Essas palavras de Nito Alves, ministro da Administração Interna, Comissário Político da 1.ª Região, membro do Comité Central e do «bureau» Político do M. P. L. A., amplamente divulgadas, referiam-se claramente a Joaquim Pinto de Andrade, Gentil Viana, Tito Gonçalves, Rui Castro Lopo, Manuel Videira e outros.

OS TRAVÕES

O ano era o de 1966, e o M. P. L. A. abria a Frente Leste. Com a abertura desta Frente, surgia, quase simultaneamente, a U. N. I. T. A., com as intenções e os apoios já por demais conhecidos.

Entretanto, de 1966 a 1968 começam a verificar-se um certo número de anomalias no comportamento da retaguarda das forças do M. P. L. A. que estavamem combate, sob a direcção do então comandante da Frente Leste, Daniel Chipenda, que era também o principal responsável logístico. Incidentes variados igualmente começaram a registar-se: desde o desaparecimento de militantes ao aprisionamento de outros, passando pelos desvios de carga e uma série de actividades que tiveram como resultado imediato uma quebra no avanço da organização da resistência ao regime colonial. Esses acontecimentos culminaram com a tentativa de eliminação física de Agostinho Neto, atentado no qual Daniel Chipenda viria a ter as responsabilidades principais, como mais tarde foi descoberto.

A situação atingia assim, um ponto crucial.

Após o atentado contra Agostinho Neto, tem início dentro do M. P. L. A. um movimento de reajustamento, que foi caracterizado por uma vasta mobilização, das bases aos escalões mais altos, que levou à discussão dos problemas que o movimento vinha atravessando em moldes sãos e democráticos. Com o reajustamento feito, a «Revolta Activa», responsável por grande parte das anomalias que se haviam registado, leva um golpe duro, e é obrigada a interromper as suas actividades, em 1965.

Logo depois do 25 de Abril, com o surgimento do movimento que veio a chamar-se «Revolta de Leste», tendo Chipenda à frente, aparece o «Manifesto dos 19», que veio a ser o documento guia da «Revolta Activa», que assim ressurgia depois de alguns anos à sombra. Este reaparecimento provocou uma alteração na movimentação do M. P. L. A. e dificultou bastante a sua entrada, na legalidade, no país. No «Manifesto dos 19», escrito por ex-militantes do M. P. L. A., eram criticadas todas as estruturas do movimento que, sob a direcção de Agostinho Neto havia tomado rumos autoristaristas e se havia desligado da realidade angolana, contrariando o avanço da luta de libertação. Ao mesmo tempo propunha uma condução «moderada», da qual fariam parte coexistências e acordos imediatos com as forças fantoches da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A., que na altura ainda estavam no território.

O aparecimento conjunto da «Revolta de Leste» e da «Revolta Activa» contra o M. P. L. A., que não era contestado pelas massas e que durante mais de 18 anos tinha exercido um trabalho e uma luta de libertação que custou milhares de mortos é muito significativo.

CONGRESSO E INTERZONAL

Em Junho de 1974, em busca da tão necessária unidade no M. P. L. A. é convocado um congresso que chegou a ser realizado em Lusaka. Entretanto, os propósitos não seriam alcançados. A facção adepta de Daniel Chipenda e os membros da «Revolta Activa» boicotaram os trabalhos e chegaram a ser dados «vivas» a Mobutu e a Holden Roberto.

Em consequência do malogro do congresso de Lusaka, mais tarde declarado ilegal pelo M. P. L. A., o movimento procurou uma outra solução, dentro do território nacional, promovendo na província do Moxico o encontro a que denominou «I! Interzonal de Quadros». Esta conferência reuniu todos os militantes responsáveis da organização os ex-presos políticos que já haviam sido libertados, bem como representantes dos Comités de Acção que se encontravam na clandestinidade. No final dos trabalhos da Interzonal de Quadros, foram reafirmados o apoio e a adesão de todos os presentes à direcção do M. P. L. A. Foram ainda eleitos os novos quadros do Comité Central e do «bureau» Político e declaradas ilegais a «Revolta de Leste» e a «Revolta Activa».

Entre as duas, haviam certas diferenças. Enquanto a «Revolta de Leste» seguia um caminho mais rectilíneo, que culminou com as provocações de Luanda (militarmente esmagadas pelas F. A. P. L. A. com a colaboração da população), e, mais tarde, se incorporou à F. N. L. A. como uma facção, da qual Daniel Chipenda foi nomeado secretário-geral-adjunto, a «Revolta Activa» teve um comportamento mais nebuloso, mais virado à subversão e menos denunciável.

INCIDENTES

Além dos inúmeros incidentes que passaram despercebidos e outros que não foram divulgados, podem ser referidos alguns em que a «Revolta Activa» esteve mais directamente envolvida.

Este movimento foi apoiado, fundamentalmente pelas forças sociais-democratas europeias e foi o responsável pela montagem de uma campanha junto à Imprensa dita burguesa, a nível mundial, contra o M. P. L. A.

Também foi a «Revolta Activa» que, por diversas vezes e através de diversos comunicados, tentou dividir o povo angolano e levá-lo a crer que uma linha mais moderada seria, de momento, a mais indicada por corresponder a uma estratégia mais conveniente para o avanço da luta de libertação. Durante muito tempo desenvolveu actividades classificadas como «absolutamente subversivas», fomentando o aparecimento de correntes contrárias ao M. P. L. A., formalizadas pelos comités Amilcar Cabral que deram origem à O. C. A. — Organização dos Comunistas de Angola.

Já próximo da data de independência, e quando foi promulgada a Lei de Mobilização Geral, as pessoas que controlavam os Comités Amílcar Cabral, na grande maioria universitários, fugiram e espalharam-se por diversos países, inclusive Portugal.

Entretanto, a O. C. A. ocupou os lugares deixados vagos, publicando dois ou três números do seu jornal, onde «denunciava» a presença de forças internacionalistas de Cuba a apoiarem o M. P. L. A., sem falar nas tropas invasoras do Zaire, África do Sul, E. L. P. e mercenários que combatiam ao lado da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A. A O. C. A. é ainda responsável por tentativas de infiltração no seio das F. A. P. L. A. e de agudização dos problemas sociais nos subúrbios de Luanda.

Quem estava por trás de toda esta acção anti-social e antinacional, que na prática significava uma aliança com o inimigo, eram as mesmas pessoas que integravam a «Revolta Activa», oriundas da pequena burguesia angolana, as quais se dedicaram à exploração de contradições que naturalmente podem existir no seio de um movimento como o M. P. L. A.

Desta campanha fez parte também a publicação de um jornal, publicação de panfletos nas comissões de bairro incitando ao racismo e ao tribalismo, boicote do bom andamento dos trabalhos dos grupos de acção.

Joaquim Pinto de Andrade tomou uma posição mais determinada umas três semanas antes do 4 de Fevereiro deste ano quando, no Ministério da Educação, onde exercia altas funções, ao ler no jornal de parede um artigo onde a «Revolta Activa» era denunciada, furioso, disse que «todos os da «Revolta Activa» lutaram mais do que os oportunistas que estavam a fazer o jornal, que «não admitia provocações» e que «todos ainda vão ver o que é a 'Revolta Activa'.»

Pouco tempo depois, no mesmo jornal de parede, lia-se que «RA CIA FNLA UPA». Joaquim de Andrade, novamente irritado, rasgou o jornal diante dos funcionários da Universidade, facto que gerou um ligeiro conflito. Por causa disso foi preso, mas pouco depois libertado, por intercessão directa de Agostinho Neto.

Entretanto, as denuncias constantes no jornal de parede apenas demonstravam uma realidade. A «Revolta Activa» é, comprovadamente, a responsável pela morte de centenas de militantes do MPLA e de militares das FAPLA. Depois do 25 de Abril, muitos combatentes foram entregues aos inimigos do M.P.L.A. por culpa e por conivência dos elementos da «Revolta Activa» que, com frequência, ao tomarem conhecimento de operações militares e deslocação de tropas, disso davem conhecimento aos opositores do MPLA.

A classificacão de «velhos combatentes» que tem sido profusamente conferida a Joaquim Pinto de Andrade, Gentil Viana e outros, não corresponde à verdade, uma vez que essas e outras pessoas, ligadas à «Revolta Activa», se afastaram da luta pelas dificuldades criadas directamente por Mobutu Sese Seko, caracterizadas pela proibição ao MPLA de actuar no território do Zaire, o que o obrigou à mudanca rapida dos esquemas operacionaiseorganizativosdomovimento para a República do Congo e, em 1970, levou à morte milhares de militantes estacionados na base de Kinkuzo. Após esses factos, em que os «dissidentes» diziam ser impossível a continuação da luta pelas dificuldades impostas por Mobutu, significativamente a FNLA criou o GRAE — Governo Revolucionario de Angola n Exilio. Os que deixaram o combate, fixaram residência em d versos paises como o Seneg Gabão e França (caso de M rio Pinto de Andrade, ex-p sidente do M.P.L.A.).

Diante destes factos, sis maticamente «esquecidos» los que contestam as recent determinacões do Movimen Popular para a Libertacão Angola, talvez as recentes p sões, e a opinião do comai dante Nito Alves, deixem de causar tanta confusão aos que ainda acreditam que uma revolução socialista e a tomada do Poder pelo povo se fazem com tapinhas nas costas.

C. O.

Estrangeiro

O Dniepre irá irrigar as terras secas da Crimeia

SERGUEI CHANTYR (Exclusivo Novosti)

Terminaram já os principais trabalhos de construção do primeiro troço do canal da Crimeia do Norte, um dos maiores empreendimentos de irrigação previstos para o nono quinquénio. Este troço de quatrocentos quilómetros de comprimento, que liga o Dniepre, na Ucrânia, à Crimeia, permitiu irrigar 180 mil hectares de terra, criando as condições indispensáveis para organizar a agricultura intensiva nas regiões secas do sul da Ucrânia, e para resolver o problema de abastecimento de água às cidades e aglomerados populacionais da Crimeia bem como às suas numerosas empresas industriais.

O plano geral de desenvolvimento de irrigação da Crimeia prevê a extensão desse benefício a 350 mil hectares de terras. No decurso do décimo quinquenio (1976-1980), e, segundo o projecto técnico do segundo troço do canal, serão irrigados de 80 a 100 mil hectares. Um hectare em cada dois passará a ser irrigado, o que permitirá o cultivo suplementar de dezenas de mulhares de toneladas de uvas, frutos, legumes, e possibilitará um aumento da producão do leite e da carne.

As terras irrigadas da Crimeia são férteis. Um hectare da em media 43 quintais de trigocandal, 53, de arroz, 196, de legumes, mais de 530 forragens. Daí que o aumento das superfícies irrigadas nesta região seja muito vantajoso para a economia nacional.

O reservatório Kakhovskoié fornecerá água às terras. Mas, para efeitos de educação, há que alargar o principal canal existente. O débito de água, depois das obras planeadas, atingirá 400 m3 por segundo. A rede de canais inter-«kolkhozes» passará dos 625 quilómetros actuais para mil.

Até agora, despenderam-se 570 milhões de rublos nas obras. Mas a construção de novos canais e o aproveitamento das superfícies irrigadas exigirão o dobro dessa soma.

A ideia de irrigar a Crimeia com as águas do Dniepre é muito velha. Mas na Rússia pré-revolucionária os planos dos cientistas nunca puderam ser postos em prática: as autoridades czaristas limitaram-se a promulgar uma lei especial sobre as águas em defesa dos interesses dos grandes agrários.

Nessa algura, o futuro das terras do sul da Ucrânia parecia sem esperanças nem perspectivas. Entendia-se que as estepes da Taurida, com o seu duro clima e a falta de água seriam sempre as regiões mais áridas e probres. Mas Lenine rejeitou resolutamente tais prognósticos. «A origem destes erros — escrevia ele — está em que se tem em conta o nível actual da técnica e da cultura, esquecendo-se o progresso nestes campos... Se estas terras parecem hoje inutilizáveis, na sua maioria, não é tanto devido às qualidades naturais destas ou daquelas terras periféricas, mas sim devido às qualidades sociais do aproveitamento das condições naturais na Rússia, onde a técnica e votada ao marasmo e a população se vê impotente para se defender da servidão, da opressão, da ignorância».

Dando inteira razão a estas palavras de Lenine, as condições naturais daquelas terras foram radicalmente alteradas pelo esforço humano. Em certos sectores, a água é evacuada, o lodo é eliminado, o leito das águas será alargado e coberto de betão.

Os técnicos encarregados destas obras tiveram de resolver problemas complicados. A elevação das águas salgadas subterrâneas foi um deles. O perigo de inundação foi eliminado pela drenagem. Os sistemas de derivação das águas subterrâneas são construídos numa extensão de 50 mil hectares, prevendo-se, no entanto o seu aumento sempre que necessário.

Os benefícios colhidos não se limitam ao aumento das superfícies irrigadas. Estão em estudo projectos de construção de sistemas dechados de irrigação e de drenagem, dotados de estações pré-fabricadas de bombagem automática. Prevê-se o emprego de material de rega artificial.

Um tipo novo de irrigação — por injecção ou conta-gotas — será introduzido para a rega dos pomares e vinhas nas montanhas e contrafortes da Crimeia. Os primeiros ensaios feitos no «sovkhoze» Novy Svet deram óptimos resultados: o débito da água foi sensivelmente reduzido, o rendimento das vinhas aumentou.

Aspecto do canal da Crimeia, que irá permitir irrigar terras até agora áridas, graças ao aproveitamento das águas do Dniepre

STOP AO SOFRIMENTO

Somos uma firma que se dedica exclusivamente a promoção comercial dos mais originais artigos da saude e bem estar fisico

1 - Reumatismo; 2 - Bico de papagaio; 3 - Ciática; 4 - Lumbago; 5 - Menstruações difíceis dolorosas; 6 - Luxações; 7 - Dores musculares; 8 - Má circulação; 9 - Alterações do sistema neuro vegetativo; 10 - Prisão de ventre; 11 - Digestões difíceis; 12 - Flatulências; 13 - Insónias; 14 - Fadiga nervosa; 15 - Asma; 16 - Bronquite; 17 - Sinusite; 18 - Rouquidão; 19 - Dores de garganta; 20 - Problemas das vias respiratórias em geral; 21 - Celulite; 22 - Obesidade (total); 23 - Gorduras locais; 24 - Carnes flácidas; 25 - Recondução de tecidos distendidos dos partos

Envie ao: Departamento de Expansão de T & S. — Apartado 1 408 • Lisboa 1

Este novo País vai dar-lhe grandes oportunidades.
Se v. for um profissional qualificado.

"Isto é se tiver um bom curso. Que V. pode tirar em sua casa. Estudando nos momentos livres e muito economicamente. Para preparar os que não possam ir à Escola (talvez o seu caso?) ou mesmo para complementar estudos inacabados, AFHA aperfeiçoou os mais modernos métodos de ensino à distância.

E os seus cursos têm aberto as portas do êxito a milhares de alunos em toda a Europa, inclusivé Portugal. Seja V. o próximo.

Escolha um dos nossos cursos. Um bom curso essencial e o diploma que lhe conferimos, acredita as suas qualificações. Assim você já estará em condições de corresponder às muitas possibilidades, que este País novo lhe vai oferecer.

Outros cursos
ELECTRONICA RADIO-TV
DESENHO TECNICO
FRANCES - INGLES
CULTURA GERAL
CORTE E CONFECÇÃO

Ainda hoje! Preencha e envie o cupao.

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

CURSO
NOME
MORADA
LOCALIDADE

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefania, 32 Lisboa 1 D L 44

PUB

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A cargo da licenciada em Direito Maria Jose Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 26 de Março de 1976, de fls 73 a fls. 74v.º, do Livro C-16, para «escrituras diversas», deste Cartorio, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Carlos Duarte Fraco e mulher Ana de Jesus, casados no regime da comunhao geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Mafra, onde residem no lugar da Barreiralva, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imovel — Predio misto composto de casa com 3 divisões, casa para gado, adega terra de semeadura, pinhal, sobreiros e eira, com a area de 8374m2, denominado «Barreiralva», no sitio do mesmo nome, da mencionada freguesia de Mafra, que confronta do norte com Alexandre Pedro, do sul com Alba Augusta Franco, do nascente com herdeiros de Alexandre Pedro e do poente com herdeiros de Antonio Duarte Franco; inscrito, na respectiva matriz urbana, so o artigo seiscentos e cinquenta e nove, na matriz cadatral, sob o artigo 40 — Secção T, com os respectivos rendimentos colectaveis de 378$00 e de 195$00 de onde resultam os correspondentes valores matriciais de 7560$00 e de 5850$00, sendo o valor matricial total e atribuido de 13 410$00. — Que este predio esta omisso, na competente Conservatoria do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo titulo ou de mera posse, a verdade e que os outorgantes Carlos Duarte Franco e mulher possuem o referido imovel, ha mais de 30 anos, com exclusao de outrem e de boa fe, pelo que o adquiriram por usucapiao

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto a parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada ha em contrario ou alem do que fiz transcrever. — Mafra 22 de Abril de 1976

O Ajudante,

MARIA MANUELA BEIRÃO CLIMACO DELGADO)

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

comunistas e socialistas
a união é um combate
ETIENNE FAJON

a importância deste pequeno livro está à medida desta grande questão

MORÆS editores

African… a viagem…

. O secretario de Estado no[r]te-americano, Henry Kissinge[r] declarou na Tanzânia que seu pais apoiará a tomada do poder pela maioria negra no continente africano e o progresso económico em todo continente. Discursando nu[m] banquete que lhe foi oferecid[o] ontem à noite pelo presiden[te] Julius Nyerere, Kissinger afi[r]mou que os EUA estarão ao lado da Tanzânia «nos esforços que esta fizer para ala[r]gar as fronteiras da liberdad[e] e da igualdadee das raças e[m] África». Discursando antes de Kissinger, Nyerere acentu[ou] que a Tanzânia apoiaria um[a] acção violenta, se a paz e [o] progresso na África Austral [não] puder ser conseguida por es[se] meio».

Espera-se que as conve[r]sações de Kissinger na Ta[n]zânia sejam das mais delic[adas]…

O secretário de Estado nort[e-americano] … capital do Quénia, na comp[…]

Aberto o c… a eleições…

ROMA, 26 — (FP e R) — O Partido Cristão Democrat[a] que ocupa o poder, decidiu n[o] sábado procurar um voto d[e] confiança no Parlamento, n[a] próxima semana, deste mod[o] abrindo caminho a eleições ge[]rais antecipadas.

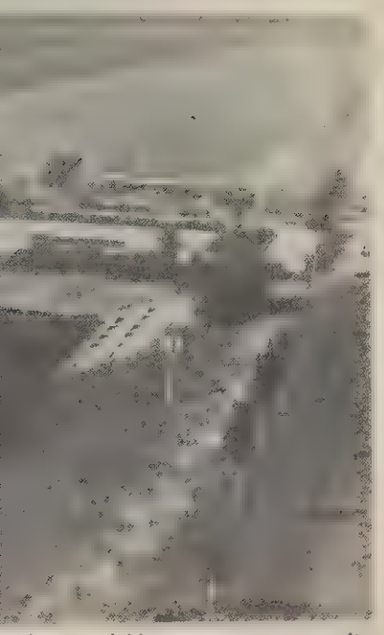
Oficialmente, a votação ser[á] sobre um programa de eme[r]gência destinado a fazer sa[ir] a Itália da actual crise politic[a] e económica. Mas o secre[]tário-geral do Partido, Benign[o] Zaccagnini, tornou claro qu[e] do seu resultado dependerá [o] destino do Governo de minori[a] de Aldo Moro.

Visto que o gabinete cris[]tão-democrata de Moro ser[á] quase certamente derrotado, uma vez que observadores nã[o] vêem possibilidade de se con[]seguir uma alternativa dura[]doura, uma derrota no es[]crutínio seria equivalente [à] convocação de eleições antec[i]padas.

De acordo com recentes son[]dagens à opinião pública, o[s] iomunistas e os socialistas po[]dem obter uma pequena maio[]ria nas próximas eleições.

Entretanto, os socialista[s] anunciaram já que vão vota[r] contra o plano, o que implicar[á] necessariamente as eleiçõe[s] gerais.

Por sua vez, o Partido Comu[]nista Italiano lançou um apel[o] à união de todas as forças de…



até agora áridas, graças ao aproveita-
pre

mas de derivação das águas subterrâneas são construidos numa extensão de 50 mil hectares, prevendo-se, no entanto o seu aumento sempre que necessário.

Os benefícios colhidos não se limitam ao aumento das superfícies irrigadas. Estão em estudo projectos de construção de sistemas dechados de irrigação e de drenagem, dotados de estações pré-fabricadas de bombagem automática. Prevê-se o emprego de material de rega artificial.

Um tipo novo de irrigação — por injecção ou conta-gotas — será introduzido para a rega dos pomares e vinhas nas montanhas e contrafortes da Crimeia. Os primeiros ensaios feitos no «sovkhoze» Novy Svet deram óptimos resultados: o débito da água foi sensivelmente reduzido, o rendimento das vinhas aumentou.

unistas
alistas
nião
combate
IENNE FAJON
tância
pequeno livro
a medida
a grande questão
RÆS
editores

Africanos encaram com suspeita a viagem de Kissinger

O secretario de Estado norte-americano, Henry Kissinger, declarou na Tanzânia que o seu país apoiara a tomada do poder pela maioria negra no continente africano e o progresso económico em todo o continente. Discursando num banquete que lhe foi oferecido ontem à noite pelo presidente Julius Nyerere, Kissinger afirmou que os EUA estarão ao lado da Tanzânia «nos esforços que esta fizer para alargar as fronteiras da liberdade e da igualdadee das raças em África». Discursando antes de Kissinger, Nyerere acentuou que a Tanzânia apoiaría uma acção violenta, se a paz e o progresso na África Austral só puder ser conseguida por esse meio».

Espera-se que as conversações de Kissinger na Tanzânia sejam das mais delicadas que o secretario de Estado norte-americano tem de enfrentar na sua «tournée» de doze dias por seis países africanos. Kissinger inaugurou a sua viagem com uma estadia de 24 horas no Quénia, onde travou conversações com o presidente Jomo Kennyata, as quais terminaram com um acordo sobre cooperação entre ambos os países.

A libertação da Africa Austral, e, muito em especial, a questão da Rodésia são os temas fulcrais que Kissinger vai debater nos seis países do continente onde fará escala. As regras básicas que os EUA expressamente fixaram já para esses temas escaldantes são: Washington está disposto a dar apoio moral, político e económico aos movimentos nacionalistas da Rodésia, mas não armas. Acontece, porém, que mesmo países moderados como o Quenia e a Zâmbia, não hesitam em pedir um apoio moral e material para a libertação da Rodesia, como o testemunha um comunicado conjunto de delegações de ambos os países tornado publico em Nairobi precisamente no momento em que Kissinger chegava ao Quenia.

Não surpreende, pois, que muitos países africanos estejam a ver esta visita com suspeita e hostilidade. É significativo que um jornal independente queniano «Review Magazine» considera que esta visita está condenada a um «fracasso inevitável» e que o jornal governamental tanzaniano, «Sunday News» escreva que talvez esta viagem permita a a Kissinger verificar como a política africana dos EUA tem sido irrealista. Até um jornal queniano moderado, «Sunday Nation», salientava que o secretário de Estado adoptou uma atitude despreocupada em relação à África e que esta sua digressão se deve ao auxilio soviético e cubano a Angola. No sentido de certo modo semelhante se pronunciou o «Pravda», orgão do PC da União Soviética, ao escrever que a viagem de Kissinger é claramente ditada pelo desejo dos EUA de reforçarem a autoridade de Washington, a qual tem diminuído substancialmente aos olhos dos povos africanos. E o jornal acrescenta que certos círculos norte-americanos estão a tentar pressionar os países africanos no sentido de recusarem o auxílio amigável dos países socialistas na sua luta anticolonialista e anti-racista.

É de salientar, aliás, as hesitações que mesmo em plena viagem para África, Kissinger demonstra. Depois de ter dito à sua partida de Washington que os EUA esperavam que na proxima decada houvesse um governo de maioria negra na Rodesia, Kissinger mandou agora um recado por um dos seus funcionários que corrigiu aquelas afirmacões, declarando que Washington admitia que essa evolução se verificasse mais cedo. É evidente que a reacção dos países africanos àquelas previsões iniciais do estadista americano foram de tal modo violentas que este teve de recuar para salvar o possível da sua viagem encetada com uma «gaffe» tão monumental.

Aliás, uma outra declaração de Kissinger foi já corrigida por outro funcionário. Trata-se de uma excepção à regra básica de não conceder auxílio militar aos movimentos nacionalistas. O funcionário em questão declarou que embora os EUA não vejam actualmente possibilidade de dar armas às forças de libertacão rodesianas, Washington reveria a sua posição caso a experiência de Angola fosse repetida. Segundo os observadores, isto deve interpretar-se do seguinte modo: se as guerrilhas rodesianas se dividissem e se uma facção recebesse auxílio maciço comunista, então os EUA considerariam a concessão de assistência militar à outra.

A verdade é que a luta na Rodésia não esteve à espera de uma definição da política africana dos EUA. E na semana passada ficou provada a vulnerabilidade do regime racista de Ian Smith, cujas ligações com o mundo podem ser cortadas de um momento para o outro por guerrilheiros, cuja actividade se intensifica de dia para dia. As coisas começam também a correr de maneira diferente na África do Sul, onde, segundo o jornal «The Rand Daily Mail», foi esmagada pela polícia uma rede clandestina que se crê ter estado a enviar sul-africanos negros para treino de guerrilhas na Tanzânia. Se foi esmagada é porque existia e se existia é porque tem possibilidades de existir — eis o elemento perturbador que as autoridades de Pretória têm de ter em mente daqui para o futuro.

Enquanto isto, prossegue uma gigantesca caça ao homem no sudoeste africano (Namíbia) onde os sul-africanos procuram guerrilheiros que mataram quatro militares numa emboscada perto da fronteira.

Assinale-se, por último, que o presidente do Uganda, Idi Amin, declarou numa emissão da Rádio Uganda, captada em Nairobi, que as guerrilhas negras estão agora prontas para uma acção militar decisiva na Rodésia. Aim na mesma emissão atacou a viagem de Kissinger, a quem qualificou de «assassino de palestinianos e africanos».

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger (à direita), fotografado em Nairobi, capital do Quénia, na companhia de Danial Arap Moi, vice-presidente daquele país africano (Telefoto UPI/Telimprens)

Aberto o caminho a eleições em Itália

ROMA, 26 — (FP e R) — O Partido Cristão Democrata, que ocupa o poder, decidiu no sábado procurar um voto de confiança no Parlamento, na próxima semana, deste modo abrindo caminho a eleições gerais antecipadas.

Oficialmente, a votação será sobre um programa de emergência destinado a fazer sair a Itália da actual crise política e económica. Mas o secretário-geral do Partido, Benigno Zaccagnini, tornou claro que do seu resultado dependerá o destino do Governo de minoria de Aldo Moro.

Visto que o gabinete cristão-democrata de Moro será quase certamente derrotado, e uma vez que observadores não vêem possibilidade de se conseguir uma alternativa duradoura, uma derrota no escrutínio seria equivalente à convocação de eleições antecipadas.

De acordo com recentes sondagens à opinião pública, os comunistas e os socialistas podem obter uma pequena maioria nas próximas eleições.

Entretanto, os socialistas anunciaram já que vão votar contra o plano, o que implicará necessariamente as eleicões gerais.

Por sua vez, o Partido Comunista Italiano lançou um apelo à união de todas as forças democráticas, como única solução para fazer sair o país da produnda crise em que se encontra.

Num apelo publicado por ocasião do 31 aniversário da vitória do 25 de Abril de 1945 contra o fascismo, o PCI, estabelece uma sptoximação entre a situação excepcional actual e o período do pós-guerra. «A unidade de todas as forças democráticas foi o principal instrumento para realizar esta primeira etapa da revolução democrática e antifascista, para fundar a república e para dar ao país uma constituição inovadora e avançada» — recorda o PCI.

O documento remete para as forças «reaccionárias e conservadoras nacionais e estrangeiras» a responsabilidade da situação actual. A democracia cristã e qualificada como partido «baseado na arrogância no poder, no arbitrario, quando não o é na corrupção mais aberrante».

«Na presente situação, a espera deixou de ser possivel. O país precisa urgentemente de um saneamento e de uma renovaçao, de uma nova orientação política com base na unidade das forças democráticas e populares. Mais uma vez, conclui o documento, as massas populares são chamadas a ser os protogonistas da renovaçao da Itália.»

Caleidoscópio

■ BILBAU, 26 (FP) — Mais de 250 pessoas reuniram-se, ontem, em Guernica, a fim de comemorarem o bombardeamento dessa cidade da provincia da Biscaia pela força aérea alemã, por ordem das forças armadas franquistas, a 26 de Abril de 1937.

■ GRANADA, 26 — (R) — A polícia espanhola prendeu 54 membros de partidos marxistas clandestinos reunidos em Granada para organizar manifestações no 1.º de Maio — anunciou o governador.

Um comunicado dizia que os detidos foram surpreendidos ontem numa reunião nos arredores de Granada.

■ BASILEIA, 26 — (FP) — O pintor norte-americano Marc Tobey morreu, no sábado, nesta cidade. Considerado como um dos grandes pintores norte-americanos contemporâneos, tinha 86 anos e vivia em Basileia desde 1960.

O presidente brasileiro visita a França no meio de protestos

PARIS, 26 (ANOP, FP e R) — O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, que hoje aqui chega para uma visita de três dias, enfrentará protestos e planeadas manifestações esquerdistas.

O general Geisel, o primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar oficialmente a França nos últimos 90 anos, deverá debater o aumento da cooperação comercial e tecnológica com a França durante as suas conversações com o presidente Valery Giscard d'Estaing.

O maior sindicato francês, a Confederação Geral do Trabalho (CGT) e o Partido Socialista denunciaram o dirigente brasileiro como «um ditador que chefia um reino de terror» e exigiram o cancelamento da visita.

Arcebispos e clérigos protestaram igualmente contra a visita em solidariedade com o sofrimento da Igreja no Brasil.

O dirigente brasileiro fica alojado no Palácio de Trianon em Versalhes. Após partir da França, visita o Japão e a Inglaterra.

Entretanto, o Partido Gaullista francês elegeu no sábado o antigo ministro Yves Guena para seu novo secretário-geral, numa iniciativa destinada a reorganizar o partido, o maior no Parlamento.

Guena, de 53 anos, era o único candidato na votação do Conselho Nacional do Partido para substituir André Bord.

O grupo gaullista, conhecido por UDR, foi durante muito tempo o partido governamental sob os presidentes De Gaulle e Pompidou, e sustenta ainda a maioria governamental do presidente Valery Giscard d'Estaing, que não é gaullista.

A tarefa de Guena será preparar o partido para as eleições parlamentares de 1978. Os gaullistas têm perdido popularidade desde que Giscard, do Partido Republicano Independente, se tornou presidente há quase dois anos.

Por outro lado, vinte e cinco mil pessoas, segundo os organizadodores (3500 segundo a Polícia), respondendo ao apelo de organizações do norte de Paris, protestando contra a expulsão de França, a semana passada, de dezasseis trabalhadores africanos e magrebinos.

Quando o cortejo dispersou, registaram-se alguns incidentes. A Polícia interpelou quarenta pessoas.

Para além da autorização de que regressem à França e ao seu trabalho todos os expulsos, os manifestantes reivindicaram melhores condições de alojamento para os trabalhadores estrangeiros. Constituíam estes trabalhadores cerca de cinquenta por cento dos manifesntes de hoje, destacando-se do Norte da África, os de Portugal, os da Espanha e os da África Negra.

Finalmente, o director da fábrica de relógios francesa Lip faleceu no sábado na sua residência, vítima de ataque cardíaco, 10 dias depois de declarar a falência da companhia, anunciaram familiares.

Jean Sargueil, de 56 anos, assumiu a chefia da firma no princípio deste ano quando já se registavam dificuldades financeiras.

A companhia fez história industrial francesa quando os trabalhadores a ocuparam e dirigiram durante quatro meses, em 1973, de preferência a aceitar o seu encerramento.

Assembleia Constituinte eleita no Vietname

SAIGÃO, 26 — (ANOP, FP e R) — Dirigentes norte e sul-vietnamitas juntaram-se ontem a milhoes de eleitores no escrutínio para eleger a Assembleia que reunirá num único país as duas metades do Vietname.

A nova Assembleia de 492 lugares, que não terá membros oposicionistas, está encarregada de levar a efeito a reunificação do país, nomeará o chefe do Estado e elaborará nova Constituição que colocará o país dividido sob um único Governo e um único Parlamento.

Os eleitores saigoneses votaram nas 1500 assembleias de voto repartidas por quatro sectores eleitorais da cidade.

A lei eleitoral atribui 35 lugarees na Assembleia Constituinte à cidade de Ho Chi Minh, isto é, a aglomeração de Saigão. A Assembleia Constituinte encarregada de elaborar as instituições do Vietname reunificado contará uma média de um deputado para cada cem mil pessoas. Os deputados apresentam-se em Saigão pela Frente Nacional de Libertação (FNL) e pela aliança das forças pacíficas populares democráticas do Vietname, que é um movimento ligado à FNL.

Nunca como agora a recordação do presidente Ho Chi Minh esteve tão presente nas ruas de Hanói e dos arredores.

Nas paredes vêem-se a todo o momento enormes retratos do «tio Ho» com a sua barbicha lendária. Outros retratos, mais pequenos, foram colocados no interior de todas as secções de voto, por cima das urnas.

Hanói transformou-se numa enorme paleta tricolor: dominando o verde das árvores, dezenas e dezenas de milhares de bandeiras vermelhas com a estrela dourada agitam-se nas varandas, atravessam as ruas a alguns metros de altura e caem em grinaldas ao longo dos passeios. Uma volta pela cidade permite verificar que cada edifício, cada moradia, cada pequena habitação está marcada com o seu «selo» vermelho. Aqui e ali conjuntos de lâmpadas eléctricas fornecem uma discreta nota de cor com os seus reflexos azuis, amarelos ou laranja. Nunca nos últimos anos se tinha assistido a um tal festival de bandeiras, estandartes, bandeirolas, nas ruas de Hanói. Nem quando da assinatura dos acordos de Paris, em 1973, nem quando Saigão caiu, há um ano.

E.P.A.L.

EMPRESA PUBLICA DAS AGUAS DE LISBOA

EMPRESTIMO POR OBRIGAÇÕES — 6% — EMISSAO 1969/70

PAGAMENTO DE JUROS

1.º SEMESTRE DE 1976

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Maio de 1976, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

Cupão n.º 13 - 1.ª Fase	
Cupão n.º 12 - 2.ª Fase	
Juro ilíquido por obrigação	
Encargos a deduzir por obrigação ao portador	30$00

AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado procedeu-se em 14 de Abril p. p.º ao 3.º sorteio de 2369 obrigações da 1.ª Fase e 2.º sorteio de 2300 obrigações da 2.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Maio de 1976, cujos números se indicam

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

EPAL - EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Amortização de Obrigações de 6% - Emissão 1969/70

3º. Sorteio - 1ª. Fase

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

45	49	51	54	67	68	99	102	126
149	158	161	178	190	225	249	250	258
271	272	277	292	326	335	339	358	376
378	417	450	456	471	490	498	510	514
533	548	552	574	585	610	617	627	657
670	713	745	747	760	764	796	808	843
872	904	919	920	942	948	955	977	983
992	1 007	1 010	1 015	1 058	1 067	1 083	1 102	1 124
1 130	1 149	1 184	1 197	1 204	1 218	1 222	1 226	1 244
1 274	1 308	1 310	1 321	1 341	1 427	1 432	1 466	1 467
1 482	1 522	1 550	1 593	1 610	1 678	1 694	1 696	1 700
1 708	1 711	1 833	1 846	1 871	1 916	1 946	1 952	1 961
1 985	2 051	2 052	2 207	2 273	2 275	2 335	2 344	2 368
2 373	2 376	2 397	2 447	2 448	2 451	2 479	2 490	2 547
2 577	2 601	2 618	2 629	2 639	2 650	2 810	2 856	2 886
2 895	2 931	2 945	2 951	2 963	3 057	3 099	3 232	3 312
3 322	3 329	3 407	3 514	3 521	3 529	3 562	3 592	3 598
3 692	3 695	3 705	3 723	3 768	3 779	3 857	3 933	4 067
4 083	4 094	4 104	4 114	4 139	4 147	4 220	4 233	4 236
4 298	4 308	4 350	4 365	4 446	4 529	4 575	4 580	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4 681	4 861	4 936	5 216	5 501	5 651	5 786	5 796	5 841
5 851	5 921	5 976	6 061	6 226	6 256	6 286	6 331	6 356
6 426	6 601	6 606	6 756	6 851	6 926	6 996	7 061	7 136
7 206	7 241	7 416	7 861	7 931	7 936	7 941	8 051	8 161
8 206	8 236	8 241	8 441	9 226	11 106	11 426	11 561	13 011
13 051	13 066	13 141	13 211	13 266	13 296	13 326	13 341	13 356
13 486	13 491	13 686	13 781	13 826	13 906	13 916	14 201	14 216
14 231	14 276	14 306	14 411	14 466	14 541	14 621	14 651	14 656
14 881	14 906	14 921	15 096	15 121	15 881	15 996	16 281	16 746
16 761	16 986	17 066	17 091	17 126	17 226	17 311	17 831	17 901
17 926	18 051	18 076	18 096	18 261	18 296	18 416	18 441	18 541
18 551	18 566	18 576	18 586	18 641	18 651	18 706	18 756	18 816
18 826	18 831	18 846	18 971	19 086	19 361	19 436	19 466	19 706
19 736	19 746	19 891	19 976	20 046				

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

20 221	20 331	20 351	20 521	20 581	20 601	20 771	20 821	20 861
20 901	20 921	20 931	21 371	21 671	21 721	21 831	21 871	22 611
23 011	23 191	24 701	25 311	25 351	25 981	26 241	26 481	26 491
27 021	27 071	27 211	27 661	27 681	27 791	28 191	28 931	29 041
29 091	29 201	29 461	29 471	29 761	29 801	29 811	29 831	30 321
31 331	31 821	31 841	32 451	32 561	32 621	32 751	33 241	33 331
33 421	33 641	33 891	34 181	34 961	35 121	35 801	35 841	36 041
36 141	36 301	36 341	36 871	37 461	37 931	38 031	38 161	38 821
39 311	39 861	39 901	40 071	40 411	40 601	41 101	41 331	41 361
42 011	42 151	42 331	42 501	43 381	43 631	43 781	43 911	44 311
44 331	44 401	46 191	46 301	46 491	46 701	46 821	46 851	47 001
47 071	47 821	47 951	48 061	48 271	48 381	48 141	49 151	49 191
49 521	49 541	49 631	50 381	50 401	51 161	51 341	51 601	51 691
51 801	52 011	52 241	52 251	52 401	52 421	52 601	53 041	53 101
53 111	53 151	53 611	53 921	54 061	54 071	54 181	54 201	54 301
54 311								

[illegible] Sorteio - [illegible]

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

[illegible]	[illegible]	[illegible]	60 207	60 533	60 612	60 726	61 269	61 397	61 438
61 537	61 543	61 752	61 [illegible]	61 783	61 793	61 797	61 798	61 [illegible]
[illegible]	61 [illegible]	61 [illegible]	61 853	61 848	61 849	61 850	61 860	61 861
61 [illegible]	61 [illegible]	61 [illegible]	61 901	61 927	61 936	61 946	61 951	61 961
61 991	61 [illegible]	62 [illegible]	62 268	62 280	62 283	62 284	62 286	62 294
62 297	62 303	62 [illegible]	62 356	62 364	62 368	62 407	62 426	62 439
[illegible]	62 462	62 [illegible]	62 769	62 838	62 840	62 847	62 862	62 871
62 [illegible]	62 [illegible]	62 [illegible]	62 893	62 908	62 916	62 922	62 923	62 [illegible]
62 937	62 [illegible]	62 [illegible]	62 960	62 964	62 992	62 [illegible]	63 000	63 081
63 089	63 [illegible]	63 [illegible]	63 121	63 124	63 135	63 177	63 202	63 224
63 [illegible]	63 254	63 [illegible]	63 260	63 277	63 282	63 295	63 297	63 [illegible]
63 316	63 318	63 320	63 337	63 349	63 351	63 362	63 390	63 393
63 397	63 401	63 402	63 403	63 406	63 407	63 408	63 417	63 430
63 432	63 433	63 441	63 442	63 447	63 456	63 459	63 469	63 481
63 484	63 488	63 489	63 493	63 505	63 508	63 514	63 518	63 524

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

65 456	66 261	66 291	66 981	67 011	67 151	67 176	67 226	67 231
67 421	67 441	67 466	67 491	67 536	67 581	67 616	67 676	67 696
67 781	67 846	67 866	67 931	67 936	67 961	68 016	68 061	68 066
68 146	68 201	68 221	68 291	68 346	68 366	68 376	68 411	68 441
68 511	68 531	68 536	68 551	68 611	68 646	68 666	68 716	68 736
68 751	68 776	68 891	68 951	68 971	70 111	70 256	70 391	70 496
70 631	70 886	71 001	71 206	71 226	71 261	71 286	71 366	71 606
71 616	71 701	71 886	72 021	72 041	72 096	72 101	72 126	72 161
72 216	72 311	72 316	72 326	72 346	72 361	72 366	72 386	72 416
72 421	72 436	72 486	72 551	72 566	72 571	72 611	72 771	72 841
72 866	72 916	72 951	72 991	74 716				

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

76 261	76 331	76 [illegible]	76 671	77 211	77 231	77 241	77 351	77 371
77 391	77 [illegible]	77 [illegible]	77 [illegible]	77 631	77 641	77 841	77 861	77 911
78 111	78 [illegible]	78 [illegible]	78 [illegible]	78 671	78 771	79 171	79 231	79 261
79 281	79 [illegible]	79 [illegible]	79 791	79 931	79 951	80 321	80 931	80 971
81 461	89 [illegible]	8[illegible]	85 391	98 401	98 451	98 481	98 691	98 761
98 771	98 [illegible]	98 [illegible]	98 971	99 011	99 021	99 051	99 121	99 171
99 211	99 [illegible]	99 [illegible]	99 [illegible]	99 611	99 621	99 801	99 841	99 861
99 991	10[illegible]	1[illegible]	1[illegible]	1[illegible]	100 091	100 101	100 191	100 231	100 241
100 251	10[illegible]	1[illegible]	1[illegible]	10[illegible]	100 501	100 551	100 591	100 611	100 621
100 631	10[illegible]	1[illegible]	1[illegible]	1[illegible]	100 851	100 881	100 941	101 031	101 091
101 101	101 [illegible]	101 [illegible]	101 [illegible]	101 251	101 261	101 291	101 311	101 361	101 371
101 381	101 [illegible]	1[illegible]	1[illegible]	101 [illegible]	101 491	101 511	101 541	101 561	101 571
101 601	101 [illegible]	101 [illegible]	101 [illegible]	101 [illegible]	101 681	101 691	101 751	101 761	101 771
101 801	101 [illegible]	101 [illegible]	1[illegible]	101 [illegible]	101 871	101 901	101 941	101 961	101 971
101 991	10[illegible]	10[illegible]	102 [illegible]	102 151	102 231	102 251	102 281	102 371	102 381
102 411	10[illegible]	10[illegible]	10[illegible]	102 521	102 531	102 561	102 571	102 601	102 661
102 671	102 711	102 [illegible]	102 811	102 821	102 861	102 871	102 891	102 931
102 981	103 041	103 [illegible]	103 131	103 251	103 271	103 341	103 421	103 461
103 481								

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

119 401	119 801	119 821

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento dos juros vencidos poderão ser efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Pancada, Moraes & C.ª

Naciona

P.C. Cuban e fascistas

Grupos fascistas portug ses e a CIA norte-americ são responsabilizados p «cobarde atentado» perpe do contra a embaixada de ba em Lisboa, num editoria órgão oficial do Partido Co nista Cubano, «Granma».

«Uma antêntica prova da calada reaccionária (em Po gal) foi o criminoso e coba ataque à bomba contra a no missão em Lisboa. A CIA que e as companhias multi cionais que tentam repetir Portugal a tragédia chilena são alheias a este atenta — escreve o jornal. «Os gentes dos partidos reacc nários atiçam as paixões e p param o caminho aos inimi da revolução», continua o nal, que acusa as forças d tistas de tentarem «fazer vo para trás a roda da Histó em Portugal».

PUB

Caixa de Prev de Família do

ADMISSÃO DE EN

Informa-se que se cumental, no período mento de vagas exist abaixo indicado.

Enfermeiro/sub lizada em Ob liar de Enferm Classe.

Para mais esclare sados contactar com a [illegible]agem (Acção Mé [illegible]ência e Abono de [illegible] Tel. 28041/4 — Daniel de Sousa — P Seixal

PUB

Aos Delega dos Fa de Mater

CONVO

Convocam-se todos os para uma reunião a realiza às 20.30 horas, no Sind (Rua do Alecrim, n.º 46-

ORDEM

1 — Esclarecimentos sobre seguir na sua discus
2 — As implicações que
a) A Contestação d Administrativo so para 42 horas.
b) A Lei dos Despe conseguidas no
c) A Lei da Contrata qual tal lei não

22 4 76

58 561	59 321	
61 269	61 397	61 [illegible]
61 797	61 798	61 805
61 856	61 860	61 861
61 946	61 951	61 951
62 284	62 286	62 294
62 407	62 426	62 439
62 847	62 862	62 871
62 922	62 923	62 [illegible]
62 993	63 000	63 081
63 177	63 202	63 224
63 295	63 297	63 314
63 362	63 390	63 393
63 408	63 417	63 430
63 459	63 469	63 48[illegible]
63 514	63 518	63 524
67 176	67 226	67 231
67 616	67 676	67 696
68 016	68 061	68 066
68 376	68 411	68 441
68 666	68 716	68 736
70 256	70 391	70 496
71 286	71 366	71 606
72 101	72 126	72 161
72 366	72 386	72 416
72 611	72 771	72 841
77 241	77 351	77 371
77 841	77 861	77 911
79 171	79 231	79 261
80 321	80 931	80 971
98 481	98 691	98 761
99 051	99 121	99 171
99 801	99 841	99 861
100 191	100 231	100 241
100 591	100 611	100 621
100 971	101 031	101 091
101 311	101 361	101 371
101 541	101 561	101 571
101 751	101 761	101 771
101 941	101 961	101 971
102 281	102 371	102 381
102 571	102 601	102 661
102 871	102 891	102 931
103 311	103 421	103 461

Nacional

P.C. Cubano acusa a C.I.A. e fascistas portugueses

Grupos fascistas portugueses e a CIA norte-americana são responsabilizados pelo «cobarde atentado» perpetrado contra a embaixada de Cuba em Lisboa, num editorial do órgão oficial do Partido Comunista Cubano, «Granma».

«Uma autêntica prova da escalada reaccionária (em Portugal) foi o criminoso e cobarde ataque à bomba contra a nossa missão em Lisboa. A CIA ianque e as companhias multinacionais que tentam repetir em Portugal a tragédia chilena não são alheias a este atentado» — escreve o jornal. «Os dirigentes dos partidos reaccionários atiçam as paixões e preparam o caminho aos inimigos da revolução», continua o jornal, que acusa as forças direitistas de tentarem «fazer voltar para trás a roda da História em Portugal».

Recorde-se que o atentado contra a embaixada se verificou um dia depois de um exilado cubano, que afirmou ser antigo agente da CIA, ter dito na TV cubana que a CIA coordenara ou tivera conhecimento prévio de ataques bombistas a embaixadas cubanas no México, Jamaica e Espanha.

A CIA é igualmente acusada num comunicado da Central de Trabalhadores Cubanos (CTC, Central Sindical Única dos Trabalhadores Cubanos) de culpada no atentado que roubou a vida a dois cidadãos daquele país. A CTC apresentou um veemente protesto e reiterou o seu apoio a recentes afirmações de Fidel Castro, o qual asseverou que não se intimidaria com ameaças bélicas. Por outro lado, na sede da CTC foi recebida uma mensagem em que a Intersindical Portuguesa condena o atentado terrorista e exige medidas firmes para descobrir e castigar os seus autores.

Outras organizações cubanas de massas, como a Direcção Nacional dos Comités de Defesa da Revolução, a Direcção Nacional da Associação de Agricultores Privados a Direcção Nacional da Federação das Mulheres Cubanas, as Federações de Estudantes Universitários e do Ensino Médio condenaram o acto criminoso, denunciando o imperialismo internacional e o fascismo português.

Realizaram-se ontem de manhã, em Hoaras de la Tarde, os funerais das vítimas do atentado: Efren Monteagudo e Adriana Corcho, cujos corpos chegaram na tarde de sábado à capital cubana.

Um telegrama da ANOP informa, entretanto, que parece não haver qualquer relação entre o atentado e a tentativa de embarque clandestino de um cubano detido no porto de Lisboa. O referido cubano, que não possuia quaisquer documentos de identificação e que disse chamar-se Luís Echevarriga, foi detido às 15 e 20 de quinta-feira, portanto, antes da explosão da bomba, quando pretendia embarcar clandestinamente no paquete espanhol «Cabo São Roque», que partia com destino ao Brasil. O indivíduo foi entregue à secção de estrangeiros da PSP de Lisboa.

PUB

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Informa-se que se encontra aberto concurso documental, no período de 15/4 a 5/5, para provimento de vagas existentes no quadro do pessoal abaixo indicado:

Enfermeiro/subchefe, Enfermeira Especializada em Obstetrícia, Enfermeiro e Auxiliar de Enfermagem ou Enfermeiro de 3.ª Classe.

Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar com a Secção de Pessoal de Enfermagem (Acção Médico-Social da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal. Tel. 28041/4 — Ext. 40 sita na Av. General [illegible] de Sousa — Prolongamento — Prédio Fiat, Setúbal

A Comissão Administrativa
da A. M. S.

PUB

Aos Delegados Sindicais dos Fabricantes de Material Eléctrico

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os **Delegados** Sindicais do sector, para uma reunião a realizar na próxima terça-feira, dia 27, às 20.30 horas, no Sindicato dos Escritórios de Lisboa, (Rua do Alecrim, n.º 46-1.º), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Esclarecimentos sobre o anteprojecto e metodologia a seguir na sua discussão.
2 — As implicações que terão na negociação:
a) A Contestação do Grémio ao Supremo Tribunal Administrativo sobre a redução do horário de 44 para 42 horas.
b) A Lei dos Despedimentos e as indemnizações já conseguidas no nosso contrato.
c) A Lei da Contratação e a interpretação gremial da qual tal lei não permite retroactividade.

22 4 76

OS SINDICATOS

Vítimas do atentado sepultadas em Cuba

HAVANA, 26 (ANOP/PL) — Foram a sepultar na tarde de ontem, com a participação de milhares de pessoas, os dois cubanos vítimas do atentado bombista acontecido na passada quinta-feira na Embaixada de Cuba em Lisboa. Os restos mortais dos dois funcionários cubanos chegaram ontem de manhã ao aeroporto «José Marti» na capital de Cuba.

No mesmo avião viajou Crescencio Palenzuela Páez, conselheiro da Embaixada Cubana em Portugal e viuvo de uma das vítimas, Adriana Corcho, e Alberto Álvarez, funcionário ferido pela explosão, na cabeça e nos braços.

Para além dos milhares de pessoas presentes no aeroporto, aguardavam o avião Sérgio del Valle, membro do «bureau» político e ministro do Interior, Raul Roa, ministro dos Negócios Estrangeiros e Jesus Montane José Ramirez Cruz e Pedro Peralta do Comité Central do Partido Comunista Cubano.

Presentes ainda o embaixador de Portugal em Cuba, José Fernandes Fafe, e esposa, para além de muitos outros países.

Wallraff quer voltar a Portugal

BERLIM, 26 — (F. P.) — O jornalista e escritor oeste-alemão Guenter Wallreff, segundo o qual o ex-general Spínola preparava um golpe da direita em Portugal para o caso de vitória da esquerda nas eleições legislativas, tenciona voltar proximamente a Portugal.

Numa entrevista dada ao bissemanário de esquerda «Extra-Dienst», Wallraff precisou que tinha sido convidado «oficiosamente por um membro do Conselho da Revolução e por várias personalidades governamentais que não podem ser consideradas como próximas do Partido Comunista».

O jornalista indicou igualmente que ia publicar no mês de Maio, em Portugal, um livro acerca do seu encontro com o ex-presidente Spínola e os seus adjuntos.

Jornais processados

O Estado-Maior-General das Forças Armadas vai demandar judicialmente os semanários «O Retornado» e «O País».

Razões destas duas acções judiciais:

«O Retornado» por ter publicado em 20 de Abril um artigo em que se fazem «afirmações falsas e distorcidas» sobre a descolonização de Timor; e «O País» por no dia 23 ter atingido «a dignidade do brigadeiro Pezarat Correia», de maneira tal que pode «pôr em risco, directa ou indirectamente, a disciplina e a coesão das Forças Armadas».

NOTA OFICIOSA

Representação do voto

O Ministério da Administração Interna divulgou na sexta-feira a seguinte nota oficiosa a propósito do diploma aprovado no último plenário do Conselho de Ministros proibindo o direito de representação do voto:

de representação do voto, e que motivos de força maior impediram fosse publicada no «DL» de Sábado

«1. A divulgação publica feita em seguida à reunião do Conselho de Ministros do dia 22 de Abril de 1976 da aprovação de um projecto de diploma legal que alterava o preceito estabelecido na Lei Eleitoral vigente sobre o direito de representação de eleitores anulando-o em relação ao sufragio para os deputados da Assembleia da Republica marcado para o próximo dia 25, originou viva inquietação em diversos sectores militares e civis que desde logo procuraram esclarecimentos junto do M. A. I.

«2. E esta perturbação dos cidadãos eleitores é tanto mais legítima quanto é certo que tal projecto de diploma contradizia totalmente o esclarecimento que acerca desta materia a Comissão Nacional de Eleições tem difundido pela Radiodifusão e pela Imprensa escrita. Por outro lado, e em consequência deste projecto de diploma o acto de votar estaria vedado a numerosos eleitores que, por motivos profissionais e de acordo com o mecanismo previsto na lei, se apetrecharam convenientemente para uma participação democrática, agora inopinadamente frustrada

«3. O preceito da pessoalidade do voto foi efectivamente instituido no diploma que regula a eleição do Presidente da Republica discutido e aprovado no Conselho de Ministros do dia 22 de Abril de 1976. É nesse mesmo Conselho de Ministros, quando o titular da pasta da Administracao Interna após se ter ausentado por motivos imperiosos, tendo sido substituído por um dos secretarios de Estado do M. A. I., menos familiarizado com a materia eleitoral, foi proposto ao Conselho um diploma que consagrava para o proximo acto eleitoral idêntico preceito por via de alteraçao do dispositivo legal instituido pelo Decreto-Lei n.º 93C/76. Este projecto de diploma não tera sensibilizado especialmente os membros então presentes no Conselho, no desconhecimento do parecer da Comissão Nacional de Eleições.

«4. O direito dos eleitores se fazerem representar no sufragio foi questão levantada pelo Partido Comunista Português junto da Comissão Nacional de Eleições em carta que lhe dirigiu em 15 de Abril de 1976, por parecer àquele Partido que a entrada em vigor da Constituição, às zero horas do dia 25, alteraria o preceito da lei vigente quanto aquele direito.

«Sobre tal questão, a C. N. E., com base em parecer jurídico para tanto elaborado, emitiu a 22 de Abril de 1976 um comunicado em que esclareceu ser valido o voto por representação previsto no art.º 75 do Decreto-Lei n.º 93-C-2 93-C/76, de 29 de Janeiro de 1976. Tal esclarecimento foi surpreendentemente omitido por diversos orgãos de Comunicação Social.

«Esta e a posição que o M. A. I perfilha e não fora a circunstância for uita do titular da pasta da Administração Interna ter se feito substituir no Conselho de Ministros por motivos importantes, e o diploma proposto ao Conselho não estar incluido na agenda, não ter sido elaborado pelo MAI, nem apresentado com o seu conhecito, certamente que os participantes daquele Conselho teriam sido suficientemente sensibilizados para a transcendência da materia, que em si propria pareceria seguidora do criterio identico ao estabelecido para a eleição do presidente da Republica

«5. Nestes termos mal se compreenderia que o legislador constitucional pretendesse vir comprometer um processo de votação complexo, cujo calendario correu na sua maior parte em conformidade com legislação muito anterior à promulgação da lei fundamental. Por outro lado, ela propria consagra que a adaptação das normas anteriores atinentes ao exercicio dos direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição estara concluida ate ao fim da primeira sessão legislativa. Ora, ate tal adaptação estar concluida parece ser de manter as garantias, já existentes, do exercicio desses direitos. De outra forma e, no caso em analise, ver-se-ia coartado o direito de voto, o que certamente não estaria no espirito do legislador constitucional e não e licito admitir-se que o estivesse igualmte no do Conselho de Ministros

«6. Assim sendo, esclarece-se finalmente que todo o dispositivo legal vigente quanto ao direito de representação no voto, deve ser considerado valido. E portanto, em plena execução no proximo sufragio para eleição de deputados à Assembleia da Republica.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL

N.º 29/76

Eu, Lino José Góis Ferreira, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando ANTÓNIO JOSÉ BATISTA CARDOSO E CUNHA, residente em parte incerta, comproprietário do prédio situado na Av. 5 de Outubro, 289 de que por despacho de Sua Ex.ª o Vice Presidente de 24 de Abril de 1974 a repor o 2.º andar de acordo com os antecedentes aprovados.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo os dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª e 3.ª que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação.

NOTA II: Nesta data já se encontram intimados os outros comproprietários.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Abril de 1976.

O PRESIDENTE,
Lino José Góis Ferreira

DIA DE PORTUGAL

Mensagens ao P.R.

..O presidente Josip Broz Tito, da Jugoslávia, dirigiu ao general Costa Gomes uma mensagem a propósito do 25 de Abril, Dia de Portugal, em que fazia votos pela «prosperidade contínua» do nosso País, acrescentando:

. «Estou convencido de que as relações amistosas e a cooperação entre os nossos dois países conhecerão uma promoção contínua no interesse da cooperação económica igualitária e da paz no mundo.»

Outra mensagem recebida em Belém foi a de Kim Il-sung, presidente da República Popular Democratica da Coreia.

PUB

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A cargo da licenciada em Direito
Maria Jose Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 13 de Abril de 1976, de fls. 46 a fls. 49, do Livro A-92, para «escrituras diversas», deste Cartorio, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Custodia Duarte da Silva, solteira, maior, residente no lugar da Aboboreira, freguesia da Azueira, deste concelho de Mafra Abilio da Conceição Antonio e mulher Regina Duarte da Silva Antonio, residentes no indicado lugar da Aboboreira, casados no regime da comunhão geral de bens; Carlos Duarte da Silva, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Vitoria dos Santos Costa e Alvaro Duarte da Silva casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Irene dos Santos Teixeira da Silva, residentes no lugar do Livramento da mencionada freguesia da Azueira, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imoveis: a) — Predio urbano composto de casa de um pavimento com 4 divisões, tendo a area coberta de sessenta metros quadrados, sito no indicado lugar da Aboboreira, que confronta do norte com caminho, do sul com Guilhermina Martins, do nascente com Francisco Martins Camarate e do poente com Antonio Martins; descrito, na competente Conservatoria do Registo Predial, sob o numero 6 252, a fls. 181, do Livro B 19 e inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 158, com o rendimento colectavel de 389$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 10780$00 b) — Predio urbano composto de casa de 1 pavimento com 3 divisões, tendo a área coberta de 36 m2 e pateo com a área de 28 m2, sito no mencionado lugar da Aboboreira, que confronta do norte com Laura Duarte, sul com Francisco da Silva, do nascente com Mariana da Silva e do poente com Matilde da Piedade Pereira; descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o numero 16 780, a folhas 130 v.º, do Livro B-46 e inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 183, com o rendimento colectavel de 351$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 7.020$00. — Que os referidos imoveis, encontram-se registados, respectivamente, a favor de Gertrudes Duarte e de Pedro dos Santos nelas inscrições numeros 6.056 e 3.402, dos Livros F 8 e F 6 — Que, por escrituras cujas datas e cartorios notariais eles, outorgantes, desconhecem e pelo que estão impossibilitados de o comprovar pelos meios normais, aquele Gertrudes Duarte e Pedro dos Santos venderam os referidos predios [illegible] Custodia da Silva, casada no regime da comunhão geral de bens com Guilhermina Duarte, residentes no aludido lugar da Aboboreira. — E que, no inventario obrigatorio — que correu os seus termos no Tribunal Judicial da Comarca de Mafra instaurado por obito do indicado Jacinto da Silva os referidos predios foram adjudicados aos outorgantes Custodia Duarte da Silva, Regina Duarte da Silva, Carlos Duarte da Silva e Alvaro Duarte da Silva, na proporção de uma quarta parte indivisa para cada um, por sentença proferida em 18 de Maio de 1956, conforme consza-se da certidão passada, em 12 de Julho de 1976, pela Secretaria do indicado Tribunal.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada ha em contrario ou alem do que fiz transcrever. — Mafra, 13 de Abril de 1976.

O AJUDANTE,

Maria Manuela Beirao Climaco (Delgado)

Espectáculos

BERGMAN: O ADEUS A SUÉCIA

Ingmar Bergman, o realizador sueco que se exilou voluntariamente da sua pátria devido a acusações, não provadas, de se ter esquivado ao pagamento de impostos, declarou à agência France Press que tencionava rodar na Alemanha Federal o seu próximo filme.

Bergman, actualmente em Paris, deseja começar brevemente em Munique a rodagem do seu filme, a que deu o título de «O Ovo da Serpente», enquanto ultima o argumento, que decorre na cidade de Berlim dos anos 20. Trata-se de uma co-produção de Dino de Laurentis e de Horst Sandland.

Entretanto, o realizador italiano Federico Fellini considerou «perturbante» o exílio de Bergman, tendo afirmado: «Não sei onde é que ele acabará por se fixar, mas sei que seja onde for continuará a ser ele próprio.».

Antes de abandonar a Suécia, Bergman foi detido temporariamente por desconfiança de fraude, o que não chegou a ser provado.

A herança de Visconti

Luchino Visconti, que morreu há cerca de um mês, deixou dívidas que ascendem a setecentos mil dólares, o que surpreendeu a família que esperava receber uma vultosa herança — informa de Roma a agência Anop.

Visconti, descendente de uma família nobre, foi o autor de filmes como «O Leopardo», «O Sentimento», «A Morte em Veneza», e outros que enriqueceram a filmografia italiana e mundial.

PUB

Portugal presente no SIAL — 7. 0. Salão Internacional de Alimentação

PARIS, 15 A 20 DE NOVEMBRO DE 1976

O Fundo de Fomento de Exportação está a organizar uma representação do Comércio Exportador Nacional no «Sial-7.O. Salão Internacional de Alimentação» de Paris.

Este certame — de realização bienal — é um dos mais importantes que no seu género têm lugar na Europa, sendo nele apresentados produtos alimentares originários de mais de 50 países. Em 1974, o «Sial» foi visitado por cerca de 80 000 profissionais vindos de todo o Mundo.

As firmas exportadoras interessadas em expôr os seus produtos no «stand» de Portugal no certame em referência deverão contactar até ao próximo dia 12 de Maio a Direcção de Serviço de Feiras e exposições no Fundo de Fomento de Exportação, Av. 5 de Outubro, 101, Lisboa-1, telefones 77 77 72 ou 77 77 68.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Fantasma do Paraíso" de Brian de Palma

FICHA:
Título original: Phantom of the Paradise
Realização e argumento: Brian de Palma (USA-1974)
Fotografia (movielab): Larry Pizer
Música: Paul Willams e Jeorge Aliceson Tipton
Montagem: Paul Hirch
Interpretação: Paul Williams (**Swan**), William Finley (**Winslow/o fantasma**), Jessica Harper (**Phoenix**), George Memmoli (**Philbin**), Gerrit Graham (**Beef**), Jeffrey Comanor, Archie Hahn, Harold Oblong, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Londres
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 91 minutos

Vamos por partes. **O Fantasma do Paraíso** não é um simples **remake** actualizado de **O Fantasma da Ópera**; falar deste segundo em abono daquele é, aliás, um mau serviço que se presta a qualquer deles.

Porque **O Fantasma do Paraíso**, é, antes do mais, um filme situado, estética e ideologicamente, no coração do capitalismo (americano) dos nossos dias. É mesmo uma obra que fala do modo de produção capitalista, dos seus mecanismos de difusão, dos seus efeitos.

O próprio filme usa uma estética entre dois pólos: um decadentismo retro a esconjurar e um fantástico vingador, apocalíptico. Primeira constatação: esta película faz tábua rasa de clássicos pressupostos moralistas. O aterrorizador não é aqui o Mal e o aterrorizado o o Bem e o contrário também não é completamente verdadeiro. A história é outra. É, precisamente, o modo como se produzem mercadorias estéticas, quer dizer, como a indústria do divertimento constrói os seus produtos. O decadentismo retrô que Swan, o maléfico produtor, quer erguer não é, apenas um esteticismo. Obedece claramente a efeitos ideológicos preconcebidos e precisos. É a promoção de um evidente mecanismo agressor, que, letargicamente, produza comportamentos sociais bem definidos. É a violência, é, digamo-lo, o fascismo. A expansão da mediocridade não é casual. Este filme di-lo. E diz também como esse modo de produção procura atrair, absorver e depois destruir todos aqueles que estejam fora desse infernal carrocel.

Um contrato com o sistema, um pacto com o diabo

Falemos, por isso, de agressão, de violência. É o cerne do sistema, o fulcro deste filme. Raras vezes se terá visto criar sobre o écran um grau tão elevado de sinais destruidores, uma tão completa amalgama de significantes de loucura. É que **O fantasma do Paraíso** não é um filme seco, é uma imensa avalanche de luz, cor e som, uma força esmagadora, um caminho de medo, revolta. É, sobretudo, um trabalho de demolição sistemática de uma mitologia. Este filme não introduz um certo **rock**, esmaga-o. Usando a sua própria estética, o seu próprio rosto. E o diabo não é, aqui, uma simples figura da galeria do fantástico, é um espaço, uma máquina em movimento.

Subjectivamente, falemos do prazer. E digamos, claramente, ser este um daqueles filmes em que restamos todo o tempo pregados à fruição de um espectáculo, em permanente autocrítica, em reflexão, mas que avança, desabrido, como se mergulhasse numa teia cada vez mais apaixonante, e um fatalismo negro à (nossa) espera, lá no fim.

Carlo Máris de P

O locutor da TV e aprese dor de programas Carlos ocupa desde a última sem a vaga deixada pelo dr. M Dionísio, de director de gramas da RTP.

Carlos Cruz, que se en trava em Nova Iorque junt Comissão Portuguesa na C foi convidado para ocupa cargo pela Comissão Adm trativa da RTP, assumind passada quinta-feita as n funções com carácter de in nidade.

A VERSÃO DA RTP SOBRE AS DEMISSÕE

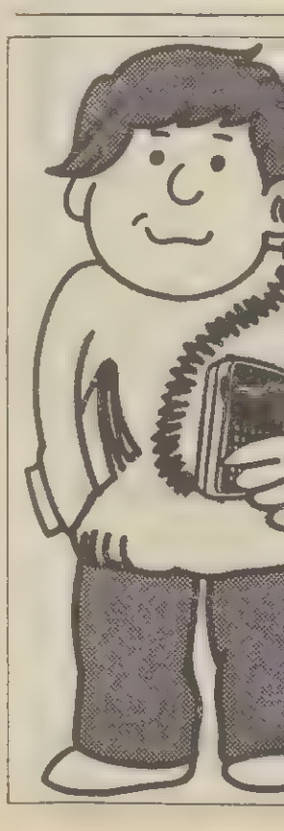
Entretanto, a divisão de lações Exteriores a RTP di gou um comunicado no desmente «notícias e com tários tendentes a fazer que a informação pela RTP

"A Barraca" voltou a Lisboa

O grupo de acção teatra barraca» voltou no sábad Lisboa, após uma digressã Trás-os-Montes ao Algarve decurso da qual apresento peça «A cidade dourada nem tudo o que luz é ou para cerca de dez mil espe dores.

Nos dias 29 e 30, «A ba ca» dará novamente es táculos no Campolide Atlé Clube e, em 1 e 2 de M no Cine-Teatro do Couço.

Até meados de Maio, o po actuará em Sarilhos Pe nos, Marvila e Camarate.



raiso"

stema, um pacto com o diabo

ua em que restamos todo o tempo
io pregados à fruição de um es-
ui, pectáculo, em permanente au-
ria tocrítica, em reflexão, mas que
co, avança, desabrido, como se
. mergulhasse numa teia cada
do vez mais apaixonante, e um fa-
te talismo negro à (nossa) espera,
es lá no fim.

ALVES
E APRESENTA
RDINARIO E ÚNICO
DO MOMENTO
Y ... ÊXITO!
STRIP-TEASE★BELESA
XY
OW
★ FADO ★
2 SESSOES
,30 e 22,45h. Telefone
aingos às 16h. 864756

Televisão

Carlos Cruz substitui Mário Dionísio na Direcção de Programas da RTP

O locutor da TV e apresentador de programas Carlos Cruz ocupa desde a última semana a vaga deixada pelo dr. Mário Dionisio, de director de programas da RTP.

Carlos Cruz, que se encontrava em Nova Iorque junto da Comissão Portuguesa na ONU, foi convidado para ocupar o cargo pela Comissão Administrativa da RTP, assumindo na passada quinta-feita as novas funções com carácter de interinidade.

A VERSÃO DA RTP SOBRE AS DEMISSÕES

Entretanto, a divisão de R - lações Exteriores a RTP divulgou um comunicado no qual desmente «notícias e com tários tendentes a fazer crer que a informação pela RTP es- submetida a censura».

A CA da RTP «entende ser seu dever esclarecer que não há qualquer forma de censura na direcção de Informação ou em qualquer outro departamento da RTP» — «Há, sim acrescenta — a exigência de se garantir o pluralismo e a exactidão da Informação, o que implica a recusa de todas as tentativas de manipulação da opinião pública».

A RTP pronuncia-se também sobre as razões dadas por Adelino no Gomes para o seu pedido de demissão do Telejornal, nos seguintes termos: «Em princípios de Janeiro, Adelino Gomes informou o director de Informação que tencionava abandonar a RTP, o mais tardar dentro de três meses; justificou essa intervenção com o facto de não querer continuar a acumular funções na RTP e na Empresa Pública de Radiodifusão, o que considerava imoral. No momento da apresentação do seu pedido de demissão, Adelino Gomes acumulava funções não apenas na RTP e na RDP, mas também no semanário «Gazeta».

No mesmo comunicado, a CA da RTP afirma que «os pedidos de demissão apresentados por Cesário Borga, Couto e Santos e Avelino Rodrigues, os dois primeiros dos cargos de subchefes de redacção e o terceiro de chefe da secção nacional, se fundamentam em motivos diferentes, ao contrário do que se insinua, embora tenham sido todos nomeados interinamente para aqueles cargos após o 25 de Novembro».

Finalmente, a CA da RTP afirma que deseja «apoiar e estimular o funcionamento democrático da redacção do Telejornal».

"A Barraca" voltou a Lisboa

O grupo de acção teatral «A barraca» voltou no sábado a Lisboa, após uma digressão de Trás-os-Montes ao Algarve, no decurso da qual apresentou a peça «A cidade dourada ou nem tudo o que luz é ouro», para cerca de dez mil espectadores.

Nos dias 29 e 30, «A barraca» dará novamente espectáculos no Campo de Atlético Clube e, em 1 e 2 de Maio, no Cine-Teatro do Couço.

Até meados de Maio, o grupo actuará em Sarilhos Pequenos, Marvila e Camarate.

"A BARRACA"
GRÚPO DE ACÇÃO TEATRAL

ASSOCIAÇAO DE EDUCAÇAO DE BASE, CENTRO DE APOIO AS ORGANIZAÇOES DE BASE (CAOB)

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIO — Lic. Antonio Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia 7 de Abril do ano corrente de folhas 36 a 37 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º B-74 deste Cartorio, foi constituida uma associação com os seguintes ESTATUTOS:

— PRIMEIRO: É constituida por tempo ilimitado a ASSOCIAÇAO DE EDUCAÇAO DE BASE, CENTRO DE APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES DE BASE (CAOB) COM SEDE EM Lisboa, no Largo do Mitelo, numero um, primeiro andar.

— SEGUNDO: Tem como objectivos

Um. Apoio técnico pedagogico a organizações de base, associações culturais e cooperativas,

Dois. Cooperação com outros organismos, oficiais ou particulares, nacionais ou estrangeiros, em especial de paises de língua ou emigração portuguesa, nomeadamente através de acordos

— TERCEIRO: Dos socios

Um. Alem daqueles que decidem constituir esta associação, todas as pessoas cujo pedido for aceite pela Direcção.

Dois. Os associados contribuem para os fins da Associacao, atraves de quotas mensais e de trabalho.

Três São colaboradores aqueles que, não sendo sócios, contribuam de qualquer forma para a realização dos fins da associação.

— QUATRO: Dos orgãos, cujos membros serão anualmente eleitos em assembleia geral:

Um. A assembleia geral reunirá ordinariamnete no principio e no fim de cada ano e extraordinariamente sempre que a Direcção ou um terço dos socios o requeiram por escrito à respectiva mesa.

Dois. A Direcção será composta por três socios;

Três. O Conselho Fiscal será composta por três socios,

Três. O Conselho Fiscal será composto por três socios

— QUINTO A Associação terá como receitas proprias

Um. As quotas dos sócios;

Dois. Os subsidios de entidades oficiais ou particulares, nacionais ou estrangeiras,

Três: Outros quaisquer proventos postos à sua disposição

— SEXTO: A associação podera contratar quaisquer pessoas ou serviços para acções que se enquadrem na prossecução dos seus fins

— SETIMO: A Direcção elaborara um Regulamento Interno, a ser aprovado em assembleia geral com vista à concretização destes Estatutos

OITAVO: A Associação poderá criar nucleos no pais ou no estrangeiro, com vista à prossecução dos seus fins

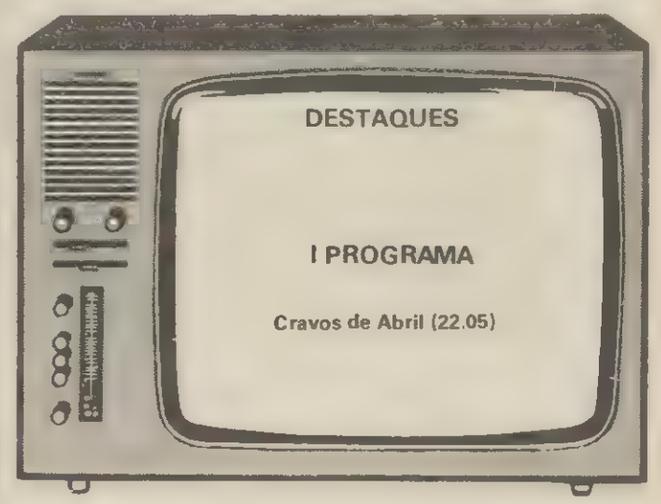
ESTA CONFORME. Lisboa, 14 de Abril de 1976

Hoje

«A Folha do Acer»

PROGRAMA

15.30 **Festival da Canção Infantis Sequim de Ouro**
17.00 **Informação** — eleições
17.30 **Expedição**
18.10 **Teledesporto**
18.30 **A Vida Fica nas Coisas** — um programa dedicado à cultura castreja do Norte de Portugal.
19.00 **«A Folha do Acer»** — série filmada (último episódio).
20.00 **Informação** — eleições
21.00 **Program Musical**
22.05 **Cravos de Abril** — documentário com imagens inéditas do 25 de Abril.
22.30 **Informação** — eleições



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Periodo — 13.15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição: **13.30:** «Dois Anos de Férias»; **13.55:** Logo à Noite. **Ciclo Preparatório TV 14.10:** Lingua Portuguesa (2.º ano); **14.35:** Matemática (1.º ano), **15.00:** Francês (2.º ano), **15.25** Ciências da Natureza (1.º ano): **15.50:** Educação Visual (2.º ano); **17.10:** Matemática (2. ano), **17.35:** Lingua Portuguesa (1. ano); **18.00:** Trabalhos Manuais (2 ANO); **18.25:** Francês (1.º ano). **2.º Periodo — 19.00:** «WICKIE, o VIKING» DESENHOS ANIMADOS; **19.25:** Ducumentário, **20.00:** Ver — programa dedicado às Artes Plásticas, **20.30:** Telejornal, 2.ª edição, **21.00:** «The Sweeney», **22.00.** O Mundo que Nos Somos, **23.00:** Telejornal — 3.ª edição, **23.15:** Fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Dois Anos de Ferias»; **20.30:** Nome Mulher; **21 15:** TV Jazz — 5.º edição de Cascais Jazz; **22.20:** Telejornal; **22 50:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa, Suc. Praça dr. Oliveira Salazar, 54

tenha as notícias sempre à mão!

A qualquer hora, esteja onde estiver, a informação chega viva e palpitante com um

philips de bolso

Dois modelos.
Onda média, 6 transistores.
Auscultador

SEIS MESES DE GARANTIA

PHILIPS

Philips faz parte da sua vida

CISTERNAS REUNIDAS PORTUGUESAS — CISTERPOR, SARL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Pela segunda vez aqui estamos a prestar-vos contas da nossa actividade, desta feita em relação ao exercício de 1975, como é dever estatutário.

1). Se em 1974 foi o ano do nosso «arranque» como empresa sob a forma jurídica de sociedade anónima, 1975 foi o ano em que finalmente conseguimos pôr em actividade as onze viaturas que constavam do nosso projecto inicial.

2) Mas, se é certo que no exercício em apreço logo nos primeiros dois meses do ano já tínhamos toda a frota operacional, também não é menos certo que a conjuntura económica do País — e, quiçá do conjunto dos países europeus — continuou com dificuldades atingindo-nos, particularmente a nós, empresa, durante o primeiro semestre. Efectivamente, só no decorrer do segundo semestre viríamos a aproximar a nossa receita efectiva da orçamentada sem, porém, a ter atingido.

3). Mas se por um lado as receitas realizadas ficaram muito aquém das previstas, os custos, porém, subiram quer relativamente à mão-de-obra, quer no que respeita ao preço dos combustíveis, reparações e ainda jogando a nosso desfavor a diferença cambial sobretudo pela especulação feita em torno do escudo.

4). Em face do exposto, ainda este ano a exploração registou prejuízo que se cifrou em Esc. 2 369 100$00 que propomos transite para o ano seguinte

5). Haverá ainda que fazer uma referência ao facto de existirem vagas nos corpos gerentes da sociedade pelo que deverá a Assembleia Geral proceder ao seu preenchimento.

6) E não poderíamos terminar este relatório sem ter uma palavra de agradecimento para com os nossos Clientes, Fornecedores, Banqueiros, Colaboradores e Amigos que nos ajudaram, cada um de acordo com as suas possibilidades e esfera de acção, sem esquecer a valiosa colaboração ao longo do exercício dada pelo Conselho Fiscal.

Lisboa, 1 de Março de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
TRANSFEC, Transportes Rodoviários, SARL
José Nunes Rodrigues

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	45 856$10	
Depósitos à Ordem	445 399$60	491 255$70
REALIZÁVEL		
Existências	928 313$50	
Clientes	1 670 782$90	
Devedores	431 336$80	
Fornecedores	80 328$80	
Efeitos a receber	88 827$70	3 199 589$70
IMOBILIZAÇÕES		
Corpóreas		
Material Transporte	18 128 274$50	
Máq. Mov. e Utensílios	34 753$20	
Material Escritório	11 120$00	
	18 174 147$70	
Reintegrações	— 3 181 131$50	
	14 993 016$20	
Incorpóreas		
Licenças Aluguer	682 666$20	
Outras Imob. Incorpóreas	424 209$00	
	1 106 875$20	
Amortizações	— 167 893$30	
	938 981$90	15 931 998$10
		19 622 843$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		
RESULTADOS		
Prejuízo de 1974	161 101$60	
Prejuízo de 1975	2 369 100$00	2 530 201$60
		22 153 045$10

PASSIVO

EXIGÍVEL		
A curto prazo		
Fornecedores	53 245$80	
Credores	467 137$00	
Efeitos a Pagar	6 166 335$20	6 686 718$00
A médio prazo		
Efeitos a pagar		10 466 327$10
		17 153 045$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
INICIAL		
Capital		5 000 000$00
		22 153 045$10

O TÉCNICO DE CONTAS
J. Carlos Silvestre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
TRANSFEC, Transportes Rodoviários, SARL
José Nunes Rodrigues

CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1975

CUSTOS

Consumos	2 272 149$00
Gastos com pessoal	2 617 035$40
Impostos e taxas	1 343 849$50
Trabalhos, fornecimentos e serviços ext.	277 687$10
Transportes e deslocações	287 530$90
Diversos gastos de gestão	98 314$40
Gastos financeiros	67 522$40
Conservação e reparação de veículos	685 360$00
Seguros s/ veículos	381 123$00
Amortizações e reintegrações	3 181 113$00
Transportes de terceiros	53 686$00
Diversos	120 785$30
	11 386 156$00

PROVEITOS

Prestação de Serviços	9 010 807$80
Receitas Financeiras	6 248$20
	9 017 056$00
Prejuízo do exercício de 1975	2 369 100$00
	11 386 156$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975.

O TÉCNICO DE CONTAS
Joaquim Carlos Silvestre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
TRANSFEC — Transportes Rodoviários, SARL
José Nunes Rodrigues

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o seu parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1975.

Durante o exercício, pôde o Conselho Fiscal acompanhar o desenvolvimento da actividade social, contando com a total colaboração do Conselho de Administração que sempre facultou os elementos e esclarecimentos necessários.

Verificámos a regularidade da escrita, exprimindo o Balanço e Contas que nos são presentes a realidade da situação da empresa em 31 de Dezembro de 1975.

Os critérios valorimétricos adoptados são os correctos.

Assim, propomos a aprovação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL
António Cid Carvalho Leitão

TAÇA DE PORTU

A surpresa bonita da s
etapa da um pouco expres
«Taça de Portugal», jogad
chuto na bola, veio de S
Maria de Lamas (Vila da Fe
onde o União local obrig
credenciado Vitória de Set
a suar as estopinhas (dur
duas horas) para não reto
baleado a terras do Bonfim
ímpeto dos lamacenses ri
taram os vitorianos co
maior experiência de
«team» já salvo das gra
palpitações no «Nacion
Mário Lino, embora sujei
novo confronto, retira de
beça erguida, lá do Norte.
fim e seus companheiros
mais longe não chegarem,
dem já ufanar-se de uma p
za: não é qualquer grupo
suporta equitativamente o
lo com os parceiros de Mat
Pode, corroborando a i
já expressa, dizer-se que
houve resultados ilógicos
te embate tacístico: o pró
êxito do Vitória de Guima

Os núm

Resultados dos en
tros da 6.ª jornada
Taça de Portugal em
bol: Porto-Oriental,
Sporting-Sesimbra,
Guimarães-Belenenses
Estoril-Tomar, 2-0;
timonense-Torres N
2-1; Atlético-Var
0-1; Lamego-Boavista;

PORTUGAL

CASTIGOS

No mapa de castigos ap
dos pela Associação de F
bol de Lisboa, após a ú
reunião do Concelho de D
plina, notam-se diversas p
lidades aplicadas a futeb
tas que não se comporta
correctamente para com
dades arbitrais: Jão Luí
Carmo Lopes (Unidos), foi
penso por oito jogos por
tativa de agressão a um
tro»; Manuel Pereira do Ca
(Calhariz), ficará seis jogo
bancada «por ameaça ao
tro»; António Jorge Santo
meida Alves (Lisboa), qu
jogos por «injúrias a um
mento da equipa de arb
gem»; António Rafael Oli
Faria (da direcção do Inten
te), seis meses de suspe
por «tentativa de agressã
um elemento da equipa d
bitragem; o massagista L
no Gaspar Brás (Porto Sa
e o auxiliar-técnico Arma
Chuva do Carmo (Cascais),
bos suspensos por dois me
por «injúrias ao árbitro» e
Carlos Alberto da Costa Cu
(auxiliar-técnico do Inten
te), suspenso seis meses
«ameaços ao árbitro». Em
um triste sinal dos tempos

DESENVOLVIMENTO

A D.G.D. editou, em
mes, mais planos de dese
vimento de três modalida
voleibol (da responsabili
directa de Manuel de
Gonçalves, António Aug
Faria da Silva, Fernando A
to Prado Dias de Freitas. M
Madalena Pinto e Canh
Tomás Taveira da Costa)
nástica (por Carlos Albert
Costa Abreu, José Jorge
Chaves, João Manuel da
de Jesus e Ruben Marque
esgrima) Orlando Azinhais

POR, SARL

AO

peculação feita em torno do

ção registou prejuízo que se
ansite para o ano seguinte.
de existirem vagas nos cor-
Assembleia Geral proceder ao

ter uma palavra de agrade-
edores, Banqueiros, Colabora-
e acordo com as suas possi-
valiosa colaboração ao longo

DE ADMINISTRAÇÃO
ortes Rodoviários, SARL
nes Rodrigues

3 245$80
7 137$00
6 335$20 6 686 718$00

10 466 327$10
17 153 045$10

A

5 000 000$00

22 153 045$10

ELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Transportes Rodoviários, SARL
osé Nunes Rodrigues

9 010 807$80
6 248$20
9 017 056$00
2 369 100$00

11 386 156$00

ELHO DE ADMINISTRAÇÃO
- Transportes Rodoviários, SARL
sé Nunes Rodrigues

o Balanço e Contas que nos são
de Dezembro de 1975.
ectos.
o e Contas do exercício de 1975.
E DO CONSELHO FISCAL
Cid Carvalho Leitão

Desporto

TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

Palmas para o União de Lamas

Comentário por NEVES DE SOUSA

. A surpresa bonita da sexta etapa da um pouco expressiva «Taça de Portugal», jogada ao chuto na bola, veio de Santa Maria de Lamas (Vila da Feira) onde o União local obrigou o credenciado Vitória de Setúbal a suar as estopinhas (durante duas horas) para não retornar baleado a terras do Bonfim. Ao ímpeto dos lamacenses ripostaram os vitorianos com a maior experiência de um «team» já salvo das grandes palpitações no «Nacional»: Mário Lino, embora sujeito a novo confronto, retira de cabeça erguida, lá do Norte. Delfim e seus companheiros, se mais longe não chegarem, podem já ufanar-se de uma proeza: não é qualquer grupo que suporta equitativamente o duêlo com os parceiros de Matine.

Pode, corroborando a ideia já expressa, dizer-se que não houve resultados ilógicos neste embate tacístico: o próprio êxito do Vitória de Guimarães sobre o Belenenses tem toda a explicação no modo como os «azuis» jamais conseguiram encontrar um antídoto para segurar Rui Lopes que, autor dos três remates vitorioso do seu dístico, transformou Sambinha num **João qualquer**, permanentemente a levar de rompante o lateral lisboeta, que viajou sempre na sombra do veloz ex-(e futuro) benfiquista, recém-casado mas com fôlego para dar e vender. O golo belenense (por Esmoriz, em desespero de causa) atenuou o «placard» mas não virou o sinal do espectáculo, que foi totalmente dominado pelos pupilos de Fernando Caiado. A veterania de Quaresma, em simbiose com a demasiada juventude de Lima, não fizeram esquecer Freitas, o ausente. Mas, foi Rui Lopes o **heroizinho** do diálogo: e aqui temos um nova-vaga a exigir urgente e atento olhar do seleccionador José Maria Pedroto.

E, por falarmos no técnico dos axadrezados, lembremos que, à frente do Boavista, foi de visita à terra que o viu nascer: Lamego. Os alunos do Bessa deixaram o mestre satisfeito, neste passeio ao pátrio lar: Acácio e Zezinho fizeram os golos que, logo na primeira metade da melância, deram o paladar à fruta. A romaria do Lamego, em andanças de primeiro plano, terminou em beleza: por obra e graça de um «onze» que está de pés assentes na Europa.

O jogo na Tapadinha estava envolto numa auréola de certa curiosidade: havia interesse em observar-se, pela primeira vez, na capital, este Varzim que já pode considerar-se de primeira divisão, face a um Atlético que (briosamente) tudo tenta para não ser apeado do escalão mor. Aconteceu que o triunfo sorriu aos varzinistas com inteira justiça: de pulmões vazios, a rapaziada da Tapada da Ajuda, assistiu a uma cavalgada constante das hostes de beira-praia, mas o golo apenas foi possível mercê de um pontapé atirado de muito longe (por Cacheira) que Lapa (em má forma) viu passar, impávido e sereno, a caminho das malhas.

. Portimão desembaraçou-se de Torres Novas. Mal entrou em campo, deu uma alegria às suas hostes: havia dois minutos quando Fernando abriu o activo, dando a ilusão de ir presenciar-se uma «goleada». Porém, o tempo não trouxe isso: Sena ainda conseguiu segundo golo mas os torrejanos (por Fragata) atenuaram o desfavor, retirando da «Taça» pela diferença mínima. O Portimonense, com grandes aspirações a prolongar o futebol algarvio numa craveira a que habituou os aficionados, pode (afinal) pensar em duas frentes: a «taça das Taças» deixou de ser utopia para qualquer dos símbolos que entram nos quartos-de-final da compita caseira.

Antigos alunos de António Medeiros vieram até ao Estoril discutir com os comandos pelo técnico nortenho: o êxito sorriu (como era esperado) aos estorilistas que, com um estado de espírito calmo e sereno, encararam o «show» de modo simplista. Dois golos (Cepeda e José Torres) fizeram erguer o público da casa: o União de Tomar continua com as ideias totalmente acorrentadas ao campeonato, dando de barato e para o esquecimento o seu pequeno voo na «Taça».

Seis disparos rubricaram o sucesso portista, por jogadores milionários, na conversa com os quase amadores do Oriental. O peruano Cubillas justificou o «cachet»: meteu quatro bolas nas balizas de Azevedo e ajudou o discutido Oliveira e o displicente Dinis a construirem o desfecho. E, em outra colisão que colocava frente-a-frente os **profissionalões** do Sporting e os pescadores de Sesimbra, a marca foi natural: Da Costa, Baltasar, duas vezes Fraguito e até o sesimbrense Fragata (em lance de infelicidade absoluta) construiram o cinco-zero final. Que escreve direito a verdade do ocorrido em Alvalade, com um Sesimbra empertigado e a fazer das fraquezas uma força: com o Sporting de olhos presos na possibilidade mais eficiente de encontrar o caminho para um futebol além-fronteiras.

houve duelos. Na zona nortenha, verificaram-se os «placards» que indicamos: Espinho, 1-Alba, 0; Covilhã, 2-Penafiel, 1; Paredes, 2-Régua, 2; Chaves, 1-Sanjoanense, 1; Vilanovense, 1-Paços de Ferreira, 0; Famalicão, 5-Marinhense, 0; Gil Vicente, 2-Lourosa, 0 e Feirense, 2-Fafe, 0. A pontuação ficou assim: Varzim, 49; Salgueiros, 35; Desportivo de Chaves, 33; Paços de Ferreira e Famalicão, 32; Riopele, 31; União de Lamas e Lourosa, 30; Sporting de Espinho, 28; Sporting da Covilhã, 27; Penafila, 26; Sanjoanense, Gil Vicente, e Vilanovense, 25; Feirense, 24; Paredes, 23; Marinhense e Fafe, 22; Régua, 18; Alba, 17. Há emblemas com jogos em atraso: Varzim, Salgueiros, Riopele, Lamas, Espinho e Gil Vicenye têm um compromisso para acertar no calendário.

No bloco sulista do Campeonato da 2.ª Divisão fizeram-se seis encontros: Montijo, 2-Juventude, 1; Caldas, 2-Montemor, 0; União de Leiria, 3-Sintrense, 0; Olhanense, 4-Almada, 0; Torriense, 1-União de Santarém, 3 e Estrela de Portalegre, 0-Peniche, 0. A classificação ficou ordenada deste modo: Portimonense, 40 pontos; Peniche e Montijo, 36; Caldas, 33; Marítimo, 32; Esperança de Lagos e Olhanense 31; Estrela de Portalegre, 30 Juventude, Sintrense e Torriense, 28; Oriental, 27; Almada Barreirense e Leiria, 25; Sesimbra, 24; Santarém, 23; Lusitano, 19; União Sport, 16; Torres Novas, 15. Clubes com menos um jogo cumprido: Marítimo Esperança de Lagos, Oriental Sesimbra, Lusitano e Torres Novas.

Como se nota, o Varzim está com vida cómoda: a boa forma da equipa ficou patente na Tapadinha, ao fazer vergar um Atlético sem força nas pernas já muito «esticado» pelos sucessivos exames a que tem sido submetido o seu escasso «plantel». Cá para baixo, a luta é aguerrida, embora Portimão surja como o grande candidato à substituição de Faro no calendário da bola a alto nível. Mas, até ao lavar dos cestos é o campeonato promete.

Cubillas fez quatro golos mas também andou pelo chão.

Clésio com a bola, no Estoril.

O autogolo de Fragata (Sesimbra) a favor dos «leões».

Os números da "Taça"

Resultados dos encontros da 6.ª jornada da Taça de Portugal em futebol: Porto-Oriental, 6-0; Sporting-Sesimbra, 5-0; Guimarães-Belenenses, 3-1; Estoril-Tomar, 2-0; Portimonense-Torres Novas, 2-1; Atlético-Varzim, 0-1; Lamego-Boavista, 0-2 e Lamas-Setúbal, 0-0 (após prolongamento).

Está feito o sorteio para a 7.ª eliminatória, a proporcionar os seguintes embates: Guimarães-F. C. do Porto, Sporting-Varzim, Boavista-Estoril e Portimonense-Vitória de Setúbal ou União de Lamas.

PORTUGAL

CASTIGOS

No mapa de castigos aplicados pela Associação de Futebol de Lisboa, após a última reunião do Concelho de Disciplina, notam-se diversas penalidades aplicadas a futebolistas que não se comportaram correctamente para com entidades arbitrais: Jão Luís do Carmo Lopes (Unidos), foi suspenso por oito jogos por «tentativa de agressão a um árbitro»; Manuel Pereira do Carmo (Calhariz), ficará seis jogos na bancada «por ameaça ao árbitro»; António Jorge Santos Almeida Alves (Lisboa), quatro jogos por «injúrias a um elemento da equipa de arbitragem»; António Rafael Oliveira Faria (da direcção do Intendente), seis meses de suspensão por «tentativa de agressão a um elemento da equipa de arbitragem; o massagista Luciano Gaspar Brás (Porto Salvo) e o auxiliar-técnico Armando Chuva do Carmo (Cascais), ambos suspensos por dois meses, por «injúrias ao árbitro» e Júlio Carlos Alberto da Costa Cunha (auxiliar-técnico do Intendente), suspenso seis meses por «ameaços ao árbitro». Enfim: um triste sinal dos tempos...

DESENVOLVIMENTO

A D.G.D. editou, em volumes, mais planos de desenvolvimento de três modalidades: voleibol (da responsabilidade directa de Manuel de Puga Gonçalves, António Augusto Faria da Silva, Fernando Alberto Prado Dias de Freitas, Maria Madalena Pinto e Canha e Tomás Taveira da Costa), ginástica (por Carlos Alberto da Costa Abreu, José Jorge Sá Chaves, João Manuel da Boa de Jesus e Ruben Marques) e esgrima) Orlando Azinhais).

RÂGUEBI

Está em organização um comité regional de râguebi, em Elvas: Francisco Bagulho, Manuel Carlos Caldeira Fernandes e João Bagulho, constituem a comissão idealista, que tem sede na R. Padre Manuel R. Coelho, 7, Elvas. Em Coimbra, procedeu-se à escolha dos membros da gerência do respectivo Comité Regional, sendo escolhidos José Manuel Brinca Esteves e José Anjos Gomes (assembleia geral); José Fernando de Oliveira Redondo, Álvaro Acácio Ferrer Correia dos Santos, José António Fernandes Pereira e António Janeiro (direcção). Por seu lado, foi aprovado o plano de actividades da Federação: a verba atribuída oficialmente foi de 1200 contos, satisfazendo o orçamento previsto.

HÓQUEI EM CAMPO

Vinte e cinco praticantes juniores de hóquei em campo foram seleccionados para os treinos do conjunto lisboeta da categoria.

Nomes e clubes a que pertencem: José Maria Maximino, Jorge Manuel Rocha, António Manuel Meneses e José Júlio Pereira (Cascais); Eduardo Augusto Rodrigues, Raul Bouça, João Augusto Rodrigues, Afonso Ferreira, Manuel Rodrigues Carvalho e João Manuel Espanhol (Belenenses); Luis Penajóia, Armando Arsénio, Carlos Alberto C. Silva, Rui Francisco, Alcino Coelho, Carlos Gaio, Carlos Ramos e Francisco Gonçalves Martins (Futebol Benfica); João Manuel Bagina, Júlio Manuel, Waldemar Vicente, António Leite, José Manuel Lopes Santos, António Lourinho e José Mário Gomes (Benfica).

TROCAS

Calado deixou o União de Tomar, para ir jogar futebol nos Estados Unidos. Manaca firmou compromisso com o Estoril Praia, enquanto Salvador revalida pelo Boa vista e o seo compatriota Pedrinho (do Guimarães) entrou em conversações com os axadrezados.

ANDEBOL

O Belenenses é já o campeão nacional de andebol de sete, após bater o Vitória de Stúbal (por 29-18) na penúltima ronda do torneio. Outros resultados: Sporting, 33-Beira-Mar, 8; C.A.C.O., 21-Almada, 17; Benfica, 26-Boa Hora, 11 e F.C.Porto, 21-Técnico, 11.

BASQUETEBOL

Completou-se a ronda n.º 12 do nacional basquetebolístico, com os seguintes jogos: Barreirense, 83-Belenses, 61; Académica, 39-C.D.U.L., 61; Académico do Porto, 68-Conimbricense, 52; Vasco da Gama, 77-Giansio Figueirense, 47 e Sangalhos, 79-F.C.Porto, 43.

DEZASSEIS EQUIPAS NO MUNDIAL DE 1978

João Havelange anunciou uma vez mais a decisão tomada pela FIFA de confirmar a Argentina como local da realização da Taça Mundial de Futebol de 1978.

Revelou Havelange que a República Federal da Alemanha, como actual Campeão do Mundo de Futebol inauguraria a prova marcada para Buenos Aires, Mendonza, Cordova e outras cidades da Argentina, disputando o primeiro jogo em 1 de Junho de 1978.

SECUNDÁRIOS

Para os clubes que não estavam incluídos na «Taça de Portugal» (e dizem respeito aos campeonatos secundários)

TOTOBOLA
Boletim com 13

Guimarães - Belenenses	1
Estoril - União Tomar	1
Atlético-Varzim	2
União Lamas - Setúbal	X
Lamego - Boavista	2
Feirense - Fafe	1
Vilanovense - P. Ferreira	1
Gil Vicente - Lourosa	1
Covilhã - Penafiel	1
Oriental - Esp. Lagos	1
E. Portalegre - Peniche	X
Torres Novas - Marítimo	X
Lusitano - Sesimbra	1

..Os resultados dos jogos Oriental Esperança de Lagos, Torres Novas-Marítimo e Lusitano-Sesimbra foram designados por sorteio, visto esses encontros não se terem efectuado.

LÁ FORA

DISCO

A atleta soviética Faina Melnik estabeleceu um novo recorde do Mundo do lançamento do disco, ao lançá-lo a 70,50 m, durante uma reunião de atletismo disputada no sábado em Sotchi. Melnik melhorou o seu anterior recorde em 30 centímetros.

Por seu lado o norte-americano Mac Wilkins (de 25 anos) conseguiu novo recorde mundial, do lançamento do disco, com 69-16 metros. O máximo anterior (69,08 metros) pertencia desde o ano passado ao seu compatriota John Powell.

EUROPEUS

. . A Espanha e a Alemanha Ocidental empataram a um golo, em Madrid, no encontro da primeira «mão» dos quartos de final do Campeonato da Europa. Ao intervalo a Espanha vencia por 1-9. Marcaram: Santillana, (Espanha) e Beer (Alemanha Ocidental).

A Checoslováquia derrotou a União Soviética por 2-0, também em jogo da primeira «mão» dos meias-finais do europeu fbtebolístico.

Os autores dos tentos foram Moder e Panenka.

Geral

Medalha da paz para Agostinho Neto

A medalha Joliot-Curie, a mais alta distinção do Conselho Mundial da Paz, vai ser entregue ao dr. Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola, numa sessão pública a realizar amanhã em Luanda.

A atribuição desta medalha ao dirigente do MPLA, para além de traduzir o reconhecimento do papel desempenhado por aquele destacado chefe de Estado na luta contra o colonialismo e pela paz, representa ainda o testemunho de solidariedade das forças mundiais da paz com o MPLA e o combate do povo angolano pela sua libertação e consolidação da independência nacional.

A delegação de alto nível que se deslocará a Luanda para entregar a medalha a Agostinho Neto, inclui o secretário-geral da Organização, Romesh Chandra, e um representante de Portugal, dr. Silas Cerqueira.

UMA ADVERTÊNCIA

«O «Jornal de Angola» critica severamente na sua edição de ontem «a furiosa campanha das forças da direita e do fascismo português contra a República Popular de Angola», referindo-se ao ataque à delegação do MPLA no Porto (cuja origem criminosa já ficou estabelecida bem como ao atentado de anteontem contra a embaixada de Cuba em Lisboa. O jornal salienta que tais actos vêm na sequência de uma série de «difamações, calúnias e mentiras propaladas por criminosos fascistas que fugiram de Angola».

O jornal mostra-se, por outro lado, supreendido com o facto de «um país que nos reconhece oficialmente e que afirma o propósito de manter boas relações de amizade com a República Popular de Angola, autorizar a visita de Vaal Neto (membro do Directório Político da FNLA). «Seria bom — acrescenta — que Portugal aproveitasse o exemplo da atitude da Suíça em relação a Spínola».

Segundo Djakarta
Timor será integrado na Indonésia até Agosto

Timor-Leste será integrado na Indonésia até Agosto próximo — declarou em Djakarta Adam Malik, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros.

Segudno disse, nessa altura o Conselho Regional de Timor reunirá para decidir o seu futuro político. Há dias, um representante do chamado Governo Provisório de Timor-Leste indicou que o povo de Timor-Leste escolheria o seu destino, não através de um referendo — por se tratar de uma população 90 por cento analfabeta — mas sim por um processo de consulta aos chefes tribais, em número de 400. O mesmo representante declarou então que o seu Governo dispunha de 15 mil homens armados.

Pelas declarações de Malik, deduz-se que a Indonésia e os seus adeptos de Dili vão decidir do futuro de Timor-Leste por meio de uma «consulta» aos chefes tribais, simples pró-forma para consumar a integração daquele território na Indonésia.

Referindo-se à resolução da O.N.U., que exige a imediata retirada das tropas indonésias e que reafirma o direito do povo de Timor à autodeterminação, Malik afirmou que não tinha qualquer comentário a fazer, acrescentando, no entanto, que o seu Governo apoiava o apelo da O.N.U. a favor da autodeterminação. Por outro lado, Malik reafirmou receber com agrado a decisão do Conselho de Segurança de enviar novamente a Timor o representante especial da O.N.U., Giucciardi.

Por fim o Governo indonésio aprovou um pedido do dirigente sindical australiano, Robert Hawke, para que se proceda a um inquérito sobre Timor-Leste.

Afro-árabes ajudam Moçambique e Angola

DAKAR, 26 — (IPS) — Os ministros das Relações Exteriores dos países africanos e árabes adoptaram na Conferência de Dakar uma resolução fazendo apelo a todos os países membros da O. U. A. e da Liga Árabe para que prestem ajuda a Moçambique no sentido de este ultrapassar as dificuldades surgidas na sequência do corte de todas as relações comerciais (e outras) com a Rodésia.

O ministro moçambicano Óscar Monteiro expôs ao plenário da Conferência os problemas com que Moçambique depara e solicitou um auxílio concreto dos países africanos e árabes.

Conforme acordado nesta capital, uma delegação do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico da África visitará proximamente Luanda a convite do Governo da República Popular de Angola. Objectivo: estudar as possibilidades de ajuda económica a este país.

Dirigentes do P.S. pedem libertação de Joaquim Pinto de Andrade

..Membros da direcção do Partido Socialista que, durante o fascismo, estiveram presos com Agostinho Neto, enviaram-lhe ontem um telegrama pedindo a libertação de Joaquim Pinto de Andrade e de outros dirigentes angolanos recentemente detidos em Luanda.

É o seguinte o texto do telegrama enviado pelos socialistas portugueses: «Surpreendidos notícia prisão Joaquim Pinto de Andrade e outros nossos companheiros de luta antifascista como Gentil Viana Castro Lopes e outros, pedimos nosso antigo companheiro de cárcere Agostinho Neto a sua rápida libertação.» Este telegrama foi enviado por Mário Soares, Francisco Salgado Zenha, Manuel Tito de Morais e Manuel Alegre.

China-Cabo Verde

..A China e Cabo Verde estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixador anunciou a Agência Nova China, em emissão captada em Hong-Kong.

AUTO GALÃ
VENDE

Ford Escorte 1100 S	1973
Ford Escorte 1100 S	1972
Citroen Dvane 6 Super	1973
Renault 4 L	1973
Renault 4 L	1972
Fiat 128	1971
Austin 1000	1971
Ford Capri 1300 L	1971
Fiat 850 S	1971
Simca 1000 GLS	1971
Simca 1100	1970
Triumph Herald	1970
Ford Taunus 15M-XL	1969
Citroen Dvane 6 Super	1969
Cortina 1300 4 portas	1969
Ford Taunus 12M-LC	1969
Morris 850	1968
Volkswagen 1500L	1968
Simca 1000 GL	1967
Volkswagen 1200	1960

VÁRIAS CARRINHAS UTILITÁRIAS

Ford Cortina Estatte Car 1600 XL	1974
Ford Escort Estatte Car	1972
Ford Escort Estatte Car	1973
Ford Taunus Turnier 6 lug.	1971
Ford Escort Van	1971
Opel 1700 Karavan	1966
Volkswagen 9 lug.	1966
Volkswagen 6 lug.	1961

e outros totalmente revistos. Facilita-se troca e pagamento, até 24 meses. Rua Coelho da Rocha, n.º 33-A (Campo de Ourique).

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANCA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
AMANHÃ, às 21.30
CORO THALIA
(MINEIROS ALEMÃES)
● CANÇÕES POPULARES ALEMÃS
● MÚSICA CORAL ESPIRITUAL
● FOLCLORE INTERNACIONAL
ENTRADA LIVRE

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
FARO	15º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 19,5
VISEU
Mínima 5,6º
Máxima 19,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.10	3,7 m	7.57	1,3 m
14.36	3,7 m	20.13	1,3 m
Dia 27			
2.32	3,8 m	831	1,2 m
15.15	3,8 m	20.48	1,2 m
Dia 28			
3.30	3,8 m	9.03	1,1 m
15.51	3,8 m	21.22	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento bonançoso de Norte e pe uena subida de temperatura.

— AMANHÃ —
NASCER AS 6.44
OCASO AS 20.25
DIA 29 ○ DIA 7 DIA 13 DIA 20

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

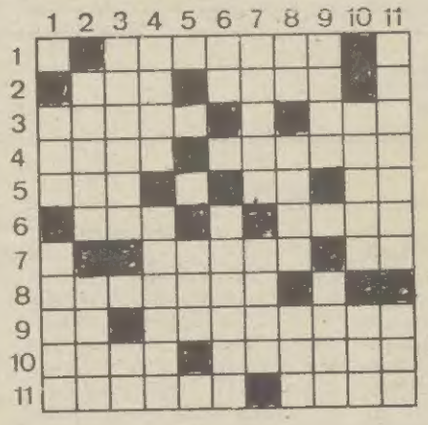
PROBLEMA N.º 11 354

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Diminuto.
2 Ente. Dar mios.
3 Habites. Ave da família dos Láridas.
4 Queimo. Faltara.
5 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Nota musical. Brisa.
6 Graça. Vela de moinho.
7 Encolerizar. Artigo definido.
8 Inspeccionar.
9 Distar. Desejos.
10 Rio que banha Setúbal. Detém.
11 Guarnecesse de asas. Estavas.

VERTICAIS

1 Prejuízo. Aconselha.
2 Transformas em soro. Caminharás.
3 Desculpa. Quinto filho de Jacob.
4 De bronze. Manchas.
5 Sufixo que designa pequenez.
6 Artigo indefinido. Vasto.
7 Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Habilidade.
8 Em a. Ligar. Estime.
9 Rezai. Adória.
10 Farrapo. Estava.
11 Demoraras. Sadias.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

PROBLEMA N.º 7514

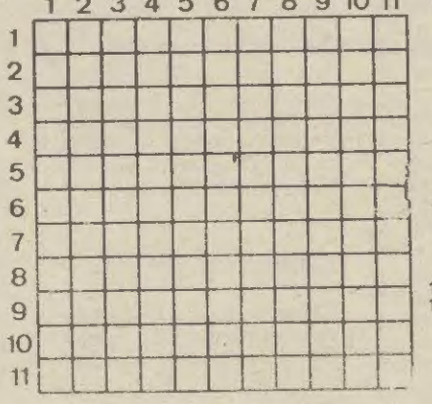
PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS

1 Vila e concelho do distrito de Bragança.
2 Triturar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
3 Pintor e caricaturista francês que satirizou com traços geniais, as personalidades oficiais da Monarquia de Julho. Batráquio.
4 Rio de França. Limpei com vassoura.
5 Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Utensílio doméstico. Ente.
6 Antiga cidade da Ilíria. Medida japonesa igual a dois dicilitros.
7 Letra grega. Nome de letra.
8 Genuína. Coisa muito doce (fig).
9 Apanharemos.
10 Cidade da Numídia. Nascimento de um astro.
11 Anéis. Ecoasse.

VERTICAIS

1 Milímetros. Família. Pé de animal.
2 Cobriu de iodo. Sorver.
3 Continuei. Rolador.
4 Sapo do Amazonas. Roçaras.
5 Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano.
6 Magoa. Nome de letra. Extremidades dos braços.
7 Aumentar. Engano.
8 Apelido. Asa do nariz.
9 Nesse lugar. Reis. Mamíferos ruminantes da família dos cérvidas.
10 Enrolo.
11 Esbeltos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 353

HORIZONTAIS: 1 CALAR E Sam. 2 Varar. Doma. 3 Sinas. Gomos. 4 Asco. Pos. Rs. 5 Pia. Ana. 6 Erra. Ura. 7 Arosa. Trê. 8 Or. 9 Recomeçar. 10 Ião. Acerado. 11 Alapo. Sisas.

VERTICAIS: 1 SABEDORIA. 2 Avis. Real. 3 Lançara. Coa. 4 Arão. Arco. 5 Ras. Mão. 6 Pios. EC. 7 Goa. Atces. 8 DOS. Ari. 9 Som. Arearas. 10 Amornar. Dá. 11 Massa. TOLOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7513

HORIZONTAIS: 1 Portugal. Na. 2 Eva. Gasosas. 3 Ro. Bar. Ios. 4 Ferrais. 5 Ma. Aarão. 6 Bola. Io. Fa. 7 Aram. Ciar. 8 Respostas. 9 Rs. Al. Ora. 10 Orais. Lês. 11 Apossamos.

VERTICAIS: 1 Peru. Barra. 2 Ovo. Mores. 3 Rã. Falas. Op. 4 Be. Amparo. 5 Ugara. Otas. 6 Garraios. Si. 7 As. Aro. Tosa. 8 Ló. Ia. Cá. 9 Siso. Isolo. 10 Não. Fa. Res. 11 Assomarias.

PROVERBIO: CALAR E A SABEDORIA DOS TOLOS.

LISBOA

TURNO 0-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (T.776314)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T.773043)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.Norte, 11-A (T.311216)
BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (T.327067/324224)
BENFICA
Macedo, E.Poço do Chão 69-C (T.703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, R.General Taborda, 28 (T.680931)
ESTRELA
Linaide, R.Ferreira Borges 30 (T.660955)
GRAÇA
Almeida Dias, Lda. Graç 38-A (T.962909)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A (T.791131)

TURNO 0-2

TODA A NOITE

ALTO DE S.JOÃO
Vitália, R.Morais Soares, 6 (T.841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (T.776235)
AMEIXOEIRA
S.Bartolomeu, Vila Paul Jorge, 1 (Galinheiras-Cha neca) (T.790969)
ANJOS
Guerra, R.Andrade, 32-3 (T.845513); Magalhães, Av Almierante Reis (T.49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manue da Nóbrega, 5-A (à P.d Areeiro) (T.727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vi toria, 53 (T.43938)
BENFICA
S.João, E.da Luz, 124-A (T.783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T.847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infant Santo, 66-B (T.666971)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira 140-B (T.720703/728395)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, P. Cidade Lu so, lote 199 (T.313610)
RESTELO
Tanara, R.Rodrigo Reine, 3 A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos (T.611814)
S.BENTO
Fénix, R. Cruz dos Poiais, 5 (T.608531)

LISBOA/Teatros

ABC
21.15 (18 anos)
«Afinal como é»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-TanNãoEncheBarriga»

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Adolescente»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Rali das Gozonas»

CINEBOLSO
21.30 (13 anos)
«A Caça ao Cando»

JARDIM
21.00 (13 anos)
«O Ás do Volante»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Oh, Calcutá!»

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento bonançoso de Norte e pequena subida de temperatura.

—AMANHÃ—

NASCER AS 6.44
OCASO AS 20.25

DIA 29 ○ DIA 7 DIA 13 DIA 20

PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS

1 Prejuizo. Aconselha.
2 Transformas em soro. Caminharás.
3 Desculpa. Quinto filho de Jacob.
4 De bronze. Manchas.
5 Sufixo que designa pequenez.
6 Artigo indefinido. Vasto.
7 Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Habilidade.
8 Em a. Ligar. Estime.
9 Rezai. Adória.
10 Farrapo. Estava.
11 Demoraras. Sadias.

VERTICAIS

1 Milimetros. Familia. Pé de animal.
2 Cobriu de iodo. Sorver.
3 Continuei. Ralador.
4 Sapo do Amazonas. Roçaras.
5 Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano.
6 Magoa. Nome de letra. Extremidades dos braços.
7 Aumentar. Engano.
8 Apelido. Asa do nariz.
9 Nesse lugar. Reis. Mamiferos ruminantes da familia dos cérvidas.
10 Enrolo.
11 Esbeltos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7513

HORIZONTAIS:
1 Portugal. Na.
2 Eva. Gasosas.
3 Ro. Bar. Ios.
4 Ferrais.
5 Ma. Aarão.
6 Bola. Io. Fa.
7 Aram. Ciar.
8 Respostas.
9 Rs. Al. Ora.
10 Orais. Lês.
11 Apossamos.

VERTICAIS:
1 Peru. Barra.
2 Ovo. Mores.
3 Rã. Falas. Op.
4 Be. Amparo.
5 Ugara. Olas.
6 Garraios. Si.
7 As. Aro. Tosa.
8 Lá. Ia. Cá.
9 Siso. Isoto.
10 Não. Fa. Res.
11 Assomarias.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO O-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (T.776314)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T.773043)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.Norte, 11-A (T.311216)
BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (T.327067/324224)
BENFICA
Macedo, E.Poço do Chão, 69-C (T.703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, R.General Taborda, 28 (T.680931)
ESTRELA
Linaide, R.Ferreira Borges, 30 (T.660955)
GRAÇA
Almeida Dias, Lda. Graça 38-A (T.962909)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A (T.791131)

TURNO O-2

TODA A NOITE

ALTO DE S.JOÃO
Vitália, R.Morais Soares, 69 (T.841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (T.776235)
AMEIXOEIRA
S.Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (T.790969)
ANJOS
Guerra, R.Andrade, 32-36 (T.845513); **Magalhães**, Av. Almirante Reis (T.49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à P.do Areeiro) (T.727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T.43938)
BENFICA
S.João, E.da Luz, 124-A (T.783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T.847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T.666971)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B (T.720703/728395)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, P.Cidade Luso, lote 199 (T.313610)
RESTELO
Tanara, R.Rodrigo Reine, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (T.611814)
S.BENTO
Fénix, R. Cruz dos Poiais, 52 (T.608531)
SETE RIOS
Curia, Av. Madame Curie, 15-A (T.778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.G. Guerra, 64 (T.2112070)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Toda a noite
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas
MOVA OEIRAS
Leial. Até às 22 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia (T.950123)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
? **Rodrigues Rato** (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204260)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (T.2073443)
COVADA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); **Portugal** R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Boavista, R.da Boavista, 601; **Cosme**, R.de Costa Cabral, 584; **S.Diniz**, R.de S.Diniz, 428; **Soeiro**, R. de Santos Pousada, 71; **Vitalia**, P.da Liberdade, 34; **Antunes**, R.do Bonjardim, 485; **Pereiro**, R.da Preciosa, 35

TODA A NOITE

Nacional, R.Senhora da Luz, 156, Foz; **Alberto Ferreira**, R.da Estação, 100; **Antero de Quental**, R.Antero de Quental, 520; **Herculano**, R. Alexandre Herculano, 384.

COIMBRA

COIMBRA

Baptista, P.da República, 9 (T.23747); **Estádio**, R.do Brasil, 348 (T.24410); **Miranda**, P.do Comércio, 41 (T.23261)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
21.15 (18 anos)
«Afinal como é»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-TanNãoEncheBarriga»

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Adolescente»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Rali das Gozonas»

CINEBOLSO
21.30 (13 anos)
«A Caça ao Cando»

JARDIM
21.00 (13 anos)
«O Ás do Volante»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Oh, Calcutá!»

CINEVOLSO
21.30 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Hennessy — O Militante»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (13 anos)
«Os Caminhos da Liberdade»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Bíblia»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Matulona»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Raul e Michel»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os dois missionários»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«24 Horas de Amor»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Inspector Martelada»

BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Regresso da Pantera Côr de Rosa»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Harry, o Vigarista»

CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Os Inseparáveis»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Prazeres colectivos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Vicio»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Reflexos no Olho Dourado»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Lucky Luke, o Destemido»

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Instrumentistas; **21.00:** Apresentação da folhetim «O Muro Branco» (repetição); **21.17:** Painel da noite; **00.00:** Último jornal — cobertura das eleições — informação da Gulbenkian — música variada.

2.º Programa

16.00: «Euridice», ópera, de Jacopo Peri; **17.40:** Solos de piano; **18.02:** Música sinfónica; **19.05:** Obras de Fauré; **20.00:** Solos de viola dedilhada; Outra Orquestras de câmara; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música sinfónica; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.25:** Ciclo de canções, op. 24, de Schumann; **23.46:** Música de câmara; **00.06:** Música sinfónica; **01.00:** Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30:** Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00:** Emmissão regional w contacto — teatrorrágico, dos Parodiantes de Lsiboa; **20.15:** Folhetim: «A Queda de um Anjo» (repetição); **21.00:** Musica, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.00:** A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

cinemas

CASTIL
T.530194 — 15.17.19 e 21.15h
Int. a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
2.ª semana
(Zig Zag)
Hoje às 24h
A MORTE ESTÁ AO TELEFONE
Não acons. a menores de 18 anos

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Lando Buzzanca e Bulle Ogier
EU E ELE
Colorido e extraído do livro homónimo de Alberto Moràvia
Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA
T.326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Em continuação de estreia
DECAMERON N.º 2
Sexualmente é uma grande audácia

VOX
T.720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DECAMERON N.º 2
Os Contos Eróticos de Boccaccio
6.ª demana espectacular

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer-Terence Hill
3.ª semana

BIBLIOTECA NACIONAL
15.30, 18.30
Preço 10$00
ALAMO
(The Alamo)
c/John Wyne e Hohn Ford. (1960)

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Instrumentistas; **21.00:** Apresentação da folhetim «O Muro Branco» (repetição); **21.17:** Painel da noite; **00.00:** Último jornal — cobertura das eleições — informação da Gulbenkian — música variada.

2.º Programa

16.00: «Euridice», ópera, de Jacopo Peri; **17.40:** Solos de piano; **18.02:** Música sinfónica; **19.05:** Obras de Fauré; **20.00:** Solos de viola dedilhada; Outra Orquestras de câmara; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música sinfónica; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.25:** Ciclo de canções, op. 24, de Schumann; **23.46:** Música de câmara; **00.06:** Música sinfónica; **01.00:** Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30:** Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00:** Emmissão regional w contacto — teatrorrágico, dos Parodiantes de Lsiboa; **20.15:** Folhetim: «A Queda de um Anjo» (repetição); **21.00:** Musica, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.00:** A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

cinemas

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
2.ª semana
UM DIA NAS CORRIDAS
Com fabulosos, os únicos, IRMÃOS MARX um filme de Sam Wood
Amanhã às mesmas horas, o mesmo programa

EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!
3.ª semana
Amanhã o mesmo programa

ODEON
T.326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana de sensação
lotações esgotadas
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninelto Davoli
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
17.ª Semana
Hoje às 24 H. Grupo D M. 18 anos
A MANSÃO DO TERROR

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
HENNESSY — O MILITANTE

S. JORGE
T.54153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
De novo o inspector Clouseau
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers
Para Todos — 2.ª semana

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
French Commection N.º 2

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O ÚLTIMO BEIJO
c/Peter Lee Lawrance

ESTÚDIO
Tel. 555134/5 — 15 17 19 21.15h
Não acons. a menores de 18 anos
A INGLESA ROMANTICA
um filme de Joseph Losey
8.ª semana

ESTÚDIO 444
T.779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
3.ª semana
c/ Darlene Gloria

D. JOÃO V
Tel. 971794 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
VIVA DJANGO

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de grande actualidade
RESGATE
Enrico Maria Salerno e Lee J. Cobb

UNIVERSAL
T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos às 15 h, 19 h., 21 h.
(N. acons. men. 13 anos)
CHINA VIZINHA
00.30 h.
(N. acons. men. 18 anos)
O LEÃO DE SETE CABEÇAS

CONDES
T.322523 — 14.00, 16.30, 19.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS
Pierre Richard-Jane Birkin
um filme louco, louco, louco...

BERNA
T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
3.ª semana

LONDRES
T.801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
com Paul Williams e WOILLIAM Finley

ROXY
T.48560 — 14.15, 16.30, 19.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 — 14.45, 19.00, 21.45
Não acons. a menores de 10 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
Abertura da bilheteira às 14h0h
2.ª semana
Atenção: O filme começa 1 hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ARIZONA COLT
Às 24 h.
Int. m. 18 anos
TRIO INFERNAL

PATHÉ
T.821933 — 14.45, 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/Steve McQueen, Paul Newman, William Holden, Faye Dunaway
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA-TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Às 07.15, na escadaria da Fundação Gulbenkian, os nossos camaradas da Informação foram vencidos... pelo cansaço de 24 horas de trabalho ininterrupto, para dar ao mundo a notícia de como decorreram as segundas eleições livres em Portugal

Pouco a pouco, os resultados

21h 50m 14s

CDS (27,55), PPD (27,46), PS (26,35), PCP (6,59), UDP (1,09), PDC (1,00), FSP (0,97). PPM (0,69), MES (0,55), MRPP (0,48), LCI (0,42), AOC (0,40). PCP (M-L) (0,24), PRT (0,07).

22h 29m 22s

PS (28,67), PPD (26,72), CDS (22,10), PCP (10,45), UDP (1,11), FSP (1,01), PDC (0,08), PPM (0,70), MES (0,59), MRPP (0,45), LCI (0,41), AOC (0,39), PCP (M-L) (0,24), PRT (0,09).

22h 57m 44s

PS (29.50). PPD (25,93). CDS (20,72), PCP (11,77), UDP (1,26), FSP (1,02), PDC (0,74), PPM (0,68), MES (0,57), MRPP (0,52), LCI (0,39), AOC (0,37), PCP (M-L) (0,26), PRT (0,09).

23h 33m 35s

PS (30,45), PPD (25,87), CDS (19,20), PCP (12,78), UDP (1,19), FSP (1,04), PDC (0,69), PPM (0,64). MES (0,62), MRPP (0,50), LCI (0,41), AOC (0,36), PCP (M-L) (0,28), PRT (0,09).

23h 57m 36s

PS (30,99), PPD (26,11), CDS (18,60), PCP (12,71), UDP (1,18), FSP (1,01), PDC (0,67), MES (0,67), PPM (0,63), MRPP (0,52), LCI (0,40), AOC (0,36), PCP (M-L) (0,27), PRT (0,10).

00h 30m 11s

PS (31,01), PPD (27,09), CDS (18,58), PCP (11,75), UDP (1,17), FSP (1,00), PDC (0,68), MES (0,66). PPM (0,63). MRPP (0,53), LCI (0,40), AOC (0,37), PCP (M-L) (0,26), PRT (0,10).

01h 00m 33s

PS (32,05), PPD (26,82). CDS (16,87), PCP (12,74), UDP (1,24), FSP (0,99), MES (0,64), PDC (0,63), MRPP (0,60), PPM (0,60), AOC (0,38), LCI (0,38), PCP (M-L) (0,26). PRT (0,09).

1h 26m 47s

PS (32,36), PPD (26,61), CDS (16,55), PCP (12.97), UDP (1,26), FSP (1,01), MES (0,64), PDC (0,63), MRPP (0,60), PPM (0,59), AOC (0,38), LCI (0,38), PCP(M-L) **(0,26), PRT (0,09)**.

2h 28m 42s

PS (33,08), PPD (26,48), CDS (15,90), PCP (13,36), UDP (1,27), FSP (0,97), MES (0,63), PDC (0,59), PPM (0,57), MRPP (0,56), AOC (0,36), LCI (0,36), PCP (M-L) (0,27), PRT (0,09.

3h 30m 08s

PS (33,95), PPD (25,27), CDS (15,05), PCP (14,67), UDP (1,41). FSP (0,96), MES (0,64). MRPP (0,56), PPM (0,56), PDC (0,55), AOC (0,36), LCI (0,35), PCP (M-L) (0,28), PRT (0,08).

4h 56m 46s

PS (34,02), PPD (24,85), CDS (15,19), PCP (14.91), UDP (1,44), FSP (0,95), MES (0,63), MRPP (0,57), PPM (0,56), PDC (0,56), LCI (0,34), AOC (0,34), PCP (M-L) (0,28), PRT (0,08).

h 56m 46s

PS (34,27). PPD (24.73). CDS (15,29), PCP (14,68), UDP (1,44), FSP (0,94), MES (0,62), MRPP (0,58), PPM (0,56), PDC (0,56), LCI (0,34), AOC (0,34), PCP (M-L) (0,28), PRT (0,10).

5h 29m 26s

PS (34,43), PPD (24,51), CDS (15,59), PCP (14,67), UDP (1,53), FSP (0,88), MES (0,60), MRPP (0,57), PPM (0,55), PDC (0,54), LCI (0,33), AOC (0,32), PCP (M-L) (0,27), PRT (0,09).

5h 58m 10s

PS (34,54), PPD (24,25), CDS (15,32), PCP (15,18), UDP (1,56), FSP (0,87), MES (0,59), MRPP (0,58), PPM (0,54), PDC (0,53), LCI (0,32), AOC (0,31), PCP (M-L) (0,28), PRT (0,09).

6h 25m 19s

PS (34,55), PPD (23,98), PCP (15,53), CDS (15,19), UDP (1,60), FSP (0,87), MRPP J(0,60), MES (0,59), PPM (0,54), PDC (0,53), LCI (0,32), AOC J(0,31), PCP/M-L (0, 29),PRT (0,09).

7h 02m 02s

PS (34,66), PPD (23,87), PCP (15,38), CDS (15,34), UDP (1,59), FSP (0,86), MRPP (0,61), MES (0,59), PDC (0,54), PPM (0,53), LCI (0,32), AOC (0,30), PCP/M-L (0,29), PRT (0,09).

7h 29m 25s

PS (34,98), PPD (23,86), CDS (15,28), PCP (15,18), UDP (1,59), FSP (0,84), MRPP (0,62), MES (0,58), PDC (0,54), PJPM (0,53), LCI (0,31), APC (0,30), PCP/M-L (0,29), PRT (0,09).

7h 58m 03s

PS (35,21), PPD (23,87), CDS J(15,32), PCP (14,97), UDP J(1,64), FSP (0,81), MRPP (0,63), MES (0,58), PDC (0,53), PPM (0,52), LCI (0,31), AOC (K);»(), PCP/M-L (0,29), PRT :0,09).

8h 32m 00s

PS (35,20), PPD (23,93), CDS J(15,34), PCP (14,96), UDP (1,64), FSP (0,81), MRPP ,0,63), MES (0,58), PDC (0,53), jpPM (0,52), LCI (0,34), AOC (0,29), PCP/M-L (0,29), PRT (0,09).

8h 56m 06s

PS (35,13), PPD (23,99), CDS (15,52), PCP (14,75), UDP (K«;!/), FSP (0,81), MRPP ª0,63), MES (0,58), PDC (0,53), PPM (0,52), LCI (0,31), AOC J(0,29), PCP/M-L (0,29), PRT (0,09).

9h 27m 38s

PS (35,03), PPD (24,04), CDS (15,65), PCP (14,67), UDP J(1,64), FSP (0,80), MRPP J(0,63), MES (0,58), PDC (0,58), PPM (0,53), LCI (0,31), AOC (0,29), PCP/M-L (0,29), PRT (0,09).

10h 26m 01s

PS (35,05), PPD (24,03), CDS J(15,78), PCP (14,61), UDP (1,65), FSP (0,79), MRPP (0,64), PDC (0,53), PPM (0,52), LCI (0,30), AOC (0,29), PCP (M-L) (0,29), PRT (0,09).

10h 58m 07s

PS (35,11), PPD (23,94), CDS (15,74), PCP (14,68), UDP (1,66), FSP (0,79), MRPP J(0,65), MES (0,58), PDC (0,53), PPM (0,52), LCI (0,30), PCP (M-L) (0,29), PRT (0,09).

PARA OS SOCIALISTAS

Alteração do VI depende de muitos factores

A possível alteração da composição dao VI Governo em função da táctica do partido mais votado nestas eleições, o Partido Socialista, é uma questão que deverá ter resposta nos próximos dias. Recordamos, entretanto, que Jorge Campinos se pronunciou há dias atrás, em declarações prestadas ao «DL», favoravelmente a essa alteração.

No entanto pelo que conseguimos apurar no decorrer desta madrugada, o P.S. não tem ainda uma posição definida sobre este assunto, e os seus dirigentes parecem patilhar posições diferentes relativamente à oportunidade de alterar o VI Governo.

Para Salgado Zenha, «o assunto tem de ser objecto de um consenso das várias forças políticas e militares que estão no VI Governo, e terá de ser interpretado e resolvido pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro à luz das disposições constitucionais em vigor». Afigura-se a Zenha, porém, «que o VI Governo deverá manter-se até à eleição do Presidente da República, já que é importante assegurar o máximo de estabilidade política e económica, e a melhor solução para se atingir esse objectivo é manter o actual Governo».

Manuel Alegre perfilha também esta opinião, inclusivamente porque «isso ficou assente nas reuniões de carácter informal havidas entre os partidos e o Conselho da Revolução», mas sublinha «que é preciso saber primeiro os resultados das eleições e o comportamento dos outros partidos a seguir a este resultado». Manuel Alegre veria com vantagem manter sem grandes alterações o VI Governo até à realização das eleições presidenciais, mas com a condição de que os partidos que estão no Governo estejam de facto no Governo, e não permaneçam lá para fazer oposição ao Governo».

Aires Rodrigues sublinha que «se os resultados das eleições forem favoráveis ao P.S. de uma maneira substancial, marcando uma derrota dos partidos da direita, isso levará a que a classe trabalhadora deste País tenha uma preocupação mais imediata em relação à solução dos problemas, o que naturalmente põe os partidos da direita no Governo numa situação mais difícil no VI Governo», pelo que o P.P.D., por exemplo, é desde já um obstáculo à concretização da política socialista no Governo.

Também Arons de Carvalho está persuadido que o Governo do P.S. só vigorará depois do novo Presidente da República ter sido eleito, já que «não há grande vantagem em que o P.S. forme Governo antes de ver discutido na Assembleia da República o seu Programa de Governo». Isto independentemente das divergências existantes entre o P.S. e o P.P.D. A alteração do VI Governo só se concretizaria se «o P.P.D. e o C.D.S. tivessem poucos votos, conseguindo o P.S. uma votação muito forte; neste caso é possível que houvesse ministros que decidissem não continuar no Governo, mas isso é uma questão que ultrapassa o P.S». Contudo, a alteração do VI Governo depende não só dos resultados eleitorais mas também da possibilidade do almirante Pinheiro de Azevedo decidir candidatar-se para Presidente da República. Nessa altura por-se-ia o problema de o substituir no cargo de Primeiro-Ministro, e naturalmente, de se formar um novo Governo.

Maioria de esquerda

Continuação da pág. 1

ameaçadas pela ofensiva reaccionária — a zona industrial de Lisboa e a Margem Sul e todo o Alentejo, o mesmo é dizer a zona da Reforma Agrária; por outro lado, o avanço registado em regiões ciosamente conservadas como feudo da direita, nomeadamente em vários distritos nortenhos, sendo de destacar especialmente o facto de, até meio da manhã de hoje, o P.C.P. registar aumentos de votação em todo os distritos do Continente, incluindo os de Bragança, Braga, Vila Real, Viseu e Leiria (apenas nos Açores e Madeira o P.C.P. perdera votos).

A esta vitória do P.C.P. há ainda a juntar que os resultados conhecidos até ao fecho desta edição não permitiam que se falasse, senão abusivamente de uma derrota do P. S. Os socialistas, embora perdendo votos, à esquerda e à direita, em certos distritos, fruto talvez de uma política mal definida, conservaram, no entanto, e na generalidade, as posições alcançadas o ano passado, sendo o partido que dispunha de uma distribuição mais uniforme do seu eleitorado.

É evidente que, mais uma vez, fica demonstrado o aventureirismo esquerdista, opondo-se ao voto útil e dispersando, portanto, a força do eleitorado de esquerda. Até meio da manhã de hoje cento e quarenta e cinco mil seiscentos e vinte e cinco votos haviam sido perdidos, não tendo logrado, até à altura, a eleição de qualquer deputado. Colocados num dos dois grandes partidos, estes votos, dispersos pela F.S.P., L.C.I., M.E.S., P.R.T. e U.D.P., significariam um acréscimo de 3,45 por cento na percentagem final obtida por qualquer deles.

Uma análise mais cuidada e profunda do acto eleitoral está para ser feita. As primeiras ilações podem e devem ser já retiradas, e eleas pontam de modo irrefutável para a necessidade de a esquerda saber aproveitar este vitória, opondo-se de forma definitiva à ameaça do passado, representando na constante ofensiva da direita.

Como afirmou o brigadeiro Franco Charais: «Sstão criadas as cvondições necessárias para que a Revolução continue a ser viável». Para a sua defesa, existe uma comissão constitucional no Conselho da Revotação em todos os distritos cionais todas as leis e decretos-leis que não estejam de acordo com a Lei Fundamental.

Costa Gomes antes de votar

"Não" à candidatura para a Presidência

«Tenho muitas esperanças que dos votos saia uma maioria que possa trazer ao nosso Povo a felicidade que ele merece e que todos esperamos» — declarou o Presidente da República, General Costa Gomes, momentos antes de votar em Belém na Escola Marquês de Pombal, cerca das 15 horas.

a sua convicção de que, a partir de hoje, se caminhava para a estabilização da democracia em Portugal. Precisou a este propósito que «nós temos uma Constituição que, qualquer que seja o resultado das eleições, obriga as pessoas que forem dirigir os destinos do País nos próximos quatro anos a cumprir fielmente aqui que está escrito na Constituição». Salientou também os aspectos democrático e progressivo da nova Lei Fundamental, referindo que esta «tende para o Socialismo».

O General Costa Gomes, que era acompanhado por sua esposa e foi aplaudido por populares que o aguardavam, exprimiu ainda aos jornalistas

Costa Gomes, que foi alvo de constantes manifestações de simpatia por parte de crianças e populares, reafirmou aos órgãos de informação que não se candidatará ao cargo de Presidente da República.

Instado pelos jornalistas a fazer um balanço dos dois últimos anos, o Presidente da República disse que eles foram «muito difíceis» e de «muita instabilidade», o que no entanto considerou «natural».

«Foi necessário modificar não só as mentalidades como também as estruturas, e isso é muito difícil» — explicou, acrescentando que «tivemos de mudar o vector quase 180 graus».

A propósito das dificuldades encontradas no processo, e depois de falar na mudança operada ao longo dos dois últimos anos, Costa Gomes observou que «há pessoas que abdicam daquilo que têm para entrar em situações que melhoram m oria, mas há outras que julgam que aquilo que adquiriram foi produto do seu trabalho e é portanto uma aquisição que lhes pertence, que lhes é própria».

P.S. não pensa em Costa Gomes

Um dirigente do Partido Socialista, em breve entrevista confiada à Emissora de Radiodifusão, admitiu que o seu partido excluía o general Costa Gomes de entre os possíveis candidatos à Presidência da República, a propor pelo PS.

Ao representante do PS a questão foi posta, primeiro, em termos de se saber se era certo que este partido apoiaria a candidatura de Pinheiro de Azevedo, de Ramalho Eanes ou de Pires Veloso. Resposta: tratava-se de personalidades que mereciam toda a consideração, já que, além do mais, haviam feito regressar a disciplina às Forças Armadas. Todavia, caberia à direcção do Partido Socialista pronunciar-se.

A questão — já outra questão — foi posta depois em termos diferentes: se era verdade que Galvão de Melo estava excluído. A resposta fez supor que nunca esteve no pensamento do PS propô-lo. E o general Costa Gomes?

— Não se candidatará.

— E se se candidatasse?

— Não seria o PS a tomar a iniciativa...